FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 630

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A miséria, a desigualdade, a injustiça e a ignorância consideradas causas permanentes da guerra que cumpre aos países da N.A.T.O. fazer desaparecer

pelo vice-presidente eleito dos Estados Unidos

PARIS, 21.—O primeiro-ministro francês, Michel Debré, abriu a sessão inaugural da Sexta Conferência Anual dos Parlamentares dos Países da N. A. T. O., que se realiza na sede permanente da Organização Atlantica, nesta cidade. Depois das saudações de Debré, os duzentos delegados participantes ouvirão discursos proferidos pelos secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, comandante supremo das Forças da N. A. T. O. na Europa, general Lauris Norstad, Halvard Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, e Lyndon Johnson, vice-presidente eleito dos Estados Unidos, cuja alocução é aguardada com interesse pelos delegados europeus, que nela esperam encontrar indicações da política futura do Governo norte-americano.

Durante a Conferência, que se prolonga por quatro dias, há dois assuntos que devem ocupar lugar de prioridade na agenda de trabalhos: o alargamento da área abrangida pela Aliança Atlantica e a sua adaptação a novas formas e processos a fim de satisfazer as exigências da rivalidade económica entre o bloco comunista e o mundo ocidental; e as relações entre os países-membros da Aliança e os Estados neutrais, problema a estudar á luz dos planos a elaborar com vista á criação de um programa de auxílio aos países subdesenvolvidos economicamente, coordenado entre os aliados ocidentais. Pairando sobre todos os temas de debate, como uma sombra, descortina-se uma questão fundamental para o resultado da Conferência — o problema das medidas que o Governo de Washington tenciona adoptar em defesa do dólar e como elas afectarão o orçamento da N. A. T. O.—(A. N. I.).

O DISCURSO DE LYNDON JOHNSON

PARIS, 21.—«Para além dos nossos objectivos militares comuns, podemos dar contribuição ainda maior á aplicação das noções de progresso económico e social», declarou o vice-presidente eleito dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, ao discursar hoje de manhã na conferência de parlamentares da N. A. T. O.

O orador pôs em destaque o facto de usar a palavra na simples qualidade de parlamentar americano. «Não posso, nem quero, usar

(Continua na ultima página)

O ministro da Educação do Tanganica casou-se na catedral de S. Paulo, de Londres. O ministro Oscar Kambona, de 30 anos, casou com uma estudante, de 20 anos, Flora Morigo. Entre os convidados contavam-se indistintamente pretos e brancos

Quem o alheio veste... Não é o caso, não senhores! Ora aqui está Sua Alteza Real o Duque de Edimburgo com um chapéu e uma bata branca de empréstimo, na altura em que visitava uma fábrica de congelação de alimentos. A bata e o chapéu constituem uma prevenção de limpeza

Importantes donativos em dinheiro

e valiosas e variadas ofertas

afluem ao "Diário de Lisboa"

para um Natal em cada bairro

A grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que logo suscitou um largo movimento de solidariedade em prol da gente humilde e necessitada da capital, transcendeu do ambito citadino ampliando-se a todo o País, numa admirável manifestação da larga e afectiva generosidade da gente portuguesa, sempre inclinada ao gesto fraterno, altruista e abnegado para com o semelhante infortunado e desprotegido da sorte.

O espírito humanitário do nosso empreendimento que se identifica com o idealismo de amor fraterno, de generosa bondade, de paz e harmonia — as grandes esperanças da mensagem do Natal para todos os humildes — o objectivo da nossa iniciativa teve logo a garantir-lhe o êxito, em proporções que excedem a mais larga e optimista previsão, o decidido e entusiástico apoio de quantos estão sempre ao lado do «Diário de Lisboa» e nos acompanham em todas as horas. Tantas dedicações incondicionalmente ao serviço desta causa humanitária, tantas e tão valiosas colaborações, as dádivas, lembranças e ofertas de toda a espécie—o donativo pecuniário, roupas, géneros, agasalhos, utilidades, os mimos, as doçuras, os brinquedos para as crianças —, com tudo isso um Natal em cada bairro será a grande e alegre festa da população citadina nas horas do jubilo colectivo, em que todos sentem o impulso da larga fraternização e da solidariedade a envolver o semelhante inditoso.

O prestígio e a influência do «Diário de Lisboa», com a sua larga projecção e a forte corrente de opinião publica, resultante da massa dos leitores que lhe dão a vasta audiência,

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 11.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A MORTE NOS CORREIOS

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

A economia de Angola

analisada num relatório

do cônsul americano em Luanda

WASHINGTON, 21. — «A opinião mais generalizada é que o aumento da produção mineral, a par da cultura de maior variedade de produtos agrícolas, protegerá melhor a economia angolana contra as flutuações dos mercados internacionais, de forma a esta beneficiar de

(Continua na ultima página)

Ruiram nove

dos 999 arcos

do aqueduto Santa Clara

em Vila do Conde

PORTO, 21 (Pelo telefone) — Esta manhã, ruiram nove arcos do aqueduto de Vila do Conde, em consequência da infiltração das águas pluviais. As pedras desagregadas foram atingir um armazém da Rua da Lapa e uma casa habitada pela sr.ª D. Olívia da Costa e Silva, pertencente

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O JANTAR DOS FILATELISTAS

A arte de coleccionar tomou os homens e raro é o que não tem uma preferência ou tendência. Desde as moedas de oiro aos livros, ás medalhas comemorativas, são centenas as colecções mais conhecidas e espalhadas e a mais divulgada de todas é a colecção de selos, a que se chama Filatelia. Tem milhares e milhares de furiosos e de verdadeiros conhecedores. Desde o filatelista vulgar que junta, os selos que não têm, sem grande selecção, até o estudioso e o requintado que os selecciona rigorosamente e os estuda e tudo que com eles se prende a Filatelia conquistou o Mundo. Nos jornais e revistas há secções especializadas e milhares de livros se publicam sobre o tema. Quanto ás exposições são um primor e um encanto, como essa V Exposição Filatélica Nacional, realizada no Palácio Galveias, e cujos prémios foram entregues ontem á noite em banquete a que presidiu a figura máxima da filatelia portuguesa — o sr. Eduardo Cohen. Outros nomes grados da mesma família filatélica na mesa de honra: prof. dr. Carlos Trincão, dr. Vasconcelos de Carvalho, prof. Martins Barata, prof. dr. Freitas Simões, sr. Nicolas O'Neil, dr. João Corte Real.

A entrega dos prémios foi sublinhada com fartos aplausos.

* * *

ANJINHO

Tinha dois anos lindos o Carlos. Era o encanto dos pais, a sr.ª Ana de Jesus Martinho e o sr. António de Oliveira Palpinho que mourejam na Quinta das Carriças junto a Lagares da Beira. Ao regressarem a casa o rir do Carlos os reconfortava de todos os trabalhos e canseiras. Ora há dias voltaram e a casa não se iluminou que o miudinho desaparecera. Aflitos, com a angustia a prendê-los e tomá-los todos inteiros, correram as proximidades e foram dar com o filho afogado num regato. Saíra de casa e uma pedra lhe prendera os movimentos até a água o matar.

O FIM DA CRIANÇA

Não passou dos sete anos a Maria José Teixeira de Carvalho, residente com seus pais em Albergaria-a-Velha. E não passou porque ontem foi para a estrada, colheu-a um automóvel conduzido pelo sr. Luís Gonzaga dos Santos, de 50 anos, agente comercial. Morreu a pequenina.

AS ÁGUAS O PRENDERAM PARA SEMPRE

Fugira da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo o detido António Monteiro Filipe, de 43 anos. Faltavam-lhe quatro anos para reconquistar a liberdade. Desaparecera no dia 17. Ontem, no rio Leça, tão cantado em versos nostálgicos, apareceu a boiar á tona de água. As águas foram garras que para sempre tomaram o que queria reconquistar a liberdade.

DESASTRE E MORTE

Não estão bem esclarecidas as causas do desastre ocorrido perto da Vila Camara dos Lobos com um automóvel conduzido pelo médico radiologista dr. José Tolentino de Abreu. Não estão. Mas infelizmente as consequências é que foram trágicas. Chegou com vida ao hospital, mas não durou muito mais tempo. O carro voltara-se depois de ter embatido num muro.

* * *

ALGIDEZ MORTAL

Maria de Jesus Ribeiro era viuva e tinha 75 anos. Lá ia governando a vida a vender manteiga na vila de Marco de Canaveses. Terminada a tarefa regressava á sua pobre choupana de Fornos. Assim fez há dias, mas não chegou a casa. Ia encharcada até os ossos e junto á linha férrea parou e não pôde mais. Para ali ficou até a recolherem, fria, como a morte, que sobreveio pouco depois já no hospital.

Volumosas e importantes ofertas
de açúcar, café e chocolates
para um Natal em cada bairro

(Continuação da página anterior)

tornou possível esta promissora realidade, para cujo êxito contribuem as entusiásticas adesões e ampla colaboração de organismos diversos, oficiais e particulares, instituições, colectividades bairristas, as populares e simpáticas sociedades de recreio, incluindo a sua federeção, muitas das quais trabalham a par da nossa organização, desenvolvendo aliciantes e produtivos esforços nos seus bairros, citando-se, por exemplo, as iniciativas da prestimosa Sociedade Musical União do Beato, que está a exercer uma acção notável em prol da campanha, na zona oriental da cidade.

A contribuição da Rádio

Outras iniciativas se conjugam á volta deste grande e humanitário empreendimento, que tem a mais larga propagação, através de diversos elementos divulgadores, especialmente a Rádio, celebrando, diáriamente, o significado altruista da iniciativa para um Natal em cada bairro, aglutinando entusiasmos, dedicações e valiosíssimas colaborações a traduzir-se, objectivamente, em cativantes ofertas das mais variadas, pois tudo serve, visto que muitas coisas valiosas hão-de proporcionar largo rendimento para um maior e mais proveitoso quinhão de utilidades destinadas aos lares singelos.

Com o seu admirável e compreensivo espírito de cordial e comunicativa fraternidade, o seu prestígio, o valor da sua organização, Igrejas Caeiro traz-nos, ideias, iniciativas e todo o dinamico entusiasmo das suas magníficas actividades.

Hoje, ás 22 h. e 32 m., em Rádio Clube Português, e diáriamente, ouviremos, no admirável programa dos «Companheiros da Alegria» a carinhosa mensagem celebrando o exultante e benemérito significado da campanha para um Natal em cada bairro. Ao mesmo tempo multiplicam-se as actividades do prestigioso artista na sua preciosa e fecunda colaboração.

Américo Leite Rosa, outro nome ressoante da Rádio, estabelece, também, o seu aliciante diálogo com a multidão dos ouvintes através das rubricas e dos programas de assinalado êxito, entre os quais «A' uma, há cada uma!...», tão apreciado, além de que o artista plástico, de vincados méritos e apurada sensibilidade, dá também a melhor colaboração ao nosso empreendimento. Além de outros, o conhecido produtor e locutor Paul Dumond, através do seu excelente programa «Musica e Romance», leva o eco entusiástico e sugestivo da campanha, desenvolvendo ainda a maior actividade em produtiva colaboração, que outros valiosos elementos da Rádio entusiásticamente nos prestam, bem como inspirados e consagrados artistas que darão o ambiente festivo, de sonho e poesia ás maravilhosas «Arvores do Natal», com a florescência da bondade para a gente humilde nos bairros da capital.

Aumentam os donativos e as lembranças

Tivemos, desde o primeiro momento, com o largo movimento de simpatia e aplauso á volta da iniciativa do «Diário de Lisboa», não só as dedicações de sempre, como o auxílio da industria, do comércio, grandes e pequenas organizações, incluindo os estabelecimentos dos diversos bairros. E logo começaram a chegar os donativos e as ofertas que, dia a dia se avolumam, afluindo também, constantemente, as lembranças da gente modesta, cuja generosidade ultrapassa a sua mediania na solidariedade com os mais necessitados, assinalando-se, pelo seu significado enternecedor, a iniciativa de tantas senhoras que, espontaneamente, recolhem dádivas e por suas delicadas mãos, preparam amoráveis lembranças para a festa infantil e os tocantes gestos de pura bondade por parte de tantas crianças que não se esquecem de outros pequenos desafortunados.

Referimo-nos a algumas das ofertas do comércio em géneros para a tradicional consoada e as delícias dos pequeninos:

Quatrocentos pacotes, de 250 gramas cada, do afamado café «Luso-Brasileiro», da conhecida Torrefacção Lusitana, Lda.

Setecentas embalagens de açucar de meio quilo, da conceitauda e importante firmo SIDUL — Sociedade Industrial do Ultramar.

Chocolates primorosos, da grande marca «Regina», no valor de mil escudos.

Há muitas e volumosas ofertas dos mais variados produtos, bem como utilidades e tudo aquilo que levará o conforto, a abundancia aos lares modestos onde o Natal será festejado no meio de grande alegria, não faltando, também, os donativos pecuniários, aos quais juntamos, entre outros que estão a afluir para o mesmo fim, os que gentilmente nos enviaram as importantes firmas:

Transporte:	**13427$50**
SONAP	*500$00*
Banco Português do Atlantico	*1000$00*
A. J. Gonçalves de Morais, Lda.	*500$00*
Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau	*200$00*
A transportar:	*15627$50*

Todos os que podem auxiliando os que necessitam e os menos abastados contribuindo com o possível para a alegria e a felicidade dos que mais precisam — um Natal em cada bairro será, com a radiosa mensagem da fraterna solidariedade, a grande celebração da gente humilde no risonho ambiente tradicional de amor e bondade.

NOME ____________________

____

MORADA ____________________

____

LOCALIDADE ____________________ TELEF. ____________

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO ____________________

☐ Ciências Naturais	☐ Tauromaquia
☐ Geografia	☐ Aeronáutica
☐ História	☐ Fig. contemporâneas
☐ Desporto	☐ Ultramar
☐ Arte	☐ Mitologia
☐ Cinema	☐ Assuntos Náuticos
☐ Televisão	☐ Música
☐ Automobilismo	☐ Frases célebres
☐ Cidades e paisagens portuguesas	☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Continuamos a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Diga, diga», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

Peça

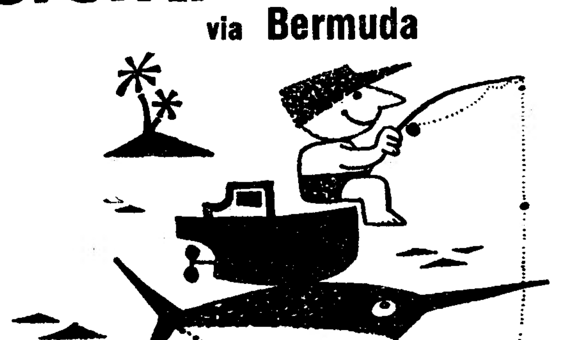
ao seu alfaiate a colocação no seu fato da etiqueta

pois ela garante-lhe que veste o que de melhor se fabrica em Portugal

Montigre
REG.

U.S.A.*

via Bermuda



Voe pela Guest. Goze o fim de semana na Bermuda, sem aumento de preço, ou voe DIRECTO a Miami. Serviço impecável. Conforto. Hospitalidade. Vá pela Guest.

* Bilhete de Excursão - (17 dias) com o desconto de 33 ⅓ %

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

B-60

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

L O R Y

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS — TRANSFORMAÇÕES — PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3, 2.º, DIR.

A CIDADE

Foi hoje inaugurada
uma nova entrada para o Mercado do Rato
pela Rua Rodrigo da Fonseca

O «Diário de Lisboa» referiu-se várias vezes, com aplauso, á aspiração dos habitantes da freguesia de São Mamede, da criação de uma nova entrada para o Mercado do Rato, pela Rua Rodrigo da Fonseca, que evitasse aos moradores naquela zona o terem de ir á volta pela Rua Alexandre Herculano.

Tal melhoramento foi pedido, pela respectiva Junta de Freguesia, á presidência da Camara Municipal que deferiu tal pretensão, mandando construir, num local que era uma montureira, onde se davam frequentes desprendimentos de terra, uma escadaria de granito, servida por um elegante portão corredio.

Este foi hoje aberto, em nome do brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, pelo vereador engenheiro-agrónomo D. Segismundo da Camara de Saldanha — a quem numerosas vendedeiras acumuladas na escadaria saudaram, manifestando a sua satisfação.

Estavam presentes os srs. drs. Almeida d'Eça, director dos Serviços de Abastecimento, e Sales Gomes, chefe da Repartição de Mercados, Ismael Fidalgo Miguel e Joaquim Cunha da Silveira, tesoureiro e vogal da Junta de Freguesia, que agradeceram o novo melhoramento.

Depois, aquele vereador, percorreu as precárias instalações do inestético mercado.

As primeiras pessoas a utilizarem o novo acesso ao merca .o

Inundações
provocadas pela chuva

Hoje, de manhã, choveu torrencialmente em Lisboa, o que impediu que, em muitas obras de construção civil, o trabalho começasse á hora normal.

Registaram-se numerosas inundações em vários pontos da cidade.

A principal verificou-se na Rua do Sol, ao Campo de Santana, onde as águas invadiram o rés-do-chão do prédio n.º 4 e a respectiva cave, que tem entrada pela porta n.º 6, onde moram famílias numerosas, com muitas crianças. A água chegou a atingir a altura de cerca de dois decímetros; e, como continuasse a aumentar de volume, foram pedidos socorros. Compareceram um piquete da Polícia de Segurança Publica e material e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que procedeu ao esgotamento das águas.

Os Sapadores Bombeiros tiveram também de prestar socorros nos seguintes locais onde houve inundações: Casal Ventoso de Cima, 5; Rua de São Bento, 622; Avenida do Rio de Janeiro, 25-D, cave, Rua Maria, 4-3.º, esquerdo; Rua Saraiva de Carvalho, 236-2.º.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — A jornaleira Francisca Nogueira, de 72 anos, residente em Val Prazeres, Fundão, quando andava a trabalhar na safra da azeitona, caiu-lhe em cima uma escada que lhe fracturou a coluna. Dada a gravidade do seu estado foi transportada numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave.

CAIU DUM ELÉCTRICO — Na Rua do Arsenal caiu dum eléctrico em andamento o motorista sr. Luís Lopes Junior, de 39 anos, residente na Trav. do Oleiro, 19, 2.º, dir., o qual sofreu vários ferimentos na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Vale 300 contos o contrabando
apreendido na Quarteira

FARO, 21 — (Pelo telefone) — Muitos curiosos estão afluindo á praia da Quarteira para ver o barco que, denominado «Demorado», era utilizado na descarga de peixe das traineiras, e ontem, pelas 19 horas, ali foi apreendido pela Guarda Fiscal com cerca de trezentos contos de contrabando. O barco avaliado em cem contos, será vendido em hasta publica, e o imposto do contrabando, 302 volumes constituidos por mercadorias de origem americana, em mais de terzentos contos.

A Guarda Fiscal tem merecido elogios pelas medidas postas em prática para a apreensão e pela forma com que a executou.

Dois mortos
e sete feridos num choque de automóveis perto de Loulé

LOULÉ, 21 — (Pelo telefone) — No sítio denominado Ponte de Boliqueime, na estrada nacional de Faro a Portimão, deu-se uma violenta colisão entre dois automóveis que chocaram de frente, resultando do desastre dois mortos e feridos, todos passageiros de ambos os veículos.

De Faro para Portimão seguia o automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Joaquim Bernardo Mestre, de 49 anos, casado, morador no lugar da Senhora da Saude, desta cidade. No mesmo veículo seguiam a esposa do proprietário, sr.ª D. Maria Francisca, de 42 anos, duas crianças, Jenny Maria dos Santos Brás e Maria Fernanda dos Santos, e, ainda, os trabalhadores Francisco Brás, casado, de 79 anos, e Diogo da Costa Brás, de 33 anos, casado, todos do mesmo lugar. Em sentido contrário rodava o carro particular de Odemira, pertencente ao sr. Manuel de Oliveira Jacinto, ali residente, na Rua Coronel Galhardo. Este veículo era conduzido pelo sr. José Maria de Oliveira, de 25 anos, solteiro, mecanico, trazendo como passageiras as sr.as D. Maria Francisca Oliveira Gonçalves, de 53 anos, e D. Laurinda Maria de Oliveira, todos residentes em Odemira.

O desastre atribui-se a uma ultrapassagem feita a uma carroça, pelo carro de Odemira, numa lomba de estrada. O choque foi violento, danificando totalmente ambos os veículos. Os mortos são o condutor do carro de Faro, sr. Joaquim Bernardo, e o passageiro Francisco Brás, o primeiro morto junto ao volante e o segundo no Hospital de Loulé, onde se encontram internados os restantes passageiros.

///

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito, no montante de 20 350 contos, para reforço de verbas insuficientemente dotadas no orçamento em vigor no Ministério da Saude e Assistência.

Grossistas e retalhistas
do comércio de bacalhau
punidos por açambarcamento

A Intendência Geral dos Abastecimentos está desenvolvendo activa vigilancia em torno do comércio de bacalhau, junto de grossistas e retalhistas. Têm sido encontrados comerciantes em manifesta infracção, como, por exemplo, o retalhista ambulante João Augusto da Costa Henriques, que em Montemor-o-Velho escondeu 9 fardos numa camioneta, sendo-lhe apreendidos 517 quilos; a retalhista Arminda Martins dos Santos, de Soutelo (Vila Verde), que na feira de Arcos de Valdevez também ocultou o artigo, em questão, do qual se apreenderam 127 quilos, tendo sido presa e entregue em Tribunal. Todo o bacalhau apreendido foi lançado no consumo e organizados os respectivos processos por açambarcamento. Por falta de exposição deste artigo, também foram processados comerciantes em Rio Tinto, Mondim de Basto, Alfandega da Fé, Santiago do Cacém e Mealhada (no mercado municipal). Está em averiguações a venda de bacalhau por uma firma armazenista de Aveiro, acusada de vender o artigo mais caro aos retalhistas, cobrando o excesso por fora da factura.

— O queijo da Serra não pode ser vendido a preços superiores aos do ano passado.

Azeite misturado com óleo

Quando uma brigada vigiava o comércio ambulante de azeite, em Carnaxide, verificou que os vendedores Eugénio Lucas de Sousa e José Lucas de Sousa faziam transportar, numa carroça, duas bilhas que continham mistura de azeite e óleo, com corante adicionado. Faram-lhes apreendidos uma garrafa contendo o corante dissolvido e uma parte deste em pó, produto que já se averiguou ter sido fornecido ao Eugénio, por outro vendedor ambulante, de nome Armando Costá, residente na Rua Gualdim Pais. O corante vai ser analisado, devido ao facto de já se terem encontrado produtos idênticos que são nocivos á saude.

DEPOIS DE VEREM PSICO NÃO DIVULGUEM O SEU FIM — É O ÚNICO QUE TEMOS!... *

ALFRED HITCHCOCK VAI SURPREENDER-VOS COM UM NOVO E DIFERENTE GÉNERO DE «SUSPENSE»

* ..Pois certamente quererão que os vossos amigos também se emocionem! E a propósito, não se esqueçam de ser pontuais no início do espectáculo. Em todo o Mundo, não é permitida a entrada na sala depois do início de **PSICO**.

Alfred Hitchcock

com ANTHONY PERKINS · VERA MILES · JOHN GAVIN e MARTIN BALSAM JOHN McINTIRE AND JANET LEIGH em MARION CRANE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Realização de ALFRED HITCHCOCK · Argumento de JOSEPH STEFANO · Bas. na nov. de by Robert Bloch · Um exclusivo PARAMOUNT

Paramount Films

AMANHÃ, CLAMOROSA ESTREIA

SÃO LUIZ Às 21.30. Início de **PSICO 22**

ALVALADE Às 21.45 » » » 22.15

INÍCIO DAS SESSÕES NOS DIAS SEGUINTES

SÃO LUIZ às 15,15 — 18,15 e 21,30

ALVALADE de 2.ª a 6.ª F. 15,15 e 21,45

» » SAB. DOM e FER. 15,15 — 18,15 e 21,45

Aviso: O FILME **PSICO** COMEÇA A SER EXIBIDO 30 MINUTOS DEPOIS DE CADA SESSÃO

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

SÃO JORGE

TELEF. { B. 54154 / P. 54153

ESTREIA EXCEPCIONAL!

HOJE ÀS 21,30

UM APAIXONANTE CASO POLICIAL!

JAYNE MANSFIELD

ANTHONY QUAYLE · CARL MOHNER em

COM OS DIAS CONTADOS

(THE CHALLENGE)

Um exclusivo

PRODUTOR JOHN TEMPLE-SMITH

REALIZADOR JOHN GILLING

ARGUMENTO DE JOHN GILLING

JAROFILME

A SCOTLAND YARD (A POLÍCIA MAIS FAMOSA DO MUNDO) NO ENCALÇO DE UMA TENEBROSA QUADRILHA! — ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 ANOS)

TA' MAR

de ALFREDO CORTEZ

com MARIANA REY MONTEIRO e RAUL DE CARVALHO nos protagonistas

NA SEXTA-FEIRA

HOMENAGEM A PALMIRA BASTOS COM «UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA»

VARIEDADES

HOJE às 21.45 (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense»!

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

ESTREIA DE HOJE

Com os dias contados

SÃO JORGE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Ad. M/ 17 anos) FRANSCOPE

O NABABO

Um grande filme de FERNANDEL

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos) A comédia irresistível

MANOBRA DE SAIAS

(OPERATION PETTICOALT)

com Cary Grant e Tony Curtis

A bordo dum submarino em plena guerra, as mais cómicas situações que podem imaginar-se.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) FRANSCOPE

O NABABO

Um grande filme de FERNANDEL

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

CINCO VIDAS PARA O INFERNO

c/ Dolores Michaels

TERRASSE — Telefone 70017

21.00 (M. 17 anos)

OS MAUS NÃO CHORAM INDISCRETO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

Uma vida de amores tempestuosos... Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com Dirk Bogarde, Genevieve, Page

A's 6.30 da tarde — JUVENTUDE MUSICAL — CONCERTO.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª semana triunfal da extraordinária e corajosa realização

PAGAS OU MORRES

com Ernest Borgnine e Zhora Lambert (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Ria a bandeiras despregadas com

TOTÓ CONTRIBUINTE!

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)

Uma comédia irresistível em Eastmancolor

MANOBRA DE SAIAS

com Cary Grant e Tony Curtis

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Obra-prima de René Clément 3.ª SEMANA

À LUZ DO SOL

(Em Eastmancolor)

com Alain Delon e Marie Laforet

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)

Jayne Mansfield — Anthony Quayle — Carl Mohner — Peter Reynolds em

COM OS DIAS CONTADOS

A's 18.15 — Ultimas — (M. 17 anos) — «SEM OLHAR PARA TRÁS».

ODEON — Telefone 76283

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

A GRANDIOSA MARAVILHA MUSICAL EM EASTMANCOLOR

UMA FURTIVA LÁGRIMA

com o famoso tenor Alfredo Kraus

UM ESPECTÁCULO DE RARA FASCINAÇÃO.

LUZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

PEDRO, O PESCADOR

FUTEBOL À ANTIGA

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

4.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo Em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47168

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme ambicioso feito sem concessões

ÊXTASE com Pascale Petit

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Um programa sensacional

PESADELO

com Franchottone

No progr. — FLECHAS DE ÓPIO.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos)

ELA AMOU UM BRUTO A ILHA DO INFERNO

CASINO ESTORIL 21.30 (M. 17 anos)

A LENDA DO RENO

com Juliette Greco

NO

MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.

Telef. 3 17 40

POR COMPROMISSOS HÁ MUITO ASSUMIDOS COM O ILUSTRE EMPRESÁRIO **ROCHA BRITO**, PARA A ESTREIA DA COMPANHIA, BREVEMENTE, NO **TEATRO SÁ DA BANDEIRA** DO PORTO

SALVADOR, EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA nas suas

ADULTOS M/ 17 ANOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

EM LISBOA, A ALEGRE E TREPIDANTE

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

NA DINAMICA REVISTA POPULAR

GOSTO QUE ME ENROSCO!

UM ESTRONDOSO ÊXITO DE ALEGRIA E COMICIDADE EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU À FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO

EVA TODOR

A VEDETA QUE LISBOA ADORA E SE IMPÕE COMO INDISCUTÍVEL ESTRELA DE REVISTA!!!

Atrás do reposteiro

- E' hoje, ás 21 e 45, que a Emissora Nacional apresenta a peça «A Velha», de Silva Tavares e Mário Duarte.
- Vai deixar o elenco do Teatro Capitólio, a actriz Guida de Carlo.
- No Teatro Avenida, além da peça «Alguém está para chegar», que há dias se começou a ensaiar, entra amanhã em ensaios uma nova comédia.
- A seu pedido e assim que se conclua a digressão que anda a fazer pela província, deixa de fazer parte da companhia do Teatro ABC, a artista Maria do Espírito Santo.
- João Villaret, Barreto Poeira, Renato Paulo, Luís Filipe, Mário Santos, António Pedro (do Teatro Experimental do Porto), Teresa Mota, Carmen Mendes, Leónia Mendes e Patrícia, são os artistas que vão interpretar o novo filme português «Raça».

A homenagem

à actriz Palmira Bastos

A homenagem que vai ser prestada, na sexta-feira, á eminente actriz Palmira Bastos, que reapare-

(Continua na página seguinte)

LUSO

— Adultos —

NOITE POPULAR, com ALICE MAGINA, Constança Nunes, Julieta Estrela, Manuel Carlos, Silva Pereira, Vítor Moreira, Adelino Santos e Amadeu Rami. Direcção de **Modesto Maia.**

NÃO ACREDITAVA...

MAS DESTA VEZ O PÚBLICO VAI ACREDITAR NO

CINEMA BRASILEIRO

4.ª FEIRA, o

odeon em colaboração com

TELEFONE 2 62 83 **IMPERIAL FILMES**

Oferece a melhor produção brasileira em ULTRASCOPE e AGFACOLOR, baseada num argumento de

PEDRO BLOCH

MEUS AMORES NO RIO

(12 ANOS)

RIO DE JANEIRO

«A cidade maravilhosa», com todos os seus atractivos:

AMOR
MÚSICA
ALEGRIA
CANÇÕES

e, principalmente, o seu admirável panorama, serve de fundo a este filme espectacular

DIGNAM-SE ASSISTIR À ESTREIA SUA EX.ª O SENHOR EMBAIXADOR DO BRASIL E OUTRAS INDIVIDUALIDADES DA EMBAIXADA DO BRASIL

ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES!

NO

COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES (H.)

Telef. 31997

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 horas

SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTA

MULHERES DE SONHO

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS. AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA:

Lugar mais caro **40$00**, mais barato **7$50**

7 ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!

Salvador no «Mestre de cozinha»

SÓ ATÉ DOMINGO!

AD. M/ 17 ANOS

PREFIRA OS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

5.ª SEMANA

a superprodução musical com

LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

2 SESSÕES às 20.30 e 23 h.

(Adultos M/ 17 anos)

AVENIDA

3.ª SEMANA

2 HORAS A **RIR** com **António Silva** na farsa

FLAUSINO,

HOMEM DE LETRAS

À NOITE às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

Boite de Nuit **NINA** Adul. M. de 21 anos

UM SENSACIONAL ÊXITO

JORGE e BARBARA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

A EXPRESSÃO VIVA DA CANÇÃO FRANCESA

DANY RAYDEL

GEORGE AND IRIS DEPASTY

BELEZA, HUMOR E ILUSÃO

(MAIORES DE 17 ANOS)

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA» ÀS 20.30 E 23 HORAS ADULTOS — M/17 ANOS

No CAPITOLIO

H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO APRESENTAM-SE COM **MILU** NA GRANDE REVISTA **A VIDA E' BELA!**

UM ÊXITO DE GARGALHADA COM **BERTA LORAN, HELENA TAVARES, MARIA CRISTINA e EMÍLIO CORREIA**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

ce no D. Maria II, interpretando a protagonista de «Uma Mulher Extraordinária», suscitou logo um movimento de caloroso interesse, de tal maneira que já se encontra quase esgotada a lotação para esse espectáculo.

Será, sem duvida, uma noite de inesquecível beleza, em que a ilustre actriz sentirá á sua volta o carinho e admiração de artistas e intelectuais e da grande massa anónima do publico que não esquecem a sua carreira gloriosa. Da comisão de honra, como já se disse, fazem parte os srs. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; Luís Pastor de Macedo, director do Teatro do Estado; dr. Augusto de Castro, João Pereira da Rosa, dr. Barradas de Oliveira, Pedro Correia Marques, mons. dr. Avelino Gonçalves, dr. Fausto Lopo de Carvalho, dr. Norberto Lopes, Carvalhão Duarte, prof. Martinho Nobre de Melo e Manuel Nunes Corrêa, directores, respectivamente, do «Diário de Notícias», «O Século», «Diário da Manhã», «A Voz», «Novidades», «Jornal do Comércio», «Diário de Lisboa», «Republica», «Diário Popular» e «Diário Ilustrado»; e Amélia Rey-Colaço, pelos artistas do D. Maria II.

Durante a cerimónia da homenagem, em cena aberta, usarão da palavra os srs. dr. Augusto de Castro, pela comissão de honra; dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; e Samwell Dinis, pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

No Maria Vitória

Últimas representações da revista «Gosto, que me enrosco!»

Por compromissos há muito assumidos com o empresário Rocha Brito, para a estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, Salvador apresenta no elegante Teatro Maria Vitória, nas suas ultimas representações, em Lisboa, a trepidante Companhia Brasileira de Revistas, na alegre, dinamica, colorida e popular revista «Gosto que me enrosco!», que um tão grande e justificado êxito tem obtido.

Autêntica rajada de comicidade, alegria e bom gosto, onde perpassam febris os mais alucinantes ritmos do Brasil e a beleza cálida das suas lindas mulheres, «Gosto, que me enrosco!», original de Luís Iglésias, Meira Guimarães e Roberto Ruiz, marca sensacionalmente a reaparição entre nós de Eva Todor, a vedeta que Lisboa adora e que, em cinco magistrais criações, se impõe como indiscutível estrela de revista.

Ao lado de Eva Todor e á frente deste magnífico elenco artístico do país irmão, tem o publico oportunidade de aplaudir Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois grandes actores cómicos do Brasil; Maria Helena, a voz maravilhosa do samba e da canção; Teresinha Elisa com o seu encanto e o seu acordeão mágico; um verdadeiro «show» de beleza com Elisabeth Horn, Auristela Araujo, Sarah Dornel, Artur Costa (filho), Vítor Denizar e a famosa parelha internacional de baile Lido da Riva & Irene, além de um endiabrado grupo de gentis «girls» cariocas.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «SONHO DE AMOR», um filme maravilhoso em Cinemascope e Eastmancolor que está a apaixonar o publico pelo interesse empolgante do conteudo humano da vida de Liszt e pela realização devida a um cineasta prodigioso: Charles Vidor. Na interpretação distinguem-se DIRK BOGARDE no protagonista e CAPUCINE, uma estreante de beleza sensacional e muito talento.

Vida musical

Anne Sendrez, Michael Sendrez e a Musica

Apesar de sérias dificuldades de horário, lá deitámos até ao Tivoli logo que nos foi possível, tinha começado a segunda parte do programa de Anne Sendrez e Michael Sendrez para a J. M. P. Bela, grande sessão, sem duvida, que deu ás muitas centenas de jovens e não jovens, que acorreram ao espectáculo, alguns quartos de hora de deleite e uma lição de arte tão robusta como requintada, entregue a uma figura só para encher o palco.

Da dança propriamente dita, não temos de ocupar-nos. Sobre a musica a solo de que Michael Sendrez foi intérprete, não podemos pronunciar-nos, visto que não a ouvimos, Sobre a musica em ligação com a dança, podemos dizer que é um gosto para nós indispensável, mas raro, quando a associação de valores se auxilia e completa mutuamente. Esta interpenetração total deu-se, quanto a nós, por exemplo, na sequência inspirada de um poema de Paul Eluard, reproduzido em fita magnética, com adjunção de recitação e efeitos de ressonancia que transformaram na requerida magia os fundamentos pianísticos. A composição em si, de Michael Sendres, não realiza uma inteira unidade de linguagem, mas felizmente, o autor demonstra que se pode libertar de já deslocados compromissos com o impressionismo na musica que escreveu para «Raízes», e sobretudo nas curtas propostas de que acordam as quatro fases do maravilhoso bailado «As Estações». Aqui, porém, o silêncio em que se desenrola grande parte do bailado é penoso para nós.

Michael Sendrez tocou com bastante propriedade de execução o «Clair de Lune» de Debussy, em que o bailado adquire mais classe do que a musica (que não é do maior Debussy), a Tocata e Andantino de Nikos Skalkottas, (em que parece fortuito o encontro da dança com a musica), e o Ravel em que assenta o fragmento inspirado de um poema de Garcia Lorca com aquela modelar interpenetração, quantas vezes procurada em vão, sobretudo quando a página musical foi escrita para se bastar a si só.

6.º Concerto de Outono em S. Carlos

Em primeiro lugar, agradecemos ao maestro Frederico de Freitas, responsável pelos textos e pela execução deste 6.º concerto da actual temporada sinfónica em S. Carlos, a 1.ª audição da Snfonia «*Jean de la Peur*», do francês Marcel Landowski, pouco ou nada conhecido em Portugal como compositor.

Os três andamentos da Sinfonia «*Jean de la Peur*» são sólidamente equilibrados como forma e não menos fortemente expressivos, um pouco Honeggerianos na sua linguagem, mas aproximando-se, também, de Messiaen pelos jogos de timbre, embora muito longe do rigor canónico dos processos que Messiaen ergueu em teoria. Logo de entrada, cativou-nos o interessante contraponto de valores orquestrais graves e agudos, com o insistente motivo centralizado na harpa, mais tarde nos agudos dos violinos, e ainda noutros instrumentos; e elevamo-nos sem resistência nas belas ondas de sonoridade levantadas pela orquestra, com um ímpeto integralmente servido por uma sábia instrumentação. O 2.º andamento pareceu-nos de princípio mais gratuito como integração nos enunciados ideológicos com que o autor sublinha a sua partitura, definindo-se melhor adiante; mas, como muitas vezes, se quisermos seguir á risca o conteudo proposto por palavras e a sua transposição musical, a precisão e a subtileza de um e de outro não se casam, os elementos puramente sonoros tornam o compositor vítima — ou senhor — das forças que desencadeou e que ordena. No 3.º e ultimo andamento, to, regressa a oposição de graves e agudos, exprimindo uma situação de perfeita unidade com o 1.º andamento, até que toda a orquestra se funde numa espécie de coral de riquíssimo estofo sonoro e de verdadeira grandiosidade, coroando esta bela obra em que as mais raras qualidades são ainda o imperativo da emoção e a amplitude de fôlego. Quanto á execução preparada e comandada por Frederico de Freitas, vê-se que foi suficientemente convincente.

Bem podia Frederico de Freitas ter-se limitado ao «Jean de la Peur» como 1.ª audição. Mas quis também dar-nos a bastante exigente 1.ª audição do poema sinfónico «Erosão», de Villa-Lobos, «*evocação musical da velha lenda inspirada no tremendo cataclismo que rasgou no solo brasileiro o profundo sulco que deu origem ao Ahazonas e ergueu, instantaneamente, em tempestades de fogo e numa convulsão violenta, as gigantescas cordilheiras dos Andes*», (da nota á margem do programa). Nada no poema sinfónico de Villa-Lobos, como o ouvimos, nos sugere estes paroxismos de violência — talvez mais ou menos ausentes também na forma como a lenda (que não conhecemos) se formou e se exprime. Mas os temas são de um belo primitivismo, e toda a obra tem o grande mérito de se revestir de carácter brasileiro, na mais ampla, e de nossa parte muito sumáriamente exposta, acepção da palavra. Também não cremos que numéricamente a orquestra fosse suficiente para uma boa execução, por outro lado não bastante trabalhada.

Como documento português, Frederico de Freitas apresentou a 1.ª audição publica das «Imagens da minha terra», do compositor minhoto Manuel Faria, seis quadros de mais benigna exigência. Surgiu-nos logo antes da audição uma duvida sobre um passo da nota explicativa: «*O compositor procura fundamentalmente reflectir na sua musica o viver simples e natural da gente do povo, abandonando-se á solidão da Província e mantendo-se conscientemente á margem dos compromissos estéticos que se debatem nas grandes cidades cosmopolitas*». E' o compositor ou é a gente do povo que se mantêm *conscientemente* á margem dos compromissos etc.? Se é o povo, não vemos que possa ser assim conscientemente; se é o compositor, não o achamos assim isento de compromissos estéticos, pois que revela conhecimentos de escrita acórdica e contrapôntica um tanto ou quanto actualizados; e tanto são um compromisso estético, bem ou mal aplicado, que como musica descritiva implícitamente expressa nos subtítulos, a ambição de frescura, de naturalidade alimentada pelo autor é muito diminuída pelo emprego, ainda primário, que o autor faz da estética de escrita que escolheu.

A representação francesa no concerto manifestou-se, além da Sinfonia de Marcel Landowski, com a apresentação da violinista Annie Jodry. Surpreendeu-nos no programa o Concerto em ré maior para violino e orquestra de Tchaikowsky, que se nos tornou tabu na genial interpretação de David Oistrack no Coliseu. A desenvolvida e rigorosa técnica de dedos e o puro sentido clássico que admiramos em Annie Jodry, que não se soube ou se pôde abrir ás necessárias efusões romanticas do Concerto de Tchaikowsky, mais nos fizeram lamentar a modificação do programa.

FRANCINE BENOIT

Exposição Filatélica

Nacional de Lisboa

Dado o extraordinário êxito da 5.ª Exposição Filatélica Nacional de Lisboa-60 e a pedido de vários organismos, o presidente da C. M. L., sr. brigadeiro França Borges, autorizou que esta exposição ficasse aberta por mais quatro dias. Assim, a 5.ª Exposição Filatélica Nacional de Lisboa-60 estará patente ao publico até ao próximo dia 24.

Ecos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 horas: «Os troca tintas» e variados complementos — (17 anos).

QUELUZ—Queluz - Cine—A's 21.15: «Tonka — Heroi da Batalha» e «Missão no alto mar» — (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «A revolta dos cossacos» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote, 5, D. — Telef. 931551.

SINTRA — Misericórdia — R. Vis-

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telef. 950905.

conde de Monserrate — Telef. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

NOVA EXPOSIÇÃO

de Sereira Amzalak

Inaugurou-se hoje mais uma exposição de Sereira Amzalak. Além do arranjo de mesas, a exposição revela uma série de acessórios de interesse para a mulher e para a casa, recolhidos lá fora e através do melhor artesanato português.

A' semelhança dos anos anteriores, é de esperar que a mulher portuguesa aflua á Rua de S. Bernardo, 108, 2.º.

FOI EMPOSSADO

o novo director da Direcção-Geral dos Desportos

Tomou posse, esta tarde, do lugar de inspector da Direcção-Geral dos Desportos o professor de ducação física, sr. Pedro Nolasco da Silva. A cerimónia, que teve a asistência de representantes de Federações, Associações e clubes, bem como de amigos do empossado, desenrolou-se no gabinete do director-geral o qual pronunciou um discurso em que salientou as qualidade de trabalho do novo inspector dos Desportos.

O prof. Pedro Nolasco da Silva, agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e teceu várias considerações sobre o desporto português.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Em honra de Santa Cecília, padroeira dos musicos, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, leva a efeito, hoje, pelas 19 horas, na Basílica dos Mártires, a sua 7.ª missa, que será celebrada pelo rev. padre João Cabeçadas. A parte musical estará a cargo dos pequenos musicos da Fundação.

Círculo de Cultura Musical

UMA EXTRAORDINÁRIA TEMPORADA DE CONCERTOS

no Teatro Nacional de S. Carlos
no Tivoli

INAUGURAÇÃO: QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO

com o famoso violinista WOLFGANG SCHNEIDERHAN e a ORQUESTRA DO PALACIO PITTI DE FLORENÇA dirigida pelo maestro CARLO ZECCHI

Elenco da temporada

3 **ORQUESTRAS**
Philarmonia Hungárica
Sinfónica da Emissora Nacional
do Palacio Pitti de Florença

1 **ÓPERA**
Companhia de Ópera de Frankfurt

3 **PIANISTAS**
Alexandre Uninsky
Sérgio Varela Cid
Julian von Karolyi

1 **CONJUNTO DE CAMARA**
Quarteto Loewenguth

2 **VIOLINISTAS**
Wolfgang Schneiderhan
Jaime Laredo

e ainda uma famosa orquestra

INSCRIÇÕES NO ROSSIO, 45-4.º
Telefone 22200

(Maiores de 6 anos)

MARCIA CONDESSA, DE REGRESSO A LISBOA, APRESENTA TODAS AS NOITES, UM BOM PROGRAMA DE FADOS E GUITARRADAS, NO SEU RESTAURANTE TÍPICO. JANTARES E CEIAS. SERVIÇO DE BAR, ABERTO ATÉ ÀS 5 HORAS

(MAIORES DE 17 ANOS)

PRAÇA DA ALEGRIA, 38—LISBOA
TELEFONE 367093

ADEGA MACHADO

A Gerência desta casa tem a honra de comunicar a todos os seus Ex.mos clientes que a partir de Quinta-feira, dia 24, começará a ter a colaboração de um conjunto de Bailados Regionais.

Agente em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
Porto: Rua S. Luís, 12 a 18
Telefs. 22602-27202-34585
Lisboa: Av. Almirante Reis, n.º 238-A — Telef. 727643

Palm Beach

Praia da Conceição
Telef. 080851/2
Cascais

Restaurante — Salão de Chá
Dancing — Music-Hall
Aberto todo o Inverno
Almoços — Chás
— Jantares —
Ceias e Banquetes
Todas as noites — Música de Dança
Fados e Atracções Internacionais
(Maiores de 17 anos)
Todos os Domingos — **Chás Dançantes**

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana à noite e ao Domingo ao Chá Dançante não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados à noite o consumo minimo obrigatório é de Esc. 30$00.

Vai efectuar-se em Janeiro
um seminário de pesquisas de mercado, produtividade
e desenvolvimento económico

Organizado pelo Gabinete de Estudos Económico-Sociais, haverá, na primeira semana de Janeiro de 1961, o Seminário de Pesquisas de Mercado, de Produtividade e de desenvolvimento económico.

Este Seminário efectuar-se-á no Instituto Superior Técnico, graças á superior colaboração do seu director e ministro da Educação Nacional.

Serão apresentados trabalhos de investigação directa e objectiva sobre cada um daqueles sectores, principalmente de pesquisas referentes á economia portuguesa, focando o comportamento do mercado, aplicação a técnica de motivação («Motivation research») e activação («Activitation») e índices de previsão e de concorrência dinamica, e a importancia dos estudos de mercado na produtividade de distribuição e expansão de mercados internos e externos e estudos de hábitos de consumo e de compra, de nível de vida e de desenvolvimento da economia regional.

Serão salientadas a parte metodológica e a técnica de investigação científica e a sua aplicação, incluindo estudos práticos sobre a recolha de amostras e a produtividade.

A pesquisa, como um instrumento de orientação do chefe de empresa, ocupará uma parte preponderante no seminário, no qual participarão conjuntamente cientistas nacionais e estrangeiros neste sector, incluindo economistas, sociólogos, psicólogos e antropologistas e chefes de empresas interessados na aplicação de técnicas de trabalho e de investigação nos mercados e de produtividade.

Todos os estudos que constituem contribuição original no sector de pesquisa sobre o comportamento de mercados, produtividade e desenvolvimento económico, serão apresentados, tendo os seus autores ampla oportunidade, não só de expor os seus trabalhos livremente, mas ainda de defender os seus pontos de vista, no aspecto puramente científico ou prático objectivo.

O Gabinete de Estudos Económico-Sociais convidou os especialistas nacionais e estrangeiros a apresentarem, quanto antes, os seus trabalhos e a inscreverem-se, a fim de que os seus estudos sejam analisados com devida antecedência, e os directores e administradores e técnicos de empresas privadas e publicas a contribuirem com a sua experiência nos trabalhos práticos.

Coordenará e orientará o Seminário de Mercados, Produtividade e Desenvolvimento Eocnómico, o dr. Salviano Cruz, director do Gabinete e especialista nestes sectores pelos Centros de Estudos Post-Universitários («Graduate School») das Universidades de Harvard e de Chicago e autor de vários trabalhos nesta matéria aplicados á economia portuguesa.

O Seminário visa preparar dois tipos de especialistas: técnicos na investigação científica no sector de mercados, produtividade e desenvolvimento económico, e peritos com mentalidade para compreenderem a importancia de pesquisa científica no desenvolvimento económico do País.

Conjuntamente, com o Seminário, o Gabinete organizará uma exposição dos estudos realizados no nosso País, sobre Mercados, Produtividade e Desenvolvimento, onde todas as organizações e entidades privadas ou oficiais poderão expor os seus trabalhos.

Todos os trabalhos apresentados no Seminário serão depois publicados, pelo Gabinete, na sua «Revista de Pesquisas Económico-Sociais» e num volume especial, em várias línguas.

Depois da semana de trabalhos em Janeiro, o Seminário continuará as suas reuniões mensais onde participarão especialistas em pesquisas de mercado, desenvolvimento económico e produtividade, alguns destes professores eminentes em universidades estrangeiras e directores de Centros e Institutos de Estudo e Investigação sobre mercados e produtividade da Europa e da América.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «O Tímido e o Vigarista» — (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «A lenda do Reno» (17 anos). Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «A Boneca Chinesa» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Costa & Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Telef. 080170.

TERRENOS

Alto Ericeira, praia foz 5 minutos, 20 000 metros, ou em lotes, preço 30 escudos o metro. Vista sobre o oceano surpreendente.

Resposta ao n.º 222.

Os dois jornalistas no momento do embarque

JORNALISTAS PORTUGUESES visitam o México

A convite da Guest Aerovias México, partiram num avião daquela companhia, para a cidade do México, onde permanecerão cerca de duas semanas, os nossos colegas de Imprensa, srs. Mário Rosa, subchefe de redacção do «Diário Popular» e Marques Gastão, chefe do Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa e redactor do nosso colega «Diário da Manhã».

Marques Gastão, que está a preparar um livro, que se chamará «Nas Rotas Históricas do Mundo», o qual incluirá trabalhos seus sobre as Civilizações Inca, Guanche e Vikings, aproveitará a oportunidade desta sua deslocação para recolher elementos sobre a civilização azteca, com que fechará aquele seu novo trabalho, além de ser sua intenção recolher elementos sobre a figura do navegador português Cabrillo em museus mexicanos.

No aeroporto, além de pessoas de família e colegas, estiveram a despedir-se daqueles nossos colegas, os srs. embaixador do México em Portugal; coronel Ribeiro da Silva e esposa; representantes da Guest Aerovias México, etc.

O PRIMEIRO FILME ANGOLANO

BENGUELA, 21. — Encontram-se na fase final, nesta cidade, as filmagens de «Uma história do mar», a primeira tentativa de execução de um filme angolano, de enredo, realizado por Vitor Silva Tavares, segundo um argumento da sua autoria.

As filmagens, a cargo do operador Juca Branco, decorrem há três meses, estando já concluídas dez bobinas.

«Uma história do mar» levará uma hora a projectar. A estreia deve realizar-em em Luanda, por iniciativa do Cineclube daquela cidade. — (A. N. I.).

Foi absolvido
o operário que pegou fogo à casa em que vivia
depois de receber uma carta anónima

Sob a presidência do corregedor Arelo Manso, ladeado pelos juizes-assessores srs. drs. Saudade e Silva e Pedro Lisboa Cluny, reuniu-se o colectivo do 4.º juizo criminal da Boa-Hora, para apreciar um processo pouco vulgar, determinado pela malvadez de um indivíduo que escreveu uma carta anónima dirigida ao réu, denunciando-lhe, falsamente, o comportamento irregular de sua mulher. Na própria Polícia Judiciária e em plenário se demonstraram a falsidade e a calunia. O julgamento atraiu elevado numero de pessoas, quase todas moradoras na Travessa da Torrinha, 8, em Lisboa, onde o facto ocorreu. O incriminado por crime de fogo posto, incurso na pena de 25 anos, é o operário Alvaro Rodrigues de Matos, de 26 anos, natural do lugar de Bunheiro, Murtosa, casado com Alipia de Matos, de quem tem três filhos menores. Foi preso sem admissão de fiança.

O Ministério Publico acusava-o de, no dia 22 de Julho do corrente ano, pelas 14 horas, no interior da sua residência, completamente desvairado, ter juntado todas as roupas de sua mulher, lançando-lhe fogo depois de as regar com petróleo. Quando as labaredas irromperam, estabeleceu-se panico entre o aglomerado de modestas moradias, tendo o sr. Amadeu de Jesus acudido rápidamente, atirando para cima da fogueira um cobertor, e, depois, baldes de água, ao mesmo tempo que outros populares pediam o auxílio dos bombeiros que não se fizeram esperar. As rápidas providências evitaram uma grande fatalidade.

A advogada do réu, sr.ª dr.ª Emília Fernandes, explicou aos magistrados, em tom revoltante contra o autor da carta anónima, que o seu constituinte, modesto operário, exemplar chefe de família, perdera a noção das realidades perante a infame carta anónima. Salientou que a pobre mulher da vítima nunca o abandonou, pois ele mais tarde, quando se convenceu da verdade, pediu perdão do seu acto.

O decorrer do julgamento foi impressionante. Registaram-se cenas lancinantes. As numerosas testemunhas de defesa proclamaram o bom comportamento do casal, bastante estimado no Bairro da Torrinha, verberando o insólito procedimento do autor da carta anónima.

Nos debates o sr. Carvalho de Sousa, juiz-ajudante do procurador da Republica, analisou o processo, salientou a gravidade do crime de fogo posto. Por sua vez, a sr.ª dr.ª Emília Fernandes, numa impressionante oração de defesa, chamou a atenção para o facto do seu constituinte ter procedido num momento de desvairamento. Focou a matéria criminal sob o aspecto jurídico, descreveu os antecedentes do acto imponderável mas justificado pelo seu constituinte, pedindo que este fosse restituido á sua honesta mulher e aos filhos que têm passado muitas privações desde a prisão do seu pai.

O auditório era constituido, na sua maioria, por senhoras que choraram copiosamente durante as alegações da defensora do acusado.

O colectivo, reunido em conferência, deu como provado o alegado pela sr.ª dr.ª Emília Fernandes, em especial a perda do uso das faculdades do réu quando recebeu a carta anónima, pelo que absolveu o Alvaro de Matos. Este saiu da sala, com intenção de seguir os conselhos dados pelo sr. corregedor Arelo Manso. O pobre homem, que tem o emprego assegurado, seguiu para o seu lar acompanhado de sua mulher e filhos.

UM CONTINGENTE DE POLÍCIA
caiu numa emboscada nos arredores de Durban

DURBAN, 21. — Quinhentos homens da tribo Pondo apanharam de emboscada e apedrejaram, durante o fim da semana, um forte contingente da Polícia, no bairro Flagstaff, na Pondolandia. Ficaram feridos dois guardas e um dos atacantes foi preso. Os Pondos fugiram quando a Polícia disparou sobre as suas cabeças.

O incidente, que ocorreu no sábado, foi o ponto culminante de uma semana de tensão. Antes, os Pondos incendiaram cinco «kraals» (cabanas), derrubaram vinte e cinco postes telefónicos e bloquearam uma estrada, na localidade africana de Zasa, no bairro de Flagstaff.

Um grupo de vinte e quatro polícias dirigiu-se para as colinas, em veículos blindados, a fim de investigar o que se passa. Os veículos foram detidos por barreiras levantadas na estrada e os Pondos começaram a apedrejar os guardas dos montes que ladeiam o caminho. Foi, então que a Polícia abriu fogo sobre a cabeça dos Pondos, pois a situação se tornara «nitidamente perigosa».

Anteriormente, onze Pondos perderam a vida num recontro com a Polícia. — (R.).

Recepção aos caloiros da Faculdade de Letras de Lisboa

Inicia-se hoje, ás 16 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, a semana de recepção aos novos alunos. Inaugurar-se-á uma exposição de gravura, seguidas dum lanche oferecido aos novos alunos.

Na terça-feira, ás 15 e 30, serão projectados dois filmes de curta metragem; na quarta-feira, ás 16 horas, fará uma conferência o prof. dr. David Mourão Ferreira; na quinta-feira, ás 21 e 30, uma sessão de musica gravada, comentada pelo dr. João de Freitas Branco, e exibição de canto coral; na sexta-feira, ás 15 e 30, sessão de teatro; e no sábado, baile no átrio da Faculdade, a partir das 15 e 30.

CONFERÊNCIAS
Na «Alliance Française»

O sr. Cl. Chailley, professor no Liceu Charles Lepierre, fará amanhã, ás 19 horas, na sede da «Alliance Française», na Rua Braamcamp, 13 uma conferência intitulada: «Panorama de la musique française» — «Le moyen age». Haverá audição de discos e a entrada é livre.

FESTA de confraternização
do pessoal de duas fábricas

FIGUEIRA DA FOZ, 21. (Pelo telefone). — Reuniu-se, nesta cidade, pela primeira vez numa festa de confraternização, o pessoal das fábricas da Figueira da Foz, da considerada firma industrial Alberto Gaspar & C.ª, Ld.ª

RECITAL DE POESIA luso-brasileira

A Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique e o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo promovem amanhã, ás 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, um recital de musica luso-brasileira, pelos «Jograis de S. Paulo».

Em exposição

"COMPACTOS"!...

OS AUTOMÓVEIS AMERICANOS QUE VÊM AO ENCONTRO DAS NECESSIDADES EUROPEIAS

BUICK

CHEVROLET

OLDSMOBILE

OS SUCESSOS DO «SALON» DE PARIS

SOREL

LIMITADA

RUA TOMAZ RIBEIRO, 97-A

A EXPOSIÇÃO ESTÁ PATENTE AO PÚBLICO ATÉ ÀS 24 HORAS

A propósito de um livro de História e dos reparos que lhe foram feitos - (7)

Decorrido meio século sobre esse episódio sangrento da nossa História contemporanea, a versão que os monárquicos portugueses dão do regicídio é inteiramente falsa. A acreditar essa versão, dir-se-ia que o rei D. Carlos foi vítima de um atentado premeditado em associações secretas — que não indicam empregando esta designação, corrente nos ultimos tempos da monarquia, sem a concretizarem — nas quais os republicanos tinham preponderancia ou eram exclusivamente constituidas por partidários seus, e executado por agentes ás suas ordens um plano por eles urdido de longe. Os regicidas não passaram, segundo a mesma versão, de instrumentos passivos de um conluio, tecido em Portugal e no estrangeiro, graças a numerosas cumplicidades empenhadas em fazer desaparecer o soberano, quando ele estava empenhado numa obra de regeneração dos costumes politicos e decidido a restaurar a grandeza da Nação tendo no governo um grupo de homens dedicados ao bem publico e isentos da mácula da paixão partidária.

Nesta versão há apenas o inconveniente de nada ter com a verdade. Isso não impede que o psitacismo dos que a repetem, emoldurada no quadro sentimental das evocações sem fundamento ou das calúnias sem rebuço, vá repercutindo, pelo tempo fora, essa mentira para fins exclusivamente políticos. A vida da sociedade portuguesa á data do atentado de 1 de Fevereiro de 1908 fazia prever uma explosão irreprimível e próxima. Essa explosão tomou a tríplice forma de uma tentativa revolucionária, três dias antes do atentado, ficando intacto o seu mecanismo e prontas a renová-la as forças nela cumpliciadas, de uma anarquia larvada, que estabelecia a desordem em todas as classes sociais, na administração publica e nos meios políticos do regime vigente, e finalmente do regicídio de que abertamente se falava, que se esperava, de um momento para outro, que os partidários da monarquia anunciavam e com que os mais lúcidos servidores do rei e ele próprio, contavam não desconhecendo a sua fatalidade.

Os monárquicos, incompatibilizados com a monarquia e o seu símbolo, o rei incompatibilizado com o povo, apelando incessantemente para a fidelidade do exército na ilusória esperança de que este dirimisse pela força o pleito de que era protagonista a Nação incompatibilizada com a autoridade, eram sintomas ineludíveis do epílogo trágico que teve a situação criada por D. Carlos, que nunca gozou de popularidade, e pelo governo que escolheu contra as indicações constitucionais e manteve no poder contra a vontade dos seus melhores amigos e dos seus mais dedicados servidores. Esse governo tinha a presidi-lo um demagogo cujas manifestações nevropáticas se agravaram á medida que perdeu o domínio dos acontecimentos e os factos quotidianamente desmentiram as suas esperanças e as suas ambições. Perante os sintomas de decomposição das instituições e o desvairamento dos que tinham por missão acautelar a sua sobrevivência e o seu funcionamento regular, o partido republicano foi, em Portugal, até o final da monarquia, a única força de ordem, de estabilidade política e de segurança social.

No doloroso contencioso que entre a monarquia e a Nação se avolumou nos ultimos anos da sua vigência com a revelação de factos escandalosos, inscreveu-se em 30 de Agosto de 1907 o decreto, promulgado sem sanção parlamentar, que liquidou, de maneira inconcebivel, a dívida do rei ao tesouro, dívida contraída sob a forma de adiantamentos á casa real — ao soberano e aos seus familiares — a qual, como foi averiguado antes da proclamação da Republica, se elevava a mais de cinco mil contos (do tempo). No decreto figurava apenas a importancia de setecentos. A liquidação fez-se inscrevendo-se no activo do soberano imóveis e objectos que pertenciam á Nação e de que ele era usufrutuário. Apesar da repressão do poder, a sua revelação provocou um clamor de indignação nacional. No coro de recriminações, que se elevou de todos os sectores da sociedade, os monárquicos, agremiados em partidos ou sem filiação partidária, ocuparam lugar de destaque.

Há muito que as suas relações com o rei eram intoleráveis. Este não ocultava o desprezo que tinha pelos seus partidários e sacrificava, quando o exigiam as suas conveniências, os mais dedicados, como Mouzinho e Hintze Ribeiro. Nos ultimos tempos da vida do soberano as recepções e cerimónias para que os convidava ficavam intencionalmente desertas. As representações que por escrito lhe dirigiam eram requisitórios em que se misturavam acusações virulentas e insinuações pejorativas. O rei concluiu que não havia na Monarquia monarquicos e estes resolveram eliminá-lo, removendo-o da cena política.

Os jornais monárquicos pediam a sua abdicação e os políticos da mesma tendência, que não acreditavam

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)

Após os selos postais, os cintos de charutos, e até as tintas, surge um novo material para os pintores amadores. E' barato e encontra-se á venda em toda a parte. Um habitante de Lille, em França, o sr. Olivier, executa quadros e tampos de mesas para servir aperitivos... em caroços de cerejas. E' um jogo de paciência. Os caroços de cerejas são pintados, calibrados, e colocados em caixas segundo a sua cor e tamanho. Tendo como «tela» um rectangulo de rede de arame, o sr. Olivier compõe o quadro (segundo um desenho prévio, claro está), com a ajuda de cola e cimento. Depois dos ultimos retoques, decorridos longos meses de trabalho e paciência, o artista dá os ultimos retoques. E ninguém dirá que não tem a aparência de uma ceramica artística

Estará morto um homem que testemunhas *afirmam estar vivo?*

O caso do desaparecimento do sr. Joaquim José de Oliveira e Sousa, empregado de serviços de navegação e residente na Avenida Almirante Reis, n.º 32-5.º, parece não ter qualquer história, visto que o seu cadáver se encontra depositado no Instituto de Medicina Legal, para onde foi conduzido, depois de ter aparecido a boiar defronte da Cruz Quebrada.

O sr. Joaquim de Oliveira e Sousa, a fim de estabelecer confusão, deve ter, contudo, simulado primeiramente, no passado dia 11, o seu desaparecimento de bordo do vapor «Alentejano», ao largo do Tejo, para, posteriormente, na verdade, também no rio ter atentado contra a sua existência. Foi o seu próprio filho quem já identificou o cadáver no Necrotério, para voltar de novo á Polícia Marítima, a declarar que cinco pessoas entre as quais um agente da Polícia Judiciária, insistem que o viram, quer em Lisboa, num dos cafés da Avenida Almirante Reis, quer em Cascais. Em face disso aquela corporação convocou as referidas testemunhas para declarações.

Ao mesmo tempo vai solicitar ao I. M. L. elementos sobre o tempo em que o cadáver esteve realmente dentro de água.

João de Barros e Joaquim de Carvalho

terão ruas com os seus nomes na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — *(Pelo telefone)* — Por proposta do vereador presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi resolvido, na sessão da Camara Municipal, por unanimidade, prestar homenagem aos ilustres figueirenses professor Joaquim de Carvalho e dr. João de Barros, nosso saudoso amigo e brilhante colaborador, dando, a duas ruas da cidade, os nomes de quem tão bem soube prestigiar Portugal e a Figueira da Foz, no País e no estrangeiro.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de côres

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

"O Natal visto pelas crianças" é um tema que se harmoniza com os próprios programas do ensino

Está a despertar verdadeiro entusiasmo entre as camadas mais novas da nossa população escolar o concurso que o «Diário de Lisboa» promove pela terceira vez de «O Natal visto pelas crianças». Embora não seja limitado aos alunos das várias escolas do País, foi, na realidade, sobretudo entre os pequenos estudantes que a ideia recebeu o mais lisonjeiro acolhimento, de tal forma que se pode prever já uma afluência de concorrentes muito superior á do ano passado, que havia sido, por seu turno, consideràvelmente mais elevada do que os do concurso anterior.

A iniciativa merece, aliás, também a maior simpatia das próprias entidades oficiais, relacionadas com o ensino, nomeadamente directores de estabelecimentos escolares e professores de desenho, que reconheceram logo o seu elevado alcance, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer moral, e até o perfeito acordo com a legislação em vigor. Com efeito, como é do conhecimento publico, pelo decreto n.º 42 994, de 28 Maio deste ano, incluiu-se, pela primeira vez, nos programas do ensino primário o desenho livre, que passa a ter tempos especialmente para isso destinados, segundo as instruções e sugestões complementares da Direcção-Geral do Ensino Primário, o que significa que nos primeiros graus do nosso ensino, como, aliás, no técnico e no liceal, se verifica, actualmente, um critério uniforme, pelo que respeita ás características principais da educação pela arte. Tanto nos horários da 1.ª classe (ao 3.º e ao 4.º tempos), como nos da 2.ª classe (ao 2.º, 3.º e 4.º tempos), da 3.ª classe (2.º e 4.º tempos) e da 4.ª classe (5.º tempo), o desenho livre pratica-se como actividade fundamental e como actividade complementar na ilustração de todos os exercícios escritos (redacção, ditados, etc.).

No ensino liceal (1.º ciclo), das três horas semanais fixadas para a respectiva disciplina, uma deve ser destinada ao desenho livre e conforme os programas (assuntos variados de interesse infantil). O mesmo espírito corresponde também ao que figura no livro único de desenho, indicando «O Natal» como festa, ao apontar o tema «Um presépio» (os Reis Magos... as ofertas...).

Pelo que diz respeito ao ensino técnico, com um programa mais coordenado e completo, o Natal faz parte do centro de interesse do 1.º período e é uma das produções de tema livre ou sugerido, na rubrica de desenho expositório.

Verifica-se, assim, que o nosso concurso, tanto pelo seu espírito como pela oportunidade com que foi lançado, se harmoniza em absoluto com as disposições estabelecidas para o ensino oficial, nem se podendo mesmo dizer que, de qualquer modo, é susceptível de determinar o desvio de atenção das crianças, porquanto, como vemos, corresponde até a certas exigências dos programas em vigor. Poderia mesmo dizer-se, que bastaria o envio de uma das produções escolares livres para que qualquer criança fique habilitada aos prémios do nosso concurso. Mas, independentemente destas considerações convém ainda salientar que o concurso do «Diário de Lisboa» contribui para realçar a festa da Natividade, num nove sentido de exaltação da família como tema mais oportuno do que os de «índios», «cow-boys», «super homens» e outros que se observam frequentemente, nas exposições escolares.

É por certo, o reconhecimento desta oportunidade que tem levado muitos professores a apoiarem a nossa iniciativa, que, sem duvida merece, igualmente, a simpatia dos mais altos responsáveis pelo nosso ensino e que despertou o maior entusiasmo das crianças de todo o País.

Sete pavões fugiram do Castelo de S. Jorge

Um deles foi apanhado num telhado da Baixa

Um lindo pavão branco, de cauda aveludada e imponente — um dos muitos que povoam o Castelo de S. Jorge — levantou voo do seu poiso habitual e veio espairecer até á Baixa. Desde ontem que adejava sobre os telhados da Rua da Assunção e da Rua da Prata. Dado o alarme para os bombeiros, um pronto-socorro do quartel do Largo do Jardim do Regedor deslocou-se hoje á Rua de Santa Justa, a fim de capturar o fugitivo. Três bombeiros treparam sem demora, pela escada de serviço, ao telhado onde a ave se pavoneava, a essa hora, sob uma chuva impertinente e vexatória que lhe encharcava a plumagem imaculada. Não foi fácil a captura, pois de cada vez que os bombeiros estavam prestes a deitar-lhe a mão, a ave soltava um pequeno voo e passava-se para outro poiso. Na Rua de Santa Justa, transformada em quartel das operações, juntou-se muita gente que seguiu com viva curiosidade as peripécias da perseguição. Só ao cabo de numerosas tentativas é que um dos sapadores conseguiu agarrar a ave sobre o telhado de um prédio da Rua da Prata, que faz esquina para a Rua de Santa Justa, trazendo-a para o pronto-socorro. Ao entrar para a viatura dos bombeiros, por entre a pasmaceira dos curiosos que se aglomeravam no local, a ave empertigou as asas imponentes e estendeu a cauda, olhando com desdém a multidão que a rodeava. Sentia-se verdadeiramente pavão.

Segundo averiguámos, foram sete os que fugiram ontem do Castelo de S. Jorge, não se sabendo ainda do paradeiro dos restantes. Ao domingo, o Castelo é visitado por numerosas pessoas, algumas das quais se fazem acompanhar de cães. Foi, possívelmente, um deles que, arremetendo contra as aves, fez que levantassem voo em várias direcções, perdendo-se no labirinto emaranhado dos telhados da Baixa.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

que pede a melhor
GTP-10

O dr. Ferreira de Lima (segundo a contar da direita) escuta as palavras que lhe dirigiu o enfermeiro-mor

O dr. Ferreira de Lima

tomou posse do cargo de director da Maternidade de Santa Bárbara

Tomou hoje posse do cargo de director da Maternidade de Santa Bárbara o dr. Ferreira de Lima. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor, dr. Mário Carmona, que o felicitou por ter ascendido àquele lugar e que afirmou esperar que ele trabalhe no sentido de manter a unidade de conjunto da instituição que são os Hospitais Civis.

Respondeu o empossado a agradecer as palavras e a sua escolha para o lugar e fazendo algumas considerações acerca das instalações dos serviços que vai dirigir considerando-os deficientes, não só no ponto de vista do interesse do doente como do interesse da preparação dos seus colaboradores. Afirmou que se tornava urgente a montagem de uma consulta externa diferente da existente, na qual, por numero excessivo de doentes dispondo de uma sala comum, se trabalha numa premiscuidade que é quase imoral.

Fez outras considerações sobre o assunto e disse esperar da Administração o apoio necessário para o ajudar a bem cumprir.

O enfermeiro-mor respondeu que concorda com as observações feitas, que vai procurar remover o problema da consulta externa e que pode contar com todo o apoio moral da administração, mas o mesmo já não pode dizer em relação ao material.

Médicos portugueses

premiados pela Academia de Medicina de França

PARIS, 21. — Foi hoje tornada publica a lista dos prémios atribuidos em 1960 pela Academia Nacional de Medicina, com sede em Paris. Entre os premiados contam-se os médicos portugueses, prof. dr. J. da Silva Horta e dr. Lopo de Carvalho Cancella, a quem foi concedido o prémio «Barão de Portal» pelo trabalho sobre «Suberose Experimental». O dr. Lopo de Carvalho Cancella foi, ainda, distinguido com o prémio «Gaston Fournier» pelo seu livro «Suberose — Alterações pulmonares relacionadas com a inalação de poeiras de cortiças», trabalho que há poucos meses havia sido galardoado com o prémio internacional «René Barthe». — (E.).

Foram presos quatro meliantes

que praticaram vários assaltos

Foi preso um deles e três horas depois os quatro meliantes, ou seja a quadrilha completa era detida pelos agentes da Secção de Justiça da P. S. P.

Deram que fazer á Policia, mas não conseguiram fruir o produto das suas malfeitorias e estarão agora provávelmente reconsiderando — mas já tarde — que o crime não compensa. São eles: Julió da Encarnação Brito Ferreira, de 29 anos, solteiro, serralheiro, natural de Portalegre; José da Costa Papoila, «O Zé Preto», de 34 anos, natural de Sabugal; António da Conceição Jorge, de 32 anos, casado, pedreiro, natural de Caldas da Rainha, e Salvador Pedro, de 49 anos, também casado e pedreiro, natural de Setubal.

Andavam armados com pistolas, facas e navalhas e não lhes faltava nem ousadia, nem paleio. Foi na prisão, tempos atrás que se conheceram, segundo agora se apurou, o António Jorge e o Salvador Pedro.

Uma vez postos em liberdade, começaram por se dedicar ás capoeiras... alheias, nas áreas do Cacém, Venda do Pinheiro e Meleças, vendendo depois nos mercados vizinhos os coelhos e galinhas que roubavam.

Mais tarde juntaram-se-lhes, movidos pelos mesmos instintos e propósitos, o «Zé Preto» e o Julio da Encarnação. Transferiu-se então para Lisboa o campo de acção da quadrilha.

O Julio, motorista improvisado, furtou um automóvel, em Alcantara, e nesse veículo seguiram os quatro vagabundos para Moita dos Ferreiros, onde assaltaram ainda várias capoeiras, assim como em Campelos (Bombarral). Tendo depois vendido essa criação no mercado da Malveira, aí abandonaram o automóvel furtado, voltando para Lisboa de comboio.

Em Alverca roubaram dias depois o automóvel HL 15-72, pertencente ao 2.º sarg.º da Aviação, no qual seguiram para Benfica do Ribatejo. Furtaram nessa localidade criação e roupas, assim como em Porto Brandão e Mesão Frio. Quando abandonaram, finalmente, o dito automóvel, furtaram-lhe a telefonia.

Em Rio Maior tentaram, dias depois, roubar outro automóvel, mas foram descobertos e tiveram de fugir, pelo que seguiram, a pé até á freguesia de Benedita (Alcobaça), onde assaltaram a oficina do sr. José Henriques, roubando cerca de vinte pares de sandálias e uma mala de viagem. Apossaram-se ainda, nessa mesma localidade, do automóvel GD 78-35, pertencente ao sr. João Lourenço Vinagre, na qual seguiram para as Caldas da Rainha.

Nesta cidade, furtaram do automóvel do sr. eng.º Fernando José Severo de Almeida, estacionado no Largo João de Deus, um teodolito, um binóculo prismático, e outros objectos, no valor de 24 000$00. Na passagem por Obidos, como receassem transaccionar o teodolito, abandonaram-o ali.

Seguiram para Santarém, onde montaram o «quartel general».

De Santarém, seguiram os quatro de noite, para uma povoação denominada Canal, próximo de Alcanena, onde tencionavam assaltar a residência de uma senhora, idosa e viuva, em cuja casa agricola o António da Conceição Jorge já trabalhara. Quando tudo estava preparado para o assalto, ouviram os latidos de um cão e com receio de que os habitantes dessem com eles — apesar de o Julio estar armado de pistola e os restantes com uma faca e navalhas — meteram-se no automóvel e regressaram a Santarém.

Os arguidos António da Conceição Jorge e o Julio, furtaram ainda, no Cacém, de um estendal, um casaco de senhora e uma samarra, e em Rio Maior, um par de safões, de pelo de borrego. Assaltaram, em Lisboa, uma taberna sita na Rua da Beneficência, furtando tabaco, dinheiro e outros objectos.

A pistola de que o Julio era portador, com as respectivas balas, foi por ele furtada de um automóvel, estacionado próximo do Castelo de S. Jorge, estando a Polícia a tentar descobrir a quem pretence.

As viaturas, furtadas em Alverca e Benedita, foram restituidas aos seus proprietários, sendo apreendidos, aos meliantes, na sua quase totalidade, os artigos furtados.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, chovia em algumas regiões e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da França e do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste deste arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Coimbra e Lisboa, 13°; Porto, 14°; Funchal, 17°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,7: mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,1; mínima, 10°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, temporàriamente pouco nublado, em especial durante a noite. Possibilidade de aguaceiros. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Pequena descida de temperatura.

Exposição Henriquina

do Ensino Técnico

São muitos e valiosos os chamados *trabalhos colectivos* a apresentar na Exposição Henriquina do Ensino Técnico, que se inaugura no dia 26 do corrente, nos salões do S. N. I.

A execução de tais trabalhos, em regime de «équipes», visa também uma finalidade social. A execução dos muitos projectos, expressão de um método de coordenação escolar, resultou duma cooperação bem entendida, onde há expressão livre do aluno e onde o professor intervém apenas para que se cumpra uma distribuição proveitosa, para estimular ou propor. Cremos que se atingiram os objectivos sociais, possibilitando a acção individual dentro do grupo e permitindo ás muitas «équipes» a necessária interacção.

A visita do ministro das Corporações aos Açores

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social recebeu no seu gabinete os srs. eng.º José Jacinto Vasconcelos Raposo e drs. Teotónio Machado Pires e António de Freitas Pimentel, respectivamente, governadores dos Distritos Autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta, com quem trataram de assuntos de interesse para aqueles distritos.

Durante a reunião, no gabinete do ministro, foram apreciados, de forma especial, assuntos respeitantes á habitação económica, á previdência e á organização corporativa, e ficou resolvido que aquele membro do Governo visite os Açores na próxima Primavera.

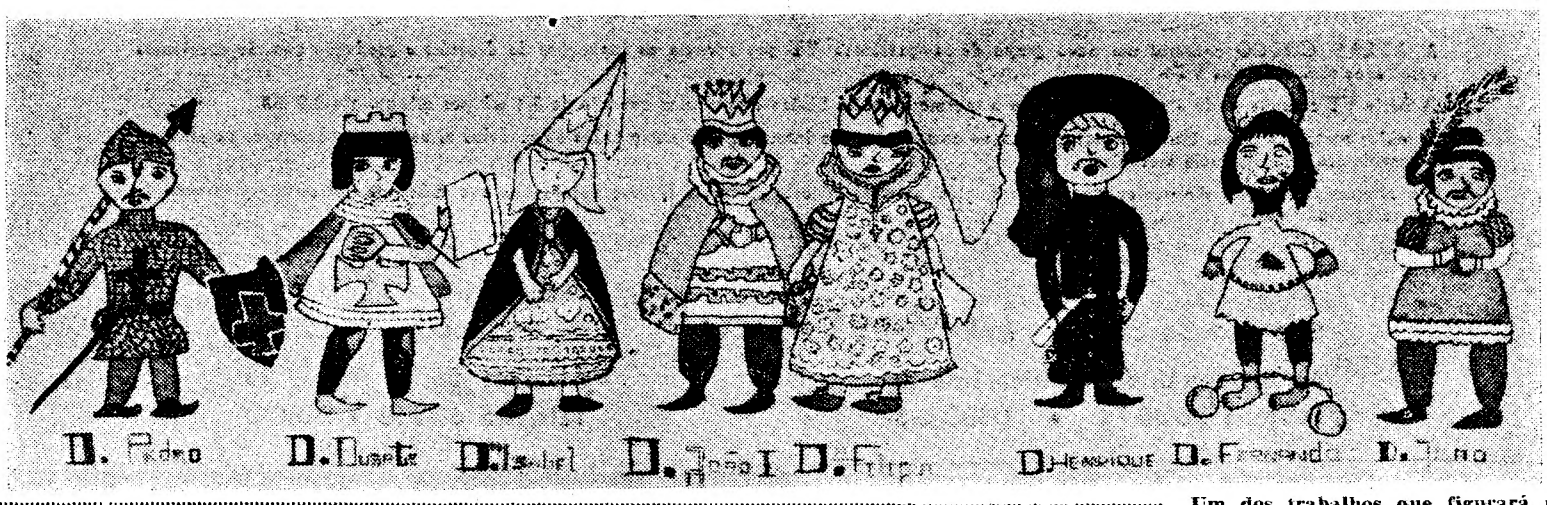
O adiamento da visita do sr. ministro das Corporações aos Açores foi decidido tendo em atenção o pedido dos novos delegados do I. N. T. em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, os quais julgam necessário tomar contacto com os problemas sociais dos Açores antes da visita ao arquipélago do sr. dr. Veiga de Macedo.

A's 17 horas

Invasão da Nova Guiné holandesa

HAIA, 21 — Um grupo de indonésios armados desembarcou na costa sul da Nova Guiné holandesa — segundo revelou, hoje, o Governo holandês.

O informador oficial disse que se travaram combates e foram feitos prisioneiros. Estes disseram que constituem a guarda avançada de uma força invasora mais numerosa. — (A. N. I.).



Um dos trabalhos que figurará na exposição

JULGAMENTO

por actividades subversivas

Sob a presidência do desembargador Silva Caldeira, reuniu-se esta tarde o Tribunal Plenário, na Boa Hora, para julgar um processo, que incriminou os srs. Jaime Queimadela António, António Farinha da Rosa, Manuel Lubeiro Bernardo, João Paulino Favos, Pedro do Céu Alcobia, Pedro Lubeiro Norte e Francisco de Almeida, acusados de terem feito parte de uma associação secreta subversiva.

São todos naturais de Alpiarça e as suas actividades desenvolveram-se entre 1957-59. Figuram 3 testemunhas de acusação e 17 de defesa.

A audiência não termina hoje.

1 200 TURISTAS EM LISBOA

Atracaram hoje, á Rocha de Conde de Obidos, o paquete «Argentina», vindo da América do Norte, com 600 passageiros em excursão, e o «Coronia», vindo de Southampton, com 549 turistas.

Os passageiros dos dois navios desembarcaram e visitaram vários pontos e arredores da cidade.

LORD

APRESENTA

CHAPÉUS INGLESES SPORT

Christys'

FUR & NYLON

RUA AUGUSTA, 201

EM DILI

foi criado um liceu

a que foi dado o nome do dr. Francisco Machado

Foi convertido em liceu o colégio-liceu existente na cidade de Dili, da província de Timor, onde poderão ser ministradas disciplinas respeitantes ás actividades do comércio e da agricultura.

Este liceu será demominado «Liceu dr. Francisco Machado».

A REORGANIZAÇÃO

da indústria do amido

O sr. ministro da Economia deliberou que a comissão nomeada em Junho de 1959 para estudar a reorganização da industria do amido proceda a um estudo complementar sobre o plano que propôs. Para o efeito é-lhe concedido o prazo até o fim de Janeiro do próximo ano. A esta comissão foi agregado o sr. dr. Alberto Pena Monteiro como representante da Comissão de Coordenação Económica.

GRAVATAS

ITALIANAS
AUSTRIACAS
FRANCESAS

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 250

RELÓGIOS OMEGA

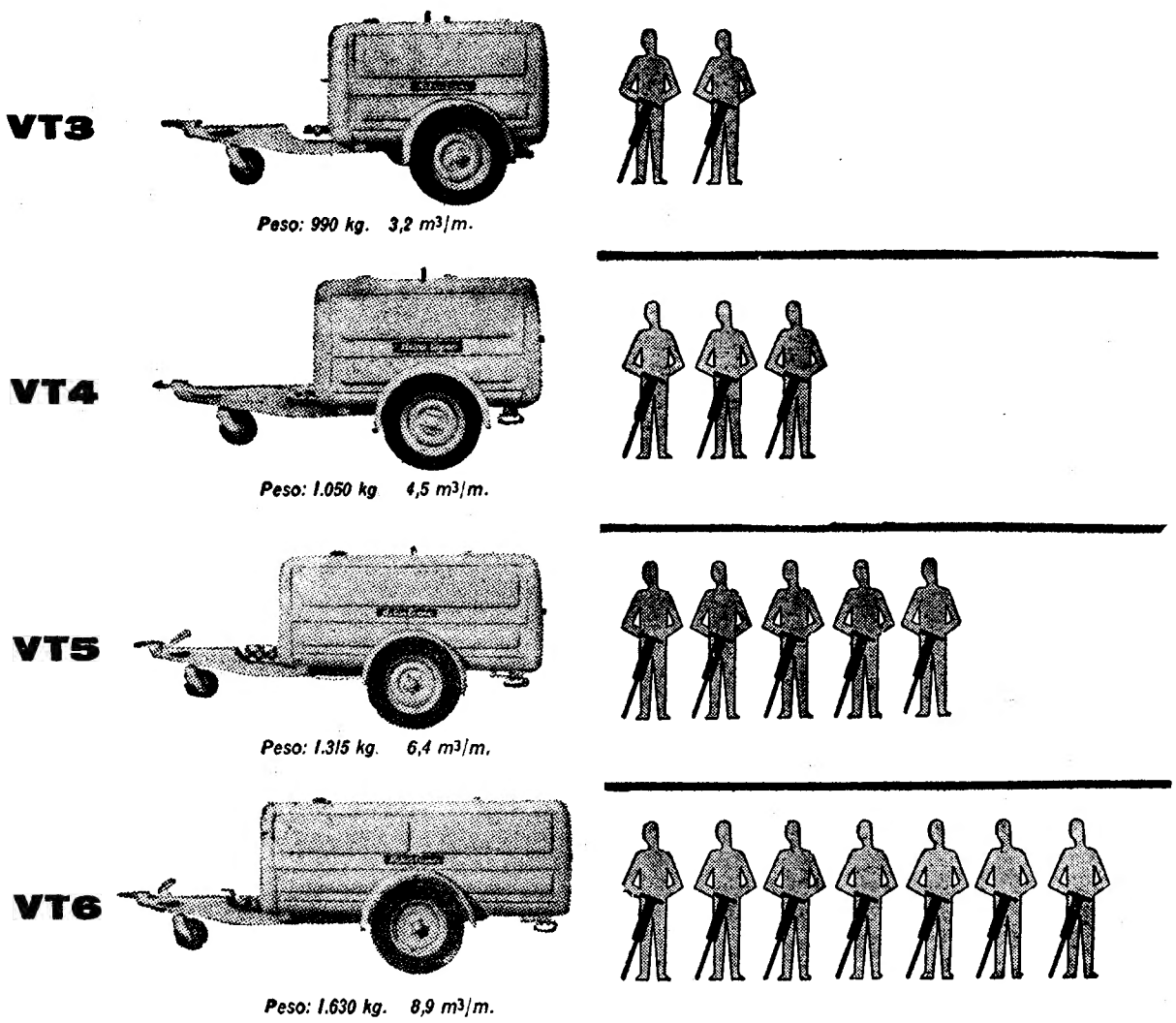
Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Atlas Copco -O ar comprimido ao serviço do Mundo

Compressores VT MAIS pequenos leves potentes



NÃO HÁ OUTRO COMPRESSOR DAS SUAS DIMENSÕES E PESO QUE DESENVOLVA TANTA POTÊNCIA

A ATLAS COPCO constroi um novo grupo de compressores VT que reunem as inovações de desenho e produção que tão excelentes resultados têm dado nos VT4.

A Série VT compõe-se de 4 modelos que têm o mesmo desenho básico e potências que vão de 3,2 m3 por minuto até 8,9 m3.

A maior parte das peças, tanto no motor como no compressor são intermutáveis entre todos os modelos e, por isso, reduzem-se ao mínimo os problemas de assistência mecânica.

Os compressores, que são accionados por robustos motores Diesel, são mais leves e compactos que todos os outros compressores da sua categoria.

Sociedade **Atlas Copco** de Portugal, Lda.

Av. Estados U. da América, Lote 10
Telefone 76 40 74 ◆ LISBOA-5

Alameda Basílio Teles, 23
Telefone 6 48 10 ◆ PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR), PAÇO DE ARCOS, S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Novembro de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de .....»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Novembro de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

CACHE-COLS
ECHARPES DE LÃ
MOHAIR
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

António Fernandes Salgueiro

F A L E C E U

Ivone Taborda Salgueiro, Maria Suzete Taborda Salgueiro Borrego, José Verdasca Marcão Borrego e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja Santo Condestável para o cemitério de Parceiros de Igreja (Torres Novas).

AGÊNCIA «SRAF»

CUSTODIA PEIXÔTO MACÊDO

F A L E C E U

Adriano Bernardino, Adriano Bernardino Filho, esposa e filhos, Mário Bernardino, esposa e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua D. Estefania, 94, 6.º, Direito, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

A propósito de um livro de História

(Continuação da página)

nessa solução, falavam abertamente da sua morte. Essas alusões tornaram-se uma arma corrente na luta que travaram a qual terminou com a morte do soberano.

Quando em Belgrado os reis da Sérvia foram assassinados por uma conspiração, promovida por alguns oficiais da guarda do palácio real, os monárquicos portugueses exultaram e não esconderam o seu contentamento. Um dos mais categorizados e influentes, Emídio Navarro, escreveu no jornal que dirigia, «Novidades», artigos de uma arripiante brutalidade que eram um incitamento á morte do soberano. Esses artigos tinham este sugestivo título «Na Sérvia». Num deles descrevia o autor, o regozijo que a notícia do episódio de Belgrado causou entre os monárquicos. «Deste acontecimento há, para nós, lia-se no artigo, a tirar uma lição e é que não há povo tão oprimido, tão privado de liberdade, tão caído em vilipêndio que, num momento dado, não possa erguer-se em ímpeto irresistível e desordenado para vingar a sua ruína e sacudir a afronta da sua opressão». Um escritor monárquico, Rocha Martins, ao relatar o que então se passou escreveu: «Celebrava-se o artigo entre os monárquicos com grandes elogios, delirava-se e aplaudia-se Navarro (seu autor). Perguntava-se: —Quando é que cá se faz a mesma coisa?». Aquele político monárquico voltou a manifestar os seus sentimentos, que eram os da maioria dos seus correligionários, escrevendo: «Na Sérvia o rei e o presidente do conselho foram assassinados em virtude de uma conspiração militar que manifestamente exprimiu a indignação popular. O povo sérvio põe bandeiras e luminárias sobre o seu cadáver mal arrefecido e proclama esta sentença: «Maldito seja aquele que verter uma lágrima sobre a sua campa».

Pouco depois um incidente ocorrido a bordo do iate real «Amélia» fez correr a notícia de que o rei morrera quando se divertia a bordo, em virtude de uma congestão. O incidente ocorreu em circunstancias misteriosas as quais nunca foram completamente esclarecidas. Mas sabia-se que o barco aportou, inesperadamente, a Sesimbra e que fora chamado um médico. Rocha Martins descreveu o episódio nestes termos: «Perpassavam misteriosas histórias. O iate era apresentado como uma alcova flutuante. O rei gostava de comidas fortes, não fizera caso das recomendações (do médico) para se moderar, e continuara a sua vida antiga. Naquele dia uma indisposição de estômago o assaltara quando ouvia uma «troupe» de bandolinistas que faziam uma serenata». Entre os monárquicos a notícia do que se passara e o boato da morte do soberano causaram uma satisfação abertamente manifestada. Não era a primeira vez que espalhavam boatos semelhantes com a mesma indisfarçável satisfação.

As suas sugestões para que D. Carlos abdicasse eram feitas por categorizadas personalidades do regime. O jornalista Barbosa Colen, que sucedeu a Navarro na direcção das «Novidades», escreveu quando da revolta dos navios de guerra em 1906, artigos em que abertamente preconizava essa solução para a incompatibilidade insanável entre o monarca e os seus partidários. Os monárquicos falavam do rei com uma falta de respeito e caridade impressionantes para os que, no campo oposto, lealmente lutavam para derrubar a Monarquia por entenderem que esta deixara de corresponder ao interesse nacional. Em contraste com esse procedimento, os republicanos não o tratavam nos termos insólitos e descaroáveis que os seus partidários empregavam. «Os monárquicos, escrevi na «História da Republica». desde os mais palacianos, como Mouzinho, e cortesãos, como Hintze, aos mais constitucionalistas, como José Luciano, e radicais, como Alpoim, visaram o rei em tudo que podia ser para ele respeitável, como homem e soberano, desde a honra pessoal aos actos de Governo que inspirou e pelos quais se tornou responsável. E não hesitaram, quando isso correspondia aos seus interesses ou ambições, ás suas paixões ou despeitos, em se aliar com os inimigos da realeza e do rei manifestando-lhe a sua oposição. Essa hostilidade era um instrumento de chantagem para a conquista do poder que dependia do favor real».

A morte nos correios

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

À medida que descia a rua com dificuldade, passando por operários que pregavam as chapas protectoras sobre os grandes vidros das montras, o vento arremetia contra o inspector dos Correios Robert Dean. O homem parou por momentos, para comprar um jornal da tarde, cujas grandes parangonas anunciavam o furacão que avançava sobre Palmview, na Florida. Depois continuou a avançar a custo até ao edifício dos Correios e subiu pela escada exterior até aos escritórios do segundo andar.

Um homem em quem ele reconheceu Edward Morgan, o assistente do administrador-geral, cumprimentou-o da porta de um dos gabinetes

— Já tenho o relatório pronto, senhor Dean. Quer vê-lo?

— Está bem. — O inspector entrou no escritório de Morgan.

O assistente desdobrou uma folha enorme sobre a secretária.

— Esta manhã, o senhor foi apresentado a Charles Thompson, aquele sujeito alto e forte, de cabelos encaracolados. É ele quem superintende no serviço das distribuições e vem logo a seguir a mim, na escala. O fulano gorducho e

2

corado de óculos grossos é Tom Abernathy, o guarda-livros. É ele quem chefia a repartição de finanças, incluindo o departamento dos ordenados.

— E quem controla o inventário dos selos? — perguntou Dean.

— Geralmente é um funcionário dos Serviços de Contabilidade do Distrito Sul. As visitas são irregulares, como sabe, e habitualmente trimestrais. Temos agora outro funcionário encarregado de fiscalizar o escritório central e a Estação A. Chama-se Frank Harper. Também já o conhece.

Dean recordou um homem já de idade madura, entroncado e de óculos de aro de ouro.

Nesse momento, abriu-se a porta do gabinete para dar entrada a Harper.

— A verificação dá certa, senhor Harper? — perguntou Dean.

— Os inventários individuais, sim. Mas verifiquei uma falta total de 500 dólares, que ainda não consegui determinar de onde vem.

O inspector lançou um olhar a Morgan que disse:

— Não percebo essa falta. Tom Abernathy e eu estivemos a conferir todos os inventários não discriminados do cofre. Creio que a unica resposta está no *stock* de $10 000 de Jim Breeze.

— Lá iremos — disse Harper. — Quero acabar tudo ainda esta noite.

— Comunique-me as suas conclusões, sim?

— Evidentemente—retrucou Harper, com voz ríspida.

Dean e Morgan levaram meia hora a estudar todo o mapa do relatório. Depois, notando que o céu escurecera e o vento aumentara de violência, o assistente sugeriu que dessem uma volta pelo edifício.

No vestíbulo encontraram-se com Charles Thompson, o chefe da distribuição, que envergava o impermeável.

— Vou agora á Estação A e depois vou ver se consigo ir para casa. Daqui a pouco vai tudo pelos ares.

3

— Muito bem, Charlie — disse Morgan. — Só desejo que chegues sem novidade.

Os dois homens viram-no afastar-se a caminho da recepção. Dean comentou:

— Aquela cara não me é estranha.

Morgan riu-se.

— Naturalmente já lhe viu o retrato nos jornais. Houve muita publicidade quando ele casou com Mary Marlowe.

— Tem razão! É isso mesmo. Mary Marlowe, o Anjo da State Street. Como foi que eles se conheceram?

— Ela trouxe a sua escola de evangelistas para a Florida. Morgan apaixonou-se por ela e convenceu-a a não voltar para Chicago.

— Eu só a vi uma vez. Um belo numero que ela nos ofereceu com os seus cantores da rua Os «duros» da State Street detestavam-na tanto que eu acabei por suspeitar que havia algo mais que o apelo do Evangelho que fazia os homens virem comer-lhe ás mãos.

— É ela quem agora dirige o movimento social da cidade — disse Morgan.

— Deve ser um sorvedoiro para o ordenado de Thompson.

— Ele não parece ralar-se muito com isso. O homem adora-a.

Entraram na recepção onde Myrna Raymond, a secretária de Morgan, se encontrava, sentada á secretária. Foram até á janela e olharam a rua deserta. As árvores nos passeios vergavam-se todas e algumas eram derrubadas pela força brutal do vento. A chuva não parava de cair.

Morgan consultou o barómetro, notando que a agulha caía rapidamente. Dirigiu-se ao telefone e pediu a *Miss* Raymond que ligasse para Harmon Russell, o capataz da repartição central.

— Russell? Como vai aí o pessoal? Excitado? Bem, mantenha-o em actividade. O primeiro turno já foi para casa... Bem... Sim, já sei que as famílias vão ficar preocupadas, mas seria um verdadeiro crime deixar alguém sair com esta tempestade. Notifique todos que ninguém poderá

4

sair do edifício esta noite, até que o vento tenha acalmado. Nem mesmo os camiões da distribuição devem sair, entende?

A rapariga levantou-se da secretária e aproximou-se de Dean, que continuava á janela, como se procurasse protecção contra os elementos em furia. Morgan continuou:

— Feche as janelas de serviço no átrio. Hoje não há freguesia para selos ou vales postais. Tom irá abrir o cofre.

Tom Abernathy entrara enquanto Morgan falava ao aparelho.

— Tom, vá lá abaixo e passe revista aos «guichets».

Quando o contabilista saiu, entrou Sam Jenkins, o porteiro.

— Trancou todas as janelas, Sam? — perguntou Morgan.

— Sim, senhor. Acabei agora mesmo de o fazer.

— Bom. E como estamos na messe? Se isto se mantém, ainda teremos que comer cá.

Sam riu-se.

— O jantar vem aí. Temos pão e feijão.

— Não esqueça o café. — Morgan virou-se para Dean e acrescentou: — Tenho de ir ao meu gabinete arrumar uns papéis. Estarei de volta dentro de alguns minutos.

Depois de ter saído, Dean e Myrna Raymond continuaram á janela, olhando a escuridão em que mergulhava a rua açoitada pela chuva. Mesmo sem a ajuda dos relampagos que de vez em quando banhavam tudo no seu clarão brilhante, o ouvido ajudava-os a imaginar o caos e a destruição que reinavam lá fora: o ruído das árvores fulminadas, o tinir dos vidros das montras e a reverberação dos trovões, que quase abalava os prédios — combinavam-se para pintar um quadro trágico da tela negra da noite.

As fortes correntes que seguravam as portas enormes da entrada dos camiões batiam violentamente contra as barras de ferro. E como se aquele som metálico fosse algum sinal secreto ás

5

furias desencadeadas, o clamor da tempestade cresceu. Seguiu-se o clarão de um relampago duas vezes mais forte que os precedentes, seguido de um trovão que reboou através a sala.

E ainda mal o eco se acalmara, quando um grito agudo atravessou a atmosfera já tensa.

— Senhor Morgan... Depressa, venha cá!

— É o Sam! — exclamou Myrna Raymond, segurando-se nervosamente ao braço do inspector. — Que teria acontecido?

— Vamos ver — disse Dean, tomando-lhe o braço. Quando saíram para o corredor, Morgan emergia do lavatório dos homens no outro extremo do vestíbulo.

Tom Abernathy, que acabava de regressar da repartição central, também ouvira o grito e juntou-se ao grupo.

O berro apavorado do porteiro parecia ter vindo de algures lá em baixo e os quatro desceram a escada a correr. Não tiveram de ir até muito longe. No solo, mesmo junto ás escadas, jazia o vulto inerte de um homem. Sam, a tremer de medo, encontrava-se perto do corpo.

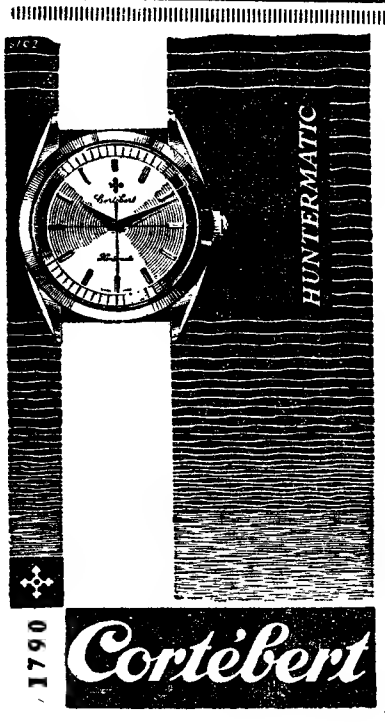
— Santo Deus! — exclamou Morgan. — É Harper!

— Que aconteceu, Sam? — perguntou Dean rapidamente, inclinando-se sobre o corpo prostrado para lhe fazer um rápido exame. O pulso parara e na fonte direita, havia um orifício.

— Teria sido o relampago? — perguntou o porteiro pouco á vontade.

— Receio bem que não, Sam — disse o inspector, ajoelhando-se para examinar mais de perto o orifício. — Os relampagos não fazem orifícios como este. Harper foi alvejado. Foi assassinado!

(Continua)



Recintos de diversões

Alfredo Marceneiro, Maria José da Guia, Alfredo Duarte Junior, Moisés Campelos, Joaquim Silveirinha, Maly Socorro, a ciganita do Benformoso, e José da Luz deram

BANQUETE

de homenagem

ao prof. Américo Marinho

Uma comissão constituída pelos srs. dr. José Maria Cardoso, professor Cruz Filipe, Jorge Rebelo, Carlos Travaços, Álvaro da Fonseca e Leopoldo Nunes promove, no sábado, 26 do corrente, pelas 20 e 30 horas, um banquete de homenagem ao professor Américo Marinho, por ter sido aposentado do cargo de professor do Instituto Comercial de Lisboa ao cabo de quarenta anos de notável serviço. O banquete efectuar-se-á no Ateneu Comercial de Lisboa, onde podem fazer-se as inscrições, pessoalmente ou pelo telefone, até ao dia 24, á noite.

a sua adesão á festa do antigo cantador Ricardo Porfírio, que se efectua no próximo dia 5, no Salão Luso.

— Encontram-se desligados de compromissos o cantador Jorge Silva e o violista José Inácio.

— Na Adega Fanqueiro, do sr. António Pestana, em Loures, haverá no próximo dia 27, um almoço de confraternização entre os componentes do grupo «A Ronda do Fado».

— Sob a gerência de Filipe Pinto, estão actuando com agrado, na Adega Mesquita, os artistas Fernando Farinha, Mário Rocha e Isabel de Oliveira.

—,Na «Toca», de Carlos Ramos, está exibindo o seu vasto reportório, com grande êxito, a artista Fernanda Maria.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Jantar de confraternização

de antigos estudantes de Coimbra

A comissão organizadora em Lisboa, da Delegação da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, promove, no próximo dia 25, aniversário da «Tomada da Bastilha», mais um jantar de confraternização, que se realizará no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, pelas 20 e 30.

Um antigo «Assaltante da Bastilha» fará uma evocação desses belos e despreocupados tempos e haverá fados e guitarradas de Coimbra.

As inscrições para essa simpática reunião encontram-se abertas até ao dia 22, nos seguintes locais: Livraria Portugália — Rua do Carmo, 70; Delegação de «A Rua Larga», Rua de Timor, 27, 1.º; e no restaurante acima indicado.

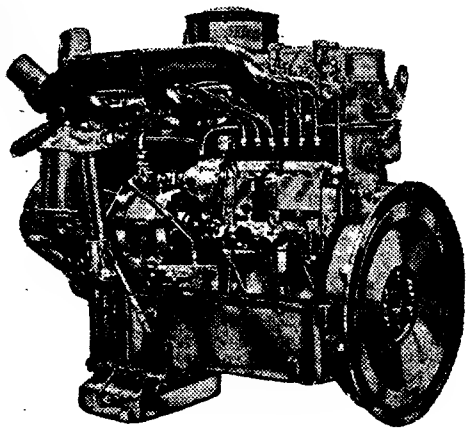
Melhorou em Viseu

o fornecimento de electricidade

VISEU, 20.—Parece estar a normalizar-se o serviço de fornecimento de energia eléctrica a este concelho. Sabe-se que o presidente da Camara, sr. capitão Romão Loureiro, afirmou que não consentirá o aumento de taxas de consumo, e a confirmar-se esta declaração, o publico só tem que se regozijar e apoiar os Serviços Municipalizados, aos quais o sr. capitão Romão Loureiro preside. Contudo, o cinema e a cidade toda, sofreram uma destas noites a interrupção de iluminação eléctrica, e de dia, de vez em quando, há ainda falhas no forne-

Rotary Clube de Lisboa

O sr. João Pinto Ribeiro, governador do distrito rotário português, visita amanhã os sócios do Rotary Clube de Lisboa, durante a reunião deste, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58.



PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGÍTIMAS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«UIGE» 2 de Dezembro	Escalando prèviamente **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa, de 24 a 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega até 7 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 12 de Dezembro	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.
«LUANDA» 30 de Dezembro	Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 8 de Dezembro 9 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

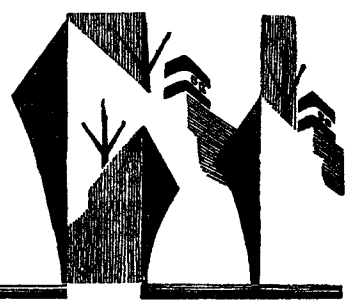
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/11/60 e para Bissau a 22/11/60. Carga Frigorífica dia 24/11/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 10/12/60. Carrega em Lisboa de 5/12/60 a 7/12/60. Carga Frigorífica dia 9/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classes. Este navio escala prèviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em Lisboa só para Matadi a 24/11/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 26/11/60 até 9/12/60. Em Lisboa só para Matadi a 15/12/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 7/12/60 N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 11/12/60 até 28/12/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 24/11/60 e 25/11/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 1/12/60 e 2/12/60

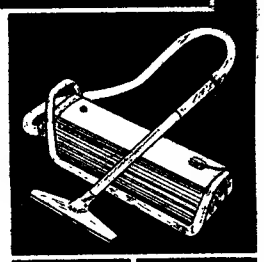
No Canadá...
201, Laurier Avenue East, Montreal

e
EM 102 PAISES DO MUNDO.

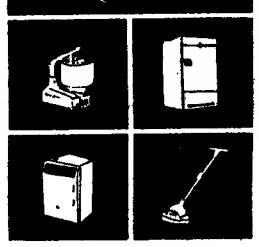
como em PORTUGAL,
bem entendido ...

...um
ASPIRADOR
é um

Electrolux



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO



Electrolux, L.da

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 5 61 15

R. 1.º de Dezembro, 120-B
Telef. 2 82 46

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Seha** GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HÁ

POLICLINICA DO RATO

LARGO DO RATO, 3, 1.º
TELEFONE 68.15.84

Dr. José Dias — 10 e meia — Boca e dentes.
Dr. Ribeiro do Rosário — 15 horas — Clínica Médica.
Dr. Rui Pinheiro — 16 horas — Doenças das Senhoras e partos.
Dr. F. Silva Alves — 16 horas — Garganta, nariz e ouvidos.
Dr. João Sant'Anna Leite — 16 horas — Doenças dos olhos.
Dr. Brito Caldeira — 17 horas — Interno de Dermatologia e Sifigrafia dos H. C. L.
Dr. Pedroso Flores — 16 e meia — Doenças nervosas.
Dr. F. Sant'Anna Leite — 17 horas — Clínica cirurgica — Operações.
Dr. Luiz Lopes — 17 e meia — Doenças das crianças.
Dr. Henrique Roquete Bastos — 18 horas — Rins e Vias Urinárias — Operações.
Dr. Coelho Lopes — Raios X.
Dr. Gama e Costa — Análises Clínicas.
Dr. A. Vieira Araujo — Agentes físicos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PAGUE EM 10 MESES

Fatos, Sobretudos, etc. pelo último figurino

PREÇOS MÓDICOS

FERLUX — FATOS

TR. SANTO ANTÃO, 1-3.º D e E
TELEF. 26869
(Quase em frente ao Coliseu)

PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK

*

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 - 23115

---

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

✝

EDUARDO MARTINS

Missa do 19.º Aniversário

Sua filha e genro, participam que amanhã, 22, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Domingos, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DESOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

pequeno MAGAZINE

Sistema mecanico de ordenhar vacas

Realizou-se, há pouco, em Londres, uma Exposição de Lacticínios, em que despertou geral atenção um sistema mecanico capaz de ordenhar 300 vacas, ao mesmo tempo. Estábulos dispostos em cinco carreiras, apetrechados com máquinas de ordenhar ligadas por canos e accionadas por um só sistema de sucção, formavam o conjunto que foi classificado como o maior do Mundo.

As melhores condições para ser manequim

Um recente inquérito levado a efeito junto das grandes casas da alta costura mundial permite chegar á conclusão de que as condições ideais para se ser este ano manequim são as seguintes:

a) *ser morena e usar os cabelos compridos;*

b) *ser alta (á volta de 1 metro e 69);*

c) *ser muito delgada, com as ancas estreitas e sem excesso de peito;*

d) *ser pálida, de preferência;*

e) *ter um nome inglesado ou de tipo intelectual, como Daisy, Elizabeth, Beatriz, etc. Nathanaël (há uma na Casa Dior) melhor ainda.*

A CONDENAÇÃO de «Don Juan Tenorio»

«Don Juan Tenorio» está sofrendo em Espanha um julgamento póstumo no qual o acusador, Diego Mosquete, catedrático de Direito Penal da Universidade de Madrid e famoso criminalista, pede que, teóricamente, e pelos homicídios cometidos, seja condenado a 504 anos de prisão. Se fosse julgado pelo código vigente em Espanha, «Don Juan», seria ainda condenado por mais dois homicídios, e caberia até aplicar-lhe a Lei de Vadios, de 4 de Agosto de 1933. Segundo a peça de Zorrilha, «Don Juan» cometeu 36 delitos de homicídio, 73 crimes contra a honestidade e um de rapto, além dos de deserção em campanha, usurpação de estado civil, ameaças e provocação.

DIZ QUEM SABE

É necessário ter o coração colocado alto para derramar certas lágrimas. A nascente dos grandes rios encontra-se no cume dos montes que avizinham o céu.

CHATEAUBRIAND

*** O coração tem dois aposentos: num vive a alegria e no outro habita a dor.**

HERMANN

*** És um mistério, coração humano!**

WALDEMAR DE VASCONCELOS

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quando veste cor de malva,
Mesma cor do romper d'alva,
A Teresinha ao passar
Lembra, tão leve, tão fina,
Tão mimosa e traquina,
Uma rosa de toucar.

ALBERTINA DE LUCENA

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Novembro de 1691 nasceu o filósofo francês Voltaire.

O ESPÍRITO de Bernard Shaw

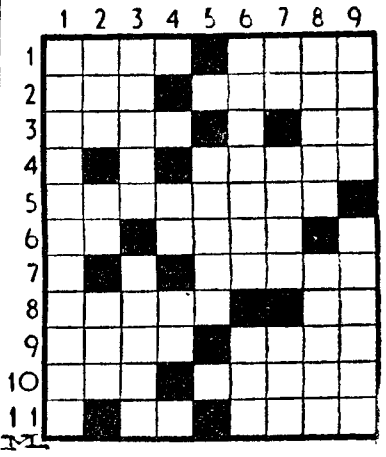
O actor inglês Rex Harrison nunca se separa de um retrato de Bernard Shaw pintado pelo artista alemão Feliz Topolski. Foi o terrível dramaturgo irlandês que lhes deu como presente de Natal, pouco antes da sua morte, e escreveu, do seu punho, no verso: «Oferecido pelo modelo, que é felizmente mais jovem e mais apresentável». Bernard Shaw tinha então 90 anos.

— Isto afinal é grave. Em vez de canalizadores deviam ter chamado os bombeiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2141



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo da Aviação. Comer a refeição da noite. 2 — Maior. Barrete doutoral. 3 — Nojo. Nome de letra grega. 4 — Planta tiliácea, medicinal e ornamental. 5 — Óxido de ferro. 6 — Artigo (pl.). Mensageira dos deuses, que Juno metamorfoseou em arco-íris (mitol). 7 — Ferre. 8 — Prefixo que significa «sagrado». Preposição. 9 — Apre! Abasteci. 10 — Conceder. Consome. 11 — Conjunção. País da Federação Indochinesa, que tem Vientiane por capital.

VERTICAIS: 1 — Amarrotado. 2 — Ermos. Pertences. Cólera. 3 — Arrostar. Ancora de navio. 4 — Zomba. Arguida. 5 — Otomano. 6 — Reunir em colecção. Doença. 7 — Símbolo químico do érbio. Tolhida. Emprega. 8 — Finalmente. Ar agitado. 9 — Fronteira. Receavas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2140

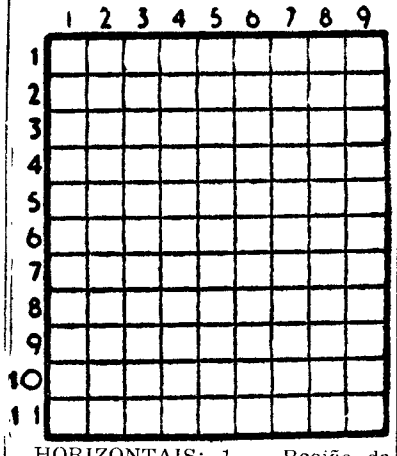
HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Au. Ígnea. 7 — Campa. 8 — Asas. Sabe. 9 — PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Só. Alamos.

VERTICAIS: 1 — ÁGUA. Acasos. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6 — QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Bico. 9 — Mu. Abate. Os.

(Provérbio: NÃO HÁ PIOR ÁGUA QUE A MANSA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4187



HORIZONTAIS: 1 — Região da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Cantigas. Simples. 3 — Graceja. Nota musical. 4 — Rente. Lameiro. 5 — Artigo definido. Progenitor. Céu. 6 — Terror. 7 — Nesse lugar. Artigo definido (ant.). 8 — Prefixo de negação. Agarrei. Preposição. 9 — Além disso. Risca no cabelo. 10 — Poriam açamo a. 11 — Árvore do Congo. Tosto.

VERTICAIS: 1 — O mais. Rate. Íntimas. 2 — Aparelhos para tirar água dos poços. Cabrito de um ano. 3 — Ofertais. Letra grega. Frequentavas. 4 — Campeão. Capa. Doença que dificulta a respiração. 5 — Antepassados. 6 — Certo. Atilho. Apre! 7 — Afeição íntima. Nota musical. Aqui está. 8 — Furiosa. Deixas em testamento. 9 — Em partes iguais. Reze. Momice.

Solução do problema n.º 4186

HORIZONTAIS: 1 — Lavrador. 2 — Aras. Oriá. 3 — Vós. Trás. 4 — Ru. Aio. As. 5 — Abatido. 6 — Ara. Era. 7 — Viu. Dia. 8 — Ar. Soa. De. 9 — Ovar. Pós. 10 — Asir. Dias. 11 — Amarrara.

VERTICAIS: 1 — Lavre. Vã. 2 — Arou. Airosa. 3 — Vás. Aru. Vim. 4 — Rs. Aba. Sara. 5 — Tia. Dor. 6 — Doroteia. Dr. 7 — Ora. Ira. Pia. 8 — Risada. Doar. 9 — Só. Lessa.

COMER DE CHAPÉU NA CABEÇA

Hoje não se come de chapéu na cabeça, mas, até há dois séculos, era mesmo de bom tom sentar-se á mesa de cabeça coberta. A moda tinha os seus aspectos desagradáveis.

O abade Ladieu conta que um dia se sentou á mesa de um arcebispo, que pretendeu servi-lo pelas suas próprias mãos. Sempre que o arcebispo o servia, julgava-se o abade obrigado a uma cortesia, que era nem mais nem menos, uma enorme chapelada, á qual o arcebispo correspondia de igual sorte. Era talvez segundo os canones da etiqueta, mas muito complicado...

Pelo ano de 1738, conta o duque de Luynes, já era costume, na mesa real, comer-se de cabeça descoberta. Mas o duque acrescenta, nas suas «Memórias», que tal costume ainda não estava muito vulgarizado.

O relógio era a sua vida

Um relojoeiro italiano que emigrou em 1910 para os Estados Unidos instalou-se em San Francisco e mandou construir em frente da sua loja um relógio, que passou a constituir um motivo de admiração para a população do bairro. Todas as segundas-feiras, o homem dava corda ao seu relógio, dizendo, invariàvelmente: «Este relógio é toda a minha vida».

Foram-se passando os anos e nunca a marcha do relógio se interrompeu, graças á pontualidade do relojoeiro. Mas uma segunda-feira, este não apareceu e logo se soube que tinha morrido na véspera, vítima de um ataque cardíaco. O que é surpreendente é que também o relógio, pela primeira vez, após muitos anos de impecável funcionamento, parara também... antes de tempo. Os ponteiros marcavam 3 e 40, precisamente a hora a que falecera o relojoeiro. O relógio era, realmente, toda a sua vida...

TAUROMAQUIA

A ultima do ano

A Lua não perdoou ao intendente Pina Manique o ter ilumirado Lisboa, fazendo-lhe competência qaundo outra luz não havia além da sua. E foi a Lua molhada que duas vezes impediu a corrida que a favor da Casa Pia ontem se deu ainda com chuva, e assim com fraca assistência. Lidaram-se touros do sr. D. Diogo Pasanha, nobres, o primeiro, aliás bem lidado por Manuel Conde, mas que nos não pareceu caso de bravura. De poder, sim, e derrotou três vezes o Grupo de Forcados-amadores de Santarém. Mereceu aplausos o cavaleiro pelas dificuldades vencidas, e dificuldades houve de vencer o seu colega David Teles que acabou por cravar três bons curtos, dando volta á arena com João Dotti. O 3.º de cabeça e nobreza semelhante aos de Vila Franca, foi bem aproveitado por José Trincheira, erguido e mandando bem á «Verónica», por «Chicuelinas», apertadas e de frente por detrás. «Limeño» teve boa intervenção por «Verónicas», e Manuel «Badajoz» bandarilhou bem, com Inácio, este em revelação de final de temporada. Trincheira brindou ao nosso colega Leopoldo Nunes, começou por passes junto ao apelido e, com a «muleta» na mão esquerda, ligou bons naturais aos de peito merecendo ovações e musica.

Aos bons passes-naturais seguiram-se bons redondos, e depois adornos, «molinetes», de joelhos, afarolados, numa grande «faena» que justificou duas voltas á arena. O 4.º foi saudado por «Limeño» com exemplares «Verónicas» e perfeitos lances de frente por detrás. Francisco Costa e Inácio bandarilharam bem, e «Limeño», brindando aos alunos da Casa Pia, exibiu a sua fina arte andaluza em passes clássicos, sobretudo num de graciosa ligação. Ovacionado, ao som da musica, deu volta á arena.

Após o curto intervalo que a chuva impunha, Manuel Conde cravou três farpas largas, magníficas, e duas curtas enormes, passe o paradoxo, e um belo par a duas mãos. Pega rija de Cunha Reis, que deu volta á arena com o cavaleiro. O 6.º parecia «burriciego», mas era apenas burro, teimoso, que não há pior cego do que aquele que não quer ver. Saiu disparado da primeira farpa, mas o cavaleiro insistiu com êxito, e obrigou-o a boas farpas e uma boa curta. João Belo pegou bem, e deu volta á arena com o cavaleiro.

O 7.º não quis colaborar com a boa vontade de José Trincheira que o forçou com as duas mãos, mas houve de recorrer ás «laserninas». Aplausos á boa deligência.

O ultimo permitiu a «Limeño» dar um curso da arte de bem tourear á «Verónica». Francisco Costa cravou um bom par, e «Limeño», brindando a quem estas linhas escreve, continuou a lição com a «muleta», na mão esquerda, e com passes de peito em cadeia, entre ovações e ao som da musica. Depois, passes em redondo, adornos e, quando ia bem terminar, foi colhido porque alguns espectadores lhe pediram que continuasse. Duas voltas á arena, a segunda com Trincheira, e com a grata impressão do que ambos fizeram, ficámos neste final da temporada, em Lisboa, porque em Lourenço Marques haverá touros no fim do ano, com os dois cavaleiros de ontem e os dois Josés, Trincheira e Julio.

«EL T. P.»

António Luis Lopes

Por ter sofrido um desastre em automóvel, recolheu ao Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco o cavaleiro António Luís Lopes, cujo estado de saude parece, porém, melhorar.

Mais um êxito de Manuel dos Santos

CIDADE DO MÉXICO, 21.—Na corrida de touros de ontem, em San Luís de Potosi, com a praça completamente cheia e toiros bravíssimos de Carlos Arruza, o espada português Manuel dos Santos esteve enorme com o capote, as bandarilhas e com a muleta, rematando com uma estocada certeira uma «faena» indescritível de passes de todas as marcas metido entre as hastes. Cortou duas orelhas e o rabo e deu três voltas á arena. No seu segundo esteve voluntarioso e toureiro, mas o touro não lhe permitiu luzir-se. Ouviu palmas no final da lide.—(F. P.).

«Prémio José dos Santos Neto»

A comissão organizadora da homenagem prestada ao professor José dos Santos Neto, em Fevereiro ultimo, esteve na Escola Comercial Ferreira Borges, onde foi recebida pelo respectivo director e todo o corpo docente, e entregou um certificado de Renda Perpétua da Junta do Crédito Publico, de 16 000$00, adquirido com o produto de uma subscrição entre amigos e antigos alunos do ilustre mestre. O rendimento do título servirá de garantia do «Prémio José dos Santos Neto», destinado ao aluno finalista mais distinto.

Depois da reunião, em que se trocaram cordiais palavras de cumprimento e agradecimento, todos se dirigiram para o Alto de Santo Amaro, em visita ao novo edifício escolar, em adiantado estado de construção, e no qual se espera ver instalado um «Gabinete de estudos José dos Santos Neto».

Assistência rural em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 20. — No edifício da Camara Municipal, realizou-se uma reunião onde foram tratados assuntos relacionados com o Plano de Assistência Rural em vigor neste concelho. Assistiu a delegada do Instituto de Assistência á Família do distrito de Coimbra.

—O rev. padre José Rodrigues Paiva, pároco de Santo André de Poiares, foi também nomeado pároco de Santa Maria de Arrifana, e o rev. padre Delfim Ferreira, pároco de Friumes e S. José da Lavegada, foi nomeado também para São Miguel de Poiares. Ambos tomam hoje posse.

— A chuva está a causar grande prejuizo á lavoura, especialmente no que se refere á azeitona, que está a apodrecer. Os milhos continuam por secar.

Academia Portuguesa de Ex-Líbris

No prosseguimento do seu plano cultural, a Academia Portuguesa de Ex-Líbris promove duas conferências nos próximos dias 23 e 30, ás 21 e 30. Na primeira o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães tratará de um tema curioso: «Como vestia o Infante D. Henrique», e a artista Carmen Dolores dirá alguns versos de Jaime Cortesão de «O Infante de Sagres».

No dia 30, o sr. dr. Ernesto de Oliveira da Silva, cônsul de Portugal em Sevilha, dissertará sob «Temas portugueses no teatro seiscentista Castelhano».

A Academia realizará, também, brevemente, uma pequena mas interessante exposição de moldagens de selos medievais franceses. No acto da inauguração, preferirá o sr. Francisco de Simas Alves de Azevedo algumas palavras sobre o significado das peças expostas.

NOVA LICENCIADA

Licenciou-se em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa, onde também concluiu com elevada classificação o curso de Ciências Pedagógicas, a dr.ª D. Telma Elizabeth Cordeiro de Assunção Matos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Cordeiro de Matos e do dr. José Candido de Assunção Matos.

Leilão da Biblioteca Dr. José de Magalhães

Começa esta noite pelas 21 horas nos Salões do Palácio Ficalho, Rua Luz Soriano 53-1.º, o anunciado leilão desta importante e valiosa biblioteca. Todas as tardes das 15 ás 17 h. estão em exposição os livros a leiloar. Pedidos de encomenda e informações ao organizador do leilão, o livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 2 84 77.

POSTURA

sobre o trânsito

para a Costa da Caparica

O sr. ministro das Comunicações aprovou uma postura sobre o trânsito na área da Costa da Caparica.

Fica proibido o estacionamento de qualquer veículo, fora dos locais para tal demarcados, na Rua de Narciso Alves Xavier, na Costa da Caparica. As transgressões serão punidas com a multa de 50$00.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21.15 horas: «Cartago em chamas» — (12 anos). Academia — Às 21.15: «Aonde vais triste de ti» — (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

Novo bispo da Guarda

Tomou hoje posse pro procuração da sua diocese, o novo bispo da Guarda, sr. D. Policarpo da Costa Vaz.

A entrada solene está marcada para o dia 4 de Dezembro.

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — A's 21.15: «Salomão e a Rainha do Sabá» — (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo—Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137-138 — Telef. 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Adélia Remédios Lauriente Fernandez Alves

Faleceu a sr.ª D. Adélia Remédios Lauriente Fernandez Alves, de 53 anos, natural de Madrid, casada com o sr. Luís Trindade Alves, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Lauriente Alves, irmã da sr.ª D. Maria Teresa Lauriente Rebelo e do sr. Filipe Lauriente. O funeral a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Graça, para cemitério a determinar.

D. Custódia Peixoto Macedo

Faleceu a sr.ª D. Custódia Peixoto Macedo, de 68 anos, natural de S. Martinho do Dume, Braga, casada com o sr. Adriano Bernardino, comerciante em Manáus, Brasil, mãe do sr. Adriano Bernardino Filho, o do sr. Mário Bernardino, também comerciantes em Manáus. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas da Rua D. Estefania, para o cemitério do Alto de São João.

António Fernandes Salgueiro

Faleceu o sr. António Fernandes Salgueiro, de 83 anos, natural de Parceiros de Igreja, proprietário, pai da sr.ª D. Ivone Taborda Salgueiro e Maria Suzete Taborda Salgueiro Borrego. O funeral, a cargo da Agência «Sraf», realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja Santo Condestável para o cemitério de Parceiros de Igreja (Torres Novas).

FUNERAIS

Prof. Luis Viegas

No cemitério dos Prazeres foi sepultado o prof. dr. Luís Viegas, que deixou espressa a vontade de não ser publicada então a notícia da sua morte. Contava 87 anos, que foram de intensa e notável actividade. Após bons anos de professorado, foi escolhido para a comissão que promoveu o Congresso do Ensino Técnico, para a delegação encarregada de classificação de professores agregados, para a de estudo da reforma do ensino comercial, e ainda para os Conselhos Superiores de Instrução Publica e Industrial, e para as Inspecções de Cambios e do Comércio Bancário. Comissário do Governo junto do Banco Comercial do Porto, e delegado á Conferência Marítima de Génova, em 1920, o dr. Luís Viegas, professor catedrático da Universidade Técnica desde 1927, exerceu as funções no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde foi homenageado, quando da sua aposentação, em 1936, sendo ali descerrado o seu retrato. Porém, só em 1943, ao atingir o limite de idade, deixou de exercer o professorado o dr. Luís Viegas, a quem se devem notáveis serviços e que deixa valiosos trabalhos, como o «Tratado de Cálculo Comércio», e numerosos artigos de Comércio, e numerosos artigos de carácter técnico-económico publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

Maestro Pavia de Magalhães

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento de colegas e discípulos, o funeral do maestro Pavia de Magalhães, professor aposentado do Conservatório Nacional de Musica. Fez parte da Tuna Académica e foi director de orquestra em vários teatros, e compositor. Obteve as mais altas classificações quando aluno do Conservatório, e o primeiro prémio em concurso, merecendo ser nomeado professor. Foi primeiro violino das Orquestras de Pedro Blanch e de David de Sousa, e da de S. Carlos, e fundou, com Julio Cardona, Cunha e Silva e João Passos, o quarteto de corda do Conservatório. Entre muitas composições, deixa inédita uma ópera, «Fátima». Amigo do «Diário de Lisboa», acompanhava no orgão, devotadamente, as missas por alma dos nossos mortos. Em 1955, ao ser atingido pelo limite de idade, foi alvo de uma homenagem de professores e alunos do Conservatório. Era agraciado com a Ordem de Sant'Iago. Deixa viuva a sr.ª D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães e era pai das sr.ªs D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães, violoncelista e professora do Conservatório, casada com o sr. dr. Eurico Lisboa (filho), e D. Maria Eduarda Pavia de Magalhães.

A' família enlutada apresentamos pesames.

César de Castro Moutinho

Ao princípio da tarde, um ataque cardíaco, vitimou, na Casa de Saude do Telhal, onde se encontrava internado há tempos, o rpórter-informador, César de Castro Moutinho.

O Moutinho, que fez muitos serviços no Torel, estava reformado do antigo Ministério dos Abastecimentos. Especializou-se nas informações do Torel e ali prestou valiosos serviços á Imprensa.

Estava quase cego e outros achaques o abateram consideràvelmente nos ultimos tempos.

Era casado com a sr.ª D. Cecília Pereira Pinto Moutinho e tinha 72 anos de idade.

Trabalhara em vários jornais desde «O Radical», «O Mundo», «O País», «Repórter X» e trabalhava ainda na «Republica».

A' família enlutada e ao nosso colega «Republica» apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Prof. Carneiro Pacheco

Na Basílica dos Mártires, por iniciativa dos comissariados nacionais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, foi hoje rezada missa comemorativa do 3.º aniversário do falecimento do antigo ministro da Educação Nacional e fundador daquela organização, prof. dr. António Faria Carneiro Pacheco.

A missa foi celebrada pelo rev.º dr. Gustavo de Almeida.

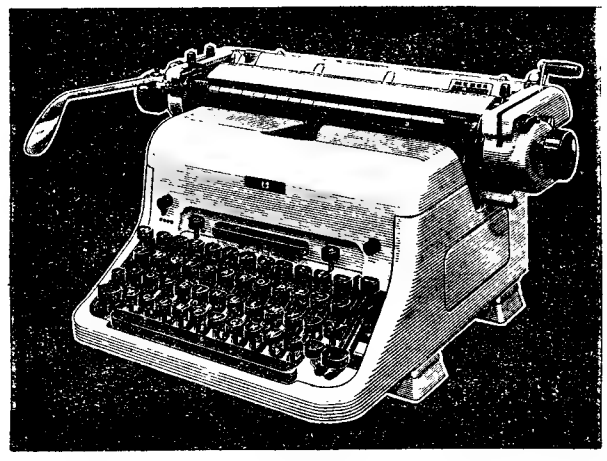
Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; rev.º dr. Alves de Campos, assistente nacional daquela organização; Julio Barão da Cunha e dr. Pereira Bermudes, inspectores nacionais das zonas do sul e do centro, respectivamente; eng.º Carlos Lima, director da Escola de Graduados da M. P. e muitos outros dirigentes.

Também estavam presentes o antigo comissário nacional, dr. Soares Franco, D. Alice Guardiola, delegada de Lisboa da M. P. F. e outras senhoras dirigentes daquela organização, representantes do Instituto de Alta Cultura, da Academia Portuguesa de História, e da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

O templo encheu-se por completo. Nas naves formavam filiados da M. P. F. e rapazes da M. P.

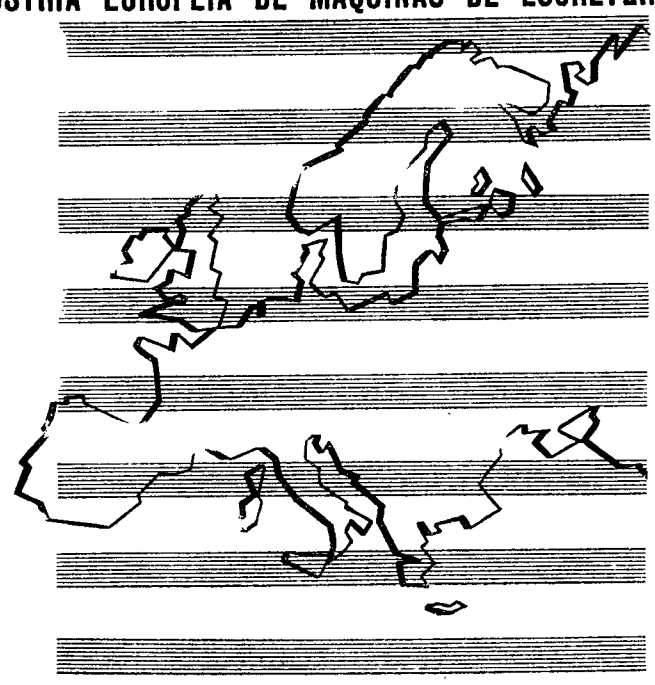
MUGE

MESSA
dacti



PRESENÇA DE PORTUGAL NA INDUSTRIA EUROPEIA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

No momento presente, é um dever de todos os portugueses colaborar na expansão dos bons produtos da indústria nacional.



m

MESSA - MÁQUINAS DE ESCREVER, S. A. R. L.
MEM-MARTINS • PORTUGAL • TELEFS. PPCA 057 611/2/3/4

CONCESSIONÁRIO PARA O CENTRO E SUL:
MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.
Rua da Conceição, 53-1.º • Lisboa • Telefs. 2 03 45/6/7

CONCESSIONÁRIO PARA O NORTE:
SOUSA RIBEIRO & FILHOS, LDA.
R. de Sá da Bandeira, 229-233 • Porto • Telef. 206 57 - 327 57

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m. — 655 kc./s.) — A's 18 e 10: Musica de dança; 19: Resumo do programa — Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 21: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Resumo do programa — Intervalo musical, pelo pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott, por Alice Ogando; 21 e 50: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Bebo Marques; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B (397 m.—775 kc./s.) — A's 19: Reabertura — Canta o barítono Gino Bechi, árias de Verdi; 19 e 20: O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner. Programa inteiramente preenchido com canções populares inglesas, acompanhamento ao piano Fernanda Loso; 20 e 20: Festival da Sociedade Internacional de Musica contemporanea, realizado em 1960, em Colónia. Gravações cedidas pela Radiodifusão do Oeste da Alemanha, de Colónia: Concerto, pela Orquestra Sinfónica de Norddeutscher Rundfunk, dirigido por Ernest Bour, com o solista Adolf Scherbaum: 6.ª sinfonia «Les Minutes Heureuses», de Matthijs Vermeulen; «No body Knows de Troube I See», concerto para trompete e orquestra, de Bernd Alois Zimmermann; 21: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Resumo do programa — Separador; 21 e 30: «Suite Italiana», de Strawinsky, interpretada pelo violinista Jean Fournier, acompanhado pelo pianista André Collard; 21 e 50: Noite de teatro: «A Velha», de Silva Tavares e Mário Duarte, direcção de Edgar Marques; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUB — A's 17 e 50: Cançonetas; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Motivos portugueses; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura: 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa: 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Baile, do D. Quixote; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Composições escolhidas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 15, Transmissão dos Estudios do Porto: «A's Vossas Ordens», pelo Conjunto de Sousa Galvão; 21 e 45, Teatro: «O Pomar das Cerejeiras», de Anton Tchekov; e 23, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 21 — 22 e 33 (0,88 m.).
Dia 22 — 11 e 6 (0,85 m.); 23 e 20 (1,05 m.).
Dia 23 — 12 horas (1,04 m.).

PREIA-MAR

Dia 21 — 17 e 2 (4,05 m.).
Dia 22 — 5 e 19 — (4,15 m.); 17 e 50 (3,91 m.).
Dia 23 — 6 e 8 (4,03 m.); 18 e 39 (3,74 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUIZ — «O nababo».
IMPÉRIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Com os dias contados».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Totó contribuinte».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O nababo».
AVIS — «Extase».
ROMA — «Manobra de saias».
ROYAL — «Pesadelo».
OLIMPIA — «As 10 mulheres do Barba Azul».
RESTELO — «Cinco vidas para matar».
JARDIM CINEMA — «A corrida da morte».
SALÃO IDEAL — «Ela amou um bruto».
ARCO-IRIS — «A Polícia Internacional».
MOSCAVIDE — «A Pecadora do Deserto».

SESSÃO DE CINEMA

Na sede do Clube Universitário de «Jazz» haverá, ás 21 e 30, uma sessão de cinema com filmes cedidos pela Shell. Serão exibidas as películas «Revealing Eye», «Coupe des Alpes» e «A Grande Ameaça».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124. Tel.790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-I. Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha). Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascenso, — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18. Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel.842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz,, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel 24166

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	830$00	825$00	830$00
Cons. 3 % T. 10	904$00	903$00	901$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	995$00	994$00	995$00
Centenários 4 % 1940	—	2.190$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.305$00	1.305$00	1.330$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.305$00	1.320$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.350$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	990$00	992$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	—
U. E P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.011$00
H. E. do Douro	—	1.009$00	1.011$00
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	1.009$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	3.100$00	3.050$00	3.150$00
Ultramarino	—	1.665$00	1.670$00
Agricultura	71$00	73$50	71$00
Seguros			
Mundial	—	370$00	410$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	350$00	—
Agric. Colonial	—	270$00	—
Açucar de Angola	1.340$00	1.335$00	1.370$00
Boror	255$00	250$00	260$00
Cabinda	—	—	47$00
Cadá	—	1.800$00	2.000$00
Colonial do Buzi	121$00	123$00	121$50
Ilha do Príncipe s/d	—	—	—
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	—	77$00	80$00
Zambézia s/d.	105$50	105$00	105$50
Diamantes	588$00	588$00	590$00
Lobito	—	500$00	520$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	685$00	725$00
Cimentos Leiria	561$00	560$00	565$00
Crédito Predial	60$00	59$80	60$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias	455$00	451$00	459$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.150$00
Colonial Navegação	—	810$00	860$00
Port. de Celulose	2.920$00	2.915$00	2.930$00
Portuguesa de Pesca	—	1.530$00	1.560$00
Port. de Tabacos	318$00	317$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	725$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	336$00	—
Aguas Lisboa 1936	330$00	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	—
Gás e Electricidade	350$00	349$50	350$50
H. Alto Alentejo	158$50	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.308$00	1.308$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.468$00	1.475$00
União Eléctrica Port.	177$50	177$00	178$00
H E do Douro	1.325$00	1.320$00	1.328$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

O PORTO pelo telefone

Mau tempo no mar

PORTO, 21.—No litoral, e alto-mar, o temporal faz-se sentir violentamente com chuva, trovoadas e vento que atinge, por vezes, rajadas de noventa quilómetros horários.

Por tal motivo, foi içado na Capitania de Leixões o sinal n.º 1, indicativo de temporal de Noroeste.

Os iates-motores «Praia da Saude» e «Maria Paulo», que ontem haviam saído do Douro para o Tejo, arribaram áquele porto, devido ao temporal.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António o tecelão Germano Neves Paiva, de 56 anos, de Fanzeres, Gondomar, que no lugar da Igreja naquela localidade, quando seguia em bicicleta, sofreu ferimentos ao atropelar Lino António Gomes, de 71 anos, funileiro, também ali residente, que sofreu escoriações pelo corpo, recolhendo a casa depois de tratado.

Agrediram um guarda

Na Rua da Rosa, em Gaia, foram presos os pescadores Carlos Silva Pinhal, de 24 anos, António Gonçalves Campos, de 33 anos, e António Gonçalves Moleiro, de 37, todos de Espinho, por agredirem um guarda da P. S. P.

Vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30, «No ultimo instante», drama — (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A vida do padre Damião», religioso — (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Com jeito vai, sargento!», comédia (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O gigante do Oeste», aventuras (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama — (17 anos).
VALE FORMOSO—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A capital do crime», policial (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os invencíveis», guerra (17 anos).
JULIO DINIS—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Texas», aventuras — (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Três casos de amor», romantico — (17 anos).

LIZ TAYLOR será Cleópatra dentro de dez dias

LONDRES, 21. — Ao contrário dos rumores que persistem, Elizabeth Taylor será realmente a vedeta de «Cleópatra». Interrogado no aeródromo, á chegada a Nova York, Spyro Skouras, presidente da 20th. Century Fox, declarou: «Não podemos, abandonar a nossa intérprete pelo facto de ter adoecido... Além disso, Elizabeth Taylor é uma Cleópatra ideal...».

A célebre vedeta encontra-se em convalescença e, ao que diz o seu médico assistente, poderá voltar a apresentar-se nos estudios dentro de uns dez dias. — (F. P.).

Adélia Remédios Lauriente Fernandez Alves

FALECEU

Luís Trindade Alves, Maria Teresa Lauriente Alves, Maria Teresa Lauriente Rebelo, Filipe Lauriente, sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença sua muito querida esposa, mãe, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 22, pelas 11 horas, da igreja da Graça, para cemitério a determinar.

Agência Lemos — Telef. 50620

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

COGNAC MARTELL

As disposições de Washington
para a defesa do dólar
pesarão decisivamente
na conferência dos parlamentares da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

da palavra em qualquer outra qualidade», explicou, «porque até ao dia 20 de Janeiro, dia em que assumirá o Poder o novo Governo democrático, a unica e completa autoridade executiva continua a pertencer ao Governo do presidente Eisenhower». E prosseguindo, Lyndon Johnson afirmou:

«Onde tentámos proteger a integridade do indivíduo contra a agressão pela força, podemos agora orientar as nossas alianças para a elevação dos níveis que permitem ao indivíduo viver na integridade da sua condição de homem livre. Podemos, e devemos, alargar juntos a comunidade dos objectivos comuns, para nela fazer entrar os nossos novos vizinhos do Mundo. Esta tarefa ainda mais nobre exige dos nossos Parlamentos uma coragem diferente. Exige coragem para que nos ocupemos dos países novos do Mundo, sem ter em conta as barreiras da tradição, a amargura das recordações antigas, as diferenças de face e de fé».

Lyndon Johnson afirmou que uma geração nova de americanos toma agora as rédeas da governação, decidida a garantir a vida sem guerra e um futuro de paz. «A voz do isolamento calou-se nos Estados Unidos. Este ano será para o meu país um ano de decisão capital. Na N. A. T. O., juntámo-nos para criar uma força capaz de desencorajar a guerra. Temos hoje a nossa recompensa: sermos capazes de ter força e abundancia cada vez maiores, sem que nos ultimos dez anos tenha sobrevindo nenhuma guerra. Mas nos próximos dez anos, os Parlamentos terão de esforçar-se por fazer desaparecer as causas permanentes da guerra: a miséria, a injustiça e a desigualdade, a ignorancia e a doença. Os países da N. A. T. O. podem unir-se para realizar tarefas mais nobres que todas as que os homens realizaram até hoje. Assim fazendo, estou certo de que o forte escudo da N. A. T. O. deixará na História a recordação, não só do escudo que salvou o Mundo, mas também do baluarte á sombra do qual se desenvolveu e estabeleceu o reino final da liberdade, paz e justiça para todos os homens».— (France Presse).

*

PARIS, 21.—Nils Langhelle, presidente do Parlamento norueguês, foi eleito por unanimidade presidente da Conferência Parlamentar da N. A. T. O. que hoje se iniciou nesta cidade.

Langhelle substitui neste cargo Antoine Bethouart da França.— (Reuter).

Os Estados Unidos
foram em 1959
os melhores compradores
de produtos angolanos

(Continuação da 1.ª página)

bons lucros nos períodos de alta dos preços e a não ser muito afectada nas épocas de baixa» — afirma o consul norte-americano em Luanda, num relatório que a Secretaria do Comércio dos Estados Unidos agora tornou publico. O consul acrescenta:

«Os meios oficiais vêem no aumento da extracção de produtos minerais—em especial ferro, manganés e petróleo — a solução dos problemas económicos de Angola na década em curso».

Acentua, depois, o comunicado que a produção agrícola da provincia aumentou em 1959, com uma colheita de café calculada em 94 500 toneladas. Também a produção industrial registou melhoria, que, no entanto, foi prejudicada no sector da pesca, quer pela falta de peixe, quer pela concorrência da farinha de peixe peruana nos mercados internacionais.

Sublinha o comunicado ainda, que os Estados Unidos se colocaram, no ano de 1959, em primeiro lugar entre os compradores de artigos angolanos, sendo elevadas as quantidades de café que importaram, embora a baixos preços.

Na lista dos fornecedores a Angola, os Estados Unidos desceram para o terceiro lugar, a seguir á Metrópole, á Alemanha e á Inglaterra.

Sublinha a Secretaria do Estado, a seguir, que a redução de receitas provenientes da exportação, o aumento mundial dos preços dos artigos importados e a necessidade de se proceder a importações de artigos, necessários para a execução do Plano de Fomento, provocaram o desequilibrio da balança comercial, em 1959, pelo que se tornaram necessárias as restrições á importação em 1960.

A terminar, o comunicado elogia a rapidez com que foram absorvidos na agricultura, especialmente no distrito do Congo, os Angolanos que anteriormente exerciam a sua actividade na Republica do Congo (ex-belga) e que abandonaram aquele país devido á instabilidade politica, industrial e comercial. — (A. N. I.).

O ALMIRANTE
LOPES ALVES
deveria ir à O. N. U.
à frente de uma delegação de nativos do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 21.—O «Notícias» publica uma carta de um leitor de Nacala, apresentando uma sugestão para protesto contra os ataques lançados na O. N. U. á política ultramarina portuguesa.

Segundo o leitor, Portugal enviaria á O. N. U. uma «comissão representativa, composta por elemento de todas as suas províncias ultramarinas, cada uma representada pelos próprios nativos».

«Essa comissão, chefiada pelo ministro do Ultramar, afirmaria na O. N. U. o seu portuguesismo, sublinhando que todos têm os mesmos direitos e deveres para com a Nação. — (A. N. I.).

SERÃO ABOLIDOS
OS PASSAPORTES
de Portugal
para a Grã-Bretanha?

LONDRES, 21. — Segundo o «Daily Mail», começarão brevemente as negociações tendentes a evitar aos turistas de vários países europeus, incluindo Portugal, a necessidade de apresentarem um passaporte para entrar na Grã-Bretanha. Crê o mesmo jornal que um cartão de identidade especial e válido por dois anos, destinado a substituir o actual passaporte, será entregue contra 10 xelins a partir de 1961, aos turistas britanicos que visitam o continente. — (F. P.).

A REDACÇÃO
do «News Chronicle»
reune-se hoje
numa «festa fúnebre»

LONDRES, 21. — Espera-se que 500 pessoas tomem parte na «festa funebre» de hoje, á noite, oferecida pelo pessoal da redacção do «News Chronicle», jornal que deixou de se publicar no mês passado.

Os convites, tarjados de negro, foram enviados a muitas personalidades de destaque, inclusive a «sir» Alec Guinness.

«Estrelas» do Cinema e do Teatro ofereceram-se para servir á mesa, e vários restaurantes e hoteis de nomeada fornecem gratuitamente a comida e as bebidas para a «festa», na qual se reunem pela ultima vez, os componentes do jornal.

O «News Chronicle» e o «The Star», um matutino e um vespertino, foram comprados pela empresa editorial que publica o «Daily Mail».

No entanto, foi hoje anunciado que o pessoal do «Chronicle» está a formar novo diário radical, o «Phoenix». — (A. N. I.).

MALOGROU-SE
o lançamento
de uma cápsula «MERCÚRIO»

CAPE CANAVERAL, 21 — Malogrou-se, hoje, a primeira tentativa de lançamento no espaço de uma cápsula «Mercurio» completamente equipada.

Um pequeno foguetão disparou-se, ao que parece acidentalmente, atirando com a cápsula e parte dos mecanismos para o ar. O missil, porém, não saiu da rampa de lançamento.— (R.).

A delegação de Kasavubu
deve reunir dois terços dos votos
da Assembleia Geral

NOVA YORK, 21. — Um grupo de nações ocidentais, chefiado pelos Estados Unidos, tentará hoje obter, contra a forte oposição de alguns países afro-asiáticos e do bloco comunista, o reconhecimento pela Assembleia Geral da delegação congolesa nomeada pelo presidente Kasavubu.

Os observadores prevêm que a Assembleia adoptará, por margem segura, uma recomendação da sua Comissão de Credenciais para que a delegação de Kasavubu ocupe o lugar do Congo nas Nações Unidas.

Mas não há, ainda, a certeza de que o assunto seja votado como simples questão de processo (e bastaria então a maioria simples para o aprovar) ou se será considerado questão de fundo (e exigir a aprovação por dois terços de maioria). O delegado soviético manifestou já opinião favorável á segunda versão. Prevê-se que o caso será decidido pelo presidente Frederick Boland. Nos círculos interessados considera-se provável que o presidente consulte e se conforme com o parecer da própria Assembleia sobre o assunto. Em qualquer caso, porém, julga-se assegurado o reconhecimento da delegação de Kasavubu.

A DIVISÃO DOS AFRICANOS

A escolha da delegação do Congo tem dividido as fileiras do grupo africano na O. N. U.. O debate ocasionou já acaloradas discussões, principalmente entre Quaison-Sackey, de Ghana, e Charles Okala, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Camarões.

Espera-se que o debate termine hoje, ainda que seja necessário fazer uma terceira sessão á noite.

Uma Comissão de Conciliação, constituida por quinze delegados dos países afro-asiáticos membros da Comissão Consultiva Especial sobre o Congo, aguarda o resultado do debate.

A comissão deveria reunir-se em conferência no próximo sábado, em Leopoldville, mas alguns dos oradores que já participaram no debate — nomeadamente Alex Quaison-Sackey, de Ghana, e Valerian Zorin, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético — declararam que se a Assembleia reconhecer a delegação nomeada por Kasavubu, ofenderá os partidários de Patrice Lumumba e prejudicará o trabalho do grupo de bons ofícios.

A ASSEMBLEIA PROSSEGUIRÁ EM JANEIRO OU FEVEREIRO

A Assembleia Geral não deve concluir os seus trabalhos até 17 de Dezembro, o que tornará inevitável um adiamento até Janeiro ou Fevereiro. — (R. e A. N. I.).

Revela um acordo
entre as autoridades monetárias
dos dois lados do Atlântico
a recente oscilação do preço do oiro

WASHINGTON, 21.—Quando o preço do oiro subiu, em Londres, para 40 dólares (1160 escudos) por onça, o rápido abastecimento do mercado obrigou a baixar de novo o seu preço.

O Banco Federal da Republica da Alemanha, ao tomar a decisão quase inédita de reduzir a taxa de desconto em plena fase de extraordinário aumento da prosperidade económica, informou que só tomava a medida «em vista da situação externa».

Os peritos fiduciários consideram estes dois fenómenos resultantes da colaboração internacional entre as autoridades monetárias, que se tem desenvolvido gradualmente nos ultimos anos.

Esta cooperação não é oficial e evita que dela se fale, mas o seu ambito tem aumentado.

O oiro lançado no mercado londrino para provocar a descida da cotação foi fornecido pelo Banco da Inglaterra, segundo os meios monetários norte-americanos.

A redução da taxa de desconto na Republica Federal da Alemanha, tinha abertamente o objectivo de sustar o afluxo de capitais estrangeiros, principalmente de procedência norte-americana, numa ocasião em que a fuga de oiro alarmava os Estados Unidos.

As duas medidas serviram para fortalecer a posição internacional do dólar e foram tomadas depois de consultas com as autoridades dos Estados Unidos.

O director do Fundo Monetário Internacional, P. Jacobsson, declarou hoje: «Há mais colaboração entre as entidades monetárias do que geralmente se julga».

Jacobsson, que, energicamente, tem preconizado essa colaboração é um dos poucos peritos financeiros que se prontificaram a discutir abertamente este ponto.

«É essencial que haja estreito contacto entre as entidades financeiras dos dois lados do Atlantico, o que não se conseguiu fazer no período entre as duas grandes guerras mundiais» — afirmou. E prosseguiu: «O Fundo Monetário Internacional tem sido muito util, sob este aspecto. Propõe-se transformar a O. E. C. E., de que os Estados Unidos e o Canadá eram meros associados, na Organização Económica de Cooperação e Fomento, de que os Estados Unidos e o Canadá serão membros. Espero que esta proposta seja rapidamente adoptada, porque penso ser do interesse de todos».

Outros peritos opõem-se á coordenação internacional da política monetária por numerosas razões, entre as quais o enfraquecimento da soberania nacional em questões monetárias.

Todo este campo está ainda muito inexplorado. Por exemplo, a relação entre a taxa de juro e a balança de pagamentos tem sido discutida duzias de vezes, em conferências internacionais, depois da guerra. Mas, até agora, não se chegou a acordo sobre qualquer fórmula.

Contudo, a maioria concorda que a tendência actual é nitidamente no sentido de cooperação e de coordenação mais estreitas.

Na ausência de acordos internacionais ou outras disposições oficiais, esta cooperação está a ser feita por intermédio de contactos particulares ou semi-oficiais entre as entidades monetárias.

A reunião anual dos governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional é uma ocasião importante para estabelecer esses contactos e para preparar decisões.

Soube-se aqui que foi na reunião de Setembro que os peritos dos Estados Unidos e da Republica Federal da Alemanha tiveram discussões muito vastas, que resultaram na redução da taxa de desconto da R. F. A., cinco semanas mais tarde.— (A. N. I.).

ONZE MORTOS
em acidentes
de trabalho
EM GOA

GOA, 21 — Desconhece-se, ainda, a identidade das vítimas do desastre ontem ocorrido nas minas da firma Takur, em Sanguem. Os dez mineiros encontravam-se a trabalhar numa das galerias da mina, quando sobre eles desabou grande quantidade de rocha, deixando-os soterrados. Apesar dos esforços dos seus colegas os dez homens foram retirados dos escombros já sem vida.

Também nas proximidades de Colem se deu um desastre semelhante numa das minas da firma Edo, que custou a vida a um dos trabalhadores ali em actividade. — (Lusitania).

Ruíram arcos
do aqueduto
de Vila do Conde

(Continuação da 1.ª página)

cendo as duas propriedades ao sr. António Lopes Ferreira.

No armazém estavam arrumadas algumas antiguidades, que ficaram destruídas; e aquela moradia desabou por completo, salvando-se a locatária por um feliz acaso, pois saira minutos antes da derrocada, dirigindo-se a uma padaria.

O estrondoso desmoronamento provocou grande alarme, não só nos moradores daquele local e imediações, mas em toda a vila.

Outros arcos mais próximos da fractura do aqueduto ameaçam ruína e, por isso, os moradores das casas próximas começam a retirar os seus haveres para lugar seguro.

Entretanto, alguns engenheiros e técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais compareceram ali e ordenaram que algumas brigadas de trabalhadores procedessem á imediata demolição das partes arruinadas dos arcos na iminência de se despenharem sobre o casario da Rua da Lapa.

Para o lado sul, também outros arcos ameaçam ruir; e, naturalmente, serão tomadas providências para evitar novas derrocadas.

O aqueduto em ruina é um monumento nacional

O aqueduto, que é constituído por 999 arcos, principia no Mosteiro de Santa Clara, junto do rio Ave e prolonga-se numa extensão de cinco quilómetros até o lugar de Terroso, na Póvoa de Varzim. E' uma construção maciça, mas de linhas imponentes, elegantes e harmoniosas. Já foram aniquilados, no lado norte, por acção do tempo alguns dos arcos do imponente aqueduto, cuja construção remonta aos princípios do século XVIII. Destinava-se a trazer a água das nascentes da freguesia de Terroso para o Mosteiro de Santa Clara. Este, considerado monumento nacional, foi obra de uma dinastia de abadessas, as Athaydes, da Honra de Barbosa (Penafiel), e a sua fundação, por D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins, data do ano de 1318, confirmada pelo rei D. Dinis, em Montemor-o-Novo, em Janeiro do ano seguinte.

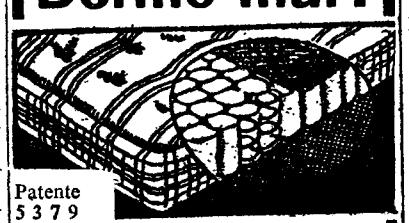
MÓDAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diàriamente, as suas colecções de Roma e Paris

Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dt. (elev.) — Telef. 43494—LISBOA

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

✱ O Benfica passou o obstáculo de Santa Bárbara. Por isso, não «trovejou» em Alvalade...

✱ O Belénenses, em Braga, conquistou um ponto ou perdeu um ponto? Parece que ambos os clubes se lamentam de não terem conquistado os dois da vitória...

✱ Matateu não jogou em Braga. Matateu fez falta a Otto Gloria e... ao Belenenses.

✱ O Atlético, na Tapadinha, «consentiu» que o Salgueiros empatasse. Já é preciso ter azar! Para quando a primeira vitória da gente da Tapadinha?

✱ Que o Benfica teve sorte em Santa Bárbara, embora a sorte, quase sistemáticamente, se deixe prender pelos encantos dos audaciosos. Resta apetecer aos «leoninos» que na Luz a sorte benfiquista «bruxoleie» um pouco...

✱ O Benfica prossegue, sem derrotas, á frente da classificação. Perseguem-no, de perto, F. C. Porto e Sporting. E ainda estamos longe do «sprint» final.

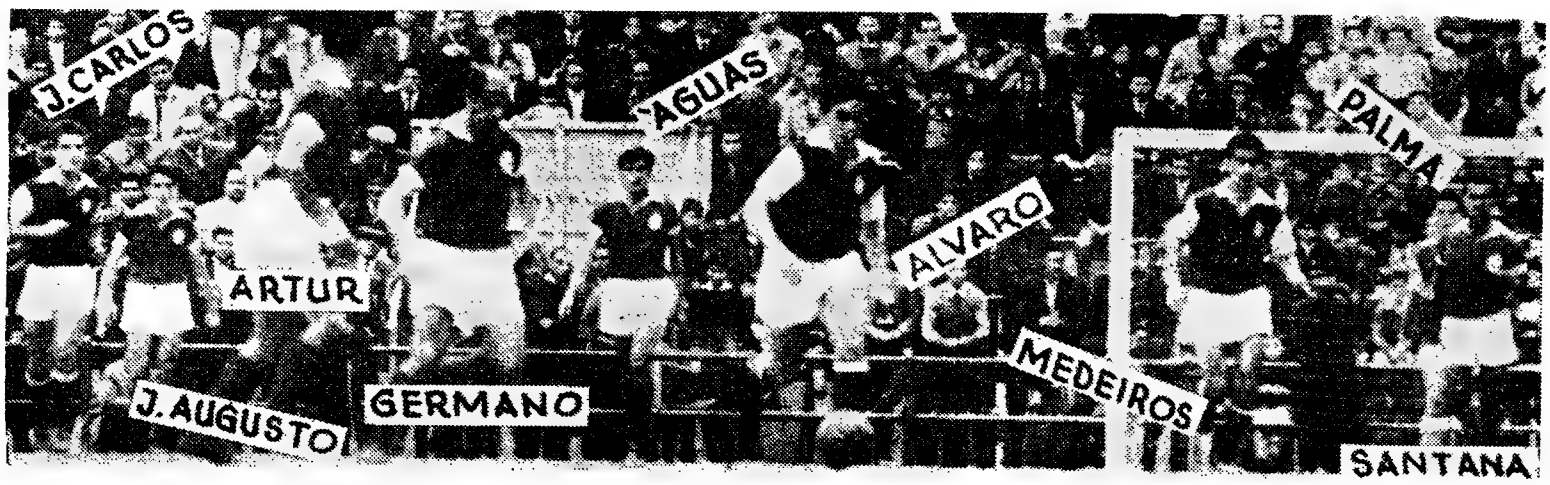
✱ Irmanados, Guimarães e Covilhã sobem e descem, descem e sobem...

✱ A «muralha granítica da Serra» desmoronou-se nas Antas. Quatro cartuchos de dinamite, «made in Porto», atiraram Rita e seu pares por nuvens e ares...

✱ Os Vimaranenses «estatelaram-se» ao comprido em Evora. Eles também ficaram sem saber «o que tem Evora»... e o respectivo lusitano.

✱ A Académica, em Matosinhos, bastou-lhe jogar pausadamente á defesa, «estilo Wilson», para impor o empate ao Leixões.

✱ Pela segunda vez consecutiva, o trio de árbitros do Porto actuou em jogos no Sul. Francisco Guerra dirigiu o Belenenses-Sporting. Agora, foi a vez de Abel da Costa no encontro de «Santa Bárbara».



Diário de Lisboa

Do nada ao máximo

O Benfica, que se mantém no 1.º lugar sem derrotas, saiu ontem do campo de «Santa Bárbara» de posse de um excelente triunfo e com a plena certeza de que o seu estilo está á altura de demonstrar aspectos diferenciados que podem proporcionar um salto espectacular — do nada para o máximo.

Quem não conhecesse o «quadro» da Luz e se tivesse retirado no intervalo não ficaria com a impressão identica á do espectador que se conservou até ao fim da partida. A relativa decepção do 1.º tempo, não passou de um aperitivo, digamos, da sensacional 2.ª parte em que o futebol de campeonato se expressou na justa medida através das coordenadas: velocidade, empenho, virilidade de mistura com violência, generosidade, entusiasmo, imaginação, talento e personalidade.

O desafio situou-se em dois campos distintos. No primeiro, abundou o andamento moderado, não obstante a Cuf ter ficado reduzida a dez unidades, a partir dos 11 minutos. O grupo local que começou com especial disposição, baseando-se numa cautelosa organização defensiva para forjar, daí, o contra-ataque aberto, por intermédio de «raids» orientados por Faia e superiormente conduzidos por Uria, sentiu-se manifestamente prejudicado quando o interior esquerdo se revelou em inferioridade física.

O transtorno, que se avaliou pela insistência do mesmo processo táctico, não foi convenientemente aproveitado pelo Benfica que mais pa-

(Continua na página central)

por **FERNANDO SOROMENHO**

NA TAPADINHA

Não saber reagir ao amolecimento do jogo

O Atlético perdeu, ontem, no seu campo, porque não soube reagir ao amolecimento do jogo, verificado na primeira meia hora da segunda parte.

Deu a equipa de Alcantara a sensação de que só joga... quando quer...

A seguir ao bom começo dos Nortenhos, premiado com um golo nos primeiros minutos, o Atlético impôs-se com melhor ritmo e chegou ao fim da primeira parte com a justa vantagem de 2-1.

Depois do intervalo porém, os Alcantarenses, após terem falhado por um triz um terceiro golo, evitado por Neca, entre os postes, não conservaram o mesmo ritmo de futebol, mais ofensivo, intencional e poderoso, permitindo, até, que o adversário se instalasse durante mais largos períodos no seu meio campo.

Em andamento moderado, com a bola a girar muito a meio campo, o jogo teve naquela meia hora da segunda parte um amolecimento, a que os Lisboetas não reagiram e isso foi-lhes fatal...

(Continua na página central)

Dois casos do momento:

Sousa Cardoso e Onofre Tavares virão para o Sul?

Ler notícia nas págs. centrais

Entre os sonhos sportinguistas e os pesadelos barreirenses

O Sporting abriu o jogo de ontem, em Alvalade, com uma «chave de ouro» do melhor quilate. Frente á turma do Barreirense, incapaz de se opor á sua verdadeira torrente de futebol de gala, os «leões» preencheram vinte minutos do espectáculo com os mais escolhidos numeros do seu reportório.

E' verdade que diferentes estados de espírito comandavam as equipas: uma, a dona do campo, embalada por sonhos de conquista dos postos cimeiros, justificava as suas aspirações e manifestava-se por intermédio de um «association» fluente, estonteador, brilhante. A outra, porém, atormentada por tene-

(Continua na 3.ª página)

Hugo em acção

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Jogo emocionante no terreno da Oliveirense

A expectativa que rodeou o encontro de Oliveira de Azemeis, com o «guia» nortenho a enfrentar o Beira Mar, seu velho rival, foi plenamente confirmada, pois a partida forneceu espectáculo empolgante, vincado de emoção até ao fim, pela margem mínima do resultado.

Os Oliveirenses, mais activos de entrada, tiveram de suportar depois reacções enérgicas dos visitantes. Apesar disso, a melhor penetração do seu ataque proporcionou-lhes um golo, que havia de ser unico, quando decorriam 33 minutos.

De um lado e doutro lutou-se depois afincadamente, com as duas equipas em bom plano a desenvolverem futebol agradável e incisivo. As ocasiões de marcar surgiram junto das duas balizas, mas a superior actuação de ambos os guarda-redes impediu que o resultado se modificasse.

O Marinhense falhou no ataque

Os Marinhenses cederam, em Peniche, o segundo posto da sua zona, revelando falta de decisão realizadora. Embora equilibrando a partida em muitos períodos, os visitantes viram-se superados pelo sentido mais positivo da ofensiva penichense, consentindo um golo em cada meio-tempo.

Os locais, com a sua defesa a dominar o ataque adversário, agiram sempre com mais convicção, confirmando possibilidades para melhorarem a sua classificação, enquanto o grupo da Marinha Grande se mostrou algo incerto, oscilando quando a pressão dos visitados se tornou mais intensa.

Quatro golos de Aderito alargaram a vitória do Boavista

A fisionomia da partida disputada no campo do Bessa não se amoldou inteiramente ao resultado amplo que o Boavista logrou angariar, pois o União de Coimbra replicou sempre em bom estilo, nunca se deixando inferiorizar.

A inspiração do avançado-centro «axadrezado», Aderito (ex-F. C. do Porto), tornou-se, porém, elemento decisivo na subida do marcador, com nada menos de quatro golos á sua parte.

A vitória dos Portuenses esteve certa, não obstante o exagero dos numeros, pois a sua equipa foi a mais mexida e de melhor movimentação. Os Conimbricenses, contudo, mostraram capacidade, desenvolvendo agradável patrão de jogo, faltando-lhe apenas sorte em alguns lances bem construídos.

Boa exibição do Chaves que superou a Sanjoanense

Os Flavienses realizaram ontem, finalmente, exibição que satisfez os seus adeptos, impondo-se nitidamente á Sanjoanense, a qual só durante pouco mais de dez minutos pôde revelar-se á altura dos adversários.

Pondo grande velocidade no desenvolvimento do seu jogo, o Chaves, através de jogadas de boa urdidura, elevou o marcador até 5-0, superando nitidamente a equipa visitante.

Os avançados trasmontanos, desembaraçados no remate, constituiram a força dominante do jogo, tornando impotentes os esforços da defesa de S. João da Madeira. Só nos minutos finais é que os Sanjoanenses, num assomo de energia, conseguiram o ponto de honra.

Excelente triunfo do Castelo Branco

Com a sua estrutura cada vez mais consolidada, o Castelo Branco derrotou, sem apelo, o Caldas, que só na fase inicial da partida conseguiu evidenciar-se, jogando com mais clareza e criando algumas situações de perigo para a baliza dos locais.

A obtenção do primeiro golo pelos Albicastrenses, modificou o panorama. A partir de então foram os visitados que passaram a ordenar melhor o jogo e os seus dianteiros, agindo com grande ligeireza e engodo pela baliza, chamaram a si a direcção das operações, atingindo o intervalo com três golos no activo.

Um quarto tento no recomeço pôs práticamente termo á luta, não chegando a marcação de um ponto, por parte do Caldas, a produzir quaisquer reacções, dado que as duas equipas se mostravam já conformadas.

Mau tempo e mau jogo em Barcelos

No campo «Ribeiro Novo» só se jogou verdadeiramente na primeira parte. Nesse período, Barcelenses e Vianenses entregaram-se ardorosamente á luta, actuando com grande velocidade. Os locais, com mais ligado conjunto, foram ligeiramente superiores, obtendo dois golos contra um dos visitantes.

O segundo período, com o terreno enlameado pela chuva, foi difícil para ambos os contendores, baixando o nível do jogo e o interesse que o envolvia. Houve ainda ocasiões de marcar e os Barcelenses, principalmente, podiam ter feito subir o

(Continua na 7.ª página)

De jornada a jornada

Resultados

Oliveirense-Beira Mar	1-0
Boavista-U. Coimbra	5-1
C. Branco-Caldas	4-1
Chaves-Sanjoanense	5-1
Peniche-Marinhense	2-0
Feirense-Torriense	2-2
Gil Vicente-Vianense	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	9	7	—	2	22-10	14
Boavista ..	9	6	—	3	24-14	12
Marinhense	9	5	1	3	18- 8	11
C. Branco	9	4	3	2	16-13	11
Torriense...	9	4	2	3	14-15	10
Beira-Mar	9	2	5	2	14-13	9
D. Chaves	9	3	3	3	16-18	9
Caldas ...	9	4	1	4	14-18	9
G. Vicente	9	3	2	4	14-13	8
Peniche ...	9	3	2	4	11-15	8
Sanjoan. ..	9	3	2	4	14-20	7
Coimbra ...	9	3	1	5	12-21	7
Feirense ..	9	1	3	5	18-24	5
Vianense ..	9	2	1	6	9-14	5

Factos salientes

A vantagem bem acentuada dos visitados que arrecadaram 13 pontos, deixando um, apenas, para os visitantes. Doutro modo: 21 golos dos que jogaram em casa, contra 6 dos que actuaram fora. O regresso do Boavista ao 2.º lugar e a consolidação da posição da Oliveirense no comando. A passagem do Vianense para «danterna-vermelha».

A próxima jornada

No próximo domingo, na 10.ª jornada, temos: Caldas-Gil Vicente, U. Coimbra-Castelo Branco, Beira Mar-Boavista, Torriense-Oliveirense, Sanjoanense-Feirense, Marinhense-Chaves e Vianense-Peniche.

Resultados

Sacavenense-Oriental	0-3
V. Setubal-Farense	4-0
Alhandra-Desp. Beja	4-1
Olhanense-Montijo	2-1
Juventude-Portimonense ...	2-1
U. Montemor-S. L. Olivais	2-4
Lusitano-Estoril	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense .	9	7	1	1	29- 6	15
Setubal ...	9	6	2	1	25- 8	14
Farense ...	9	7	—	2	17-10	14
Oriental ...	9	6	1	2	16- 5	13
Alhandra-Desp. Beja						4-1
Olivais ...	9	5	1	3	20-11	11
Portim. ...	9	3	2	4	9-13	8
Lusitano ...	9	2	3	4	6-12	7
Estoril	9	2	2	5	10-16	6
Montijo ...	9	2	2	3	11-18	6
D. Beja ...	9	3	—	6	10-21	6
Juventu d e	9	2	1	6	6-18	5
U. Sport...	9	2	—	7	16-27	4
Sacavenen .	9	1	2	6	6-26	4

Factos salientes

São lisboetas os dois unicos visitantes que ganharam (Oriental e Olivais). A expressiva vitória dos setubalenses. Terem «caído» nos dois ultimos lugares os dois unicos visitados que foram vencidos. O regresso do Olhanense ao posto de comando.

A próxima jornada

No próximo domingo, na 10.ª jornada temos: Estoril-Juventude, Desp. Beja-Lusitano, Montijo-Alhandra, Oriental-Olhanense, Farense-Sacavenense, Olivais-V. Setubal e Portimonense-U. Montemor.

ZONA SUL

Boa vitória do Oriental

Previa-se difícil a deslocação do Oriental, a Sacavém, dado que a equipa visitada reune as condições necessárias para fazer a vida cara a qualquer conjunto por muito bem apetrechado que este se apresente. Estão neste caso os marvilenses, onde brilham algumas «estrelas» que não sendo de primeira grandeza, têm contudo valor próprio.

Da antevisão á realização, pode dizer-se, a distancia foi práticamente nula, espelhada na escassa vantagem de um golo, favorável aos lisboetas, no final do primeiro tempo, período em que as equipas se bateram com aplicação, denodo e voluntariedade, algumas vezes até, excessivos, a provocar constantes paragens de jogo.

Inicialmente, e graças á boa réplica dos sacavenenses, o Oriental acusou em demasia o peso das responsabilidades não conseguindo por isso, talvez, agir de modo a contrariar o sistema geométrico dos visitados, cuja prontidão e rapidez no desarme se antepuseram com frequência aos desígnios dos avançados lisboetas, motivos que estes, só raramente dispuseram de francas oportunidades de golo, algumas delas facilitadas pela insegurança de Taborda que, salvo uma boa defesa (no segundo tempo), se quedou no plano da mediocridade.

A escassos minutos do intervalo, conseguiu o Oriental neutralizar a acção dos adversários, e finalizar com êxito, um lance em que Evora foi a fonte de inspiração, bem secundado por Rivera na conclusão.

A acção psicológica do tento parece ter influido, francamente, no rendimento global das duas equipas, que, na segunda parte, acusaram um estado de espírito de luta, diferente, com o Oriental a procurar, contudo, a oportunidade de curara, contudo, a oportunidade de reforçar a sua posição, de vencedor.

Aos 36 minutos e com base num abaixamento de ritmo por parte dos sacavenenses, cuja fragilidade acusou o andamento fortemente acelerado do primeiro tempo, o Oriental obteve mais um golo, na transformação de um livre, sobre o risco da grande área e em posição frontal, que o árbitro (quanto a nós), apontou erradamente, porquanto houve grande penalidade.

Com a chave do triunfo na mão, os lisboetas, ainda que discretamente, passaram a actuar em mó de cima, ao invés dos sacavenenses que nítidamente baixaram os braços, a denunciar evidente quebra física.

Um terceiro tento, aos 41 minutos, veio tirar aos orientalistas toda ou qualquer espécie de preocupações.

Do confronto tirado, o Oriental e o Sacavenense foram dignos um do outro, simplesmente aos lisboetas assenta melhor a vitória.

Para finalizar uma simples pergunta: Porquê as camisolas do Sacavenense sem numeros?

Da arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, o principal senão consistiu na falta de autoridade no capítulo disciplinar.

PEDRO CARVALHO

Melhor técnica dos Setubalenses

O jogo Vitória de Setubal-Farense revestia-se de interesse especial para ambos os contendores, pois os locais aspiram á conquista do comando da classificação, lugar que o Farense desejaria manter.

Com efeito, logo de início, as duas equipas lançaram-se á luta com energia e denodo, assistindo-se a lances emocionantes de bom futebol.

Mas, cedo os locais começaram a revelar melhor técnica e eficiência nas jogadas.

Entretanto, foi-se acentuando o domínio do Vitória, a que o Farense replicou, sempre, com energia, fazendo algumas surtidas que a defesa local eliminou com acerto.

No reatamento da partida, o jogo apresentou as mesmas características de domínio dos locais que, imprimindo ao jogo extraordinária velocidade, e actuando os seus sectores em perfeito entendimento, puderam alcançar o justo triunfo — podia ter sido mais expressivo se Bira e Quim não desperdiçassem algumas situações soberanas — e que constituiu o merecido prémio que a equipa oferece ao clube, no dia em que comemorava as suas bodas de oiro.

No Farense, com relevo para Filhó que evitou derrota mais ampla, fazendo sucessivas defesas em situações sempre perigosas, todos os seus elementos se mostraram esforçados, faltando-lhes adesão, rapidez e sentido de remate, o que não significa que não tivessem criado, também, situações de perigo que o sector defensivo dos sadinos soube deter.

No Vitória, de um modo geral, todos cumpriram, devendo no entanto, destacar-se Miguel, que foi, de longe, o melhor; Alfredo, Ilo Caldas e Quim, a quem se devem os

O guarda-redes do Sacavenense defende, a soco, um ataque dos orientalistas

três golos do segundo tempo. Arbitragem boa. — L. P.

Três golos de N. Pinto

O jogo realizado no campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Desportivo de Beja teve o domínio dos bejenses nos primeiros 30 minutos, não marcando os visitantes no primeiro minuto por Ribeiro se ter arrojado aos pés de Marcelino, quando este se encaminhava, isolado, para a baliza.

Com a defesa do Alhandra a bater mal a bola e os visitantes a insistirem mais no ataque resultou o primeiro golo, marcado por Aleixo, aos 27 minutos, com grandes culpas para a defesa do Alhandra, apesar de Ribeiro ter, ainda, tocado na bola.

Depois de terem sofrido o primeiro golo os alhandrenses incitados pelo seu publico foram para o ataque jogando um futebol aos repelões e com a bola muito pelo ar. Mesmo assim lograram o empate num bonito golpe de cabeça de Nunes Pinto, no seguimento de um livre marcado por Melo.

Já com a defesa local a bater melhor a bola e os avançados bejenses a darem mostras de cansaço os alhandrenses aproveitaram para marcar mais dois golos, por intermédio de Nunes Pinto.

No segundo tempo o jogo tornou-se monótono com lances alternados, marcando os locais mais uma vez por Nunes Pinto e tendo os avançados alhandrenses perdido algumas oportunidades de golo feito.

No ultimo quarto de hora, porém, os bejenses voltaram a exercer domínio.

Nos locais, com altos e baixos, salientaram-se Ribeiro, enquanto jogou, pois o seu substituto Eduardo pouco teve de fazer, Benavente, Nunes Pinto, Meio e Neves.

Nos bejenses, Apolinário, Madaleno e Dionísio, quando a interior, foram os melhores.

A arbitragem de Virgílio Baptista foi regular.

MATOS BALSA

Infelicidade dos avançados do Sporting Olhanense

Superior ao que se esperava, o Montijo, consideràvelmente melhorado, com a inclusão de quatro novos valores, deu séria réplica aos olhanenses.

Mesmo com dois tentos sofridos, de rajada, os visitantes prosseguiram, sempre, a lutar denodadamente.

Jogando bem, os olhanenses continuaram a demonstrar dificuldades na concretização dos seus lances, o que os impede de tornarem mais expressivas as suas exibições.

Com boa defesa, os montijenses não deixaram os dianteiros locais pôr pé em ramo verde e, quase no final, tiveram o empate á vista, que só desperdiçaram pela falta de objectividade demonstrada por Moreira.

Contudo, os algarvios também se podem queixar da pouca sorte dos seus avançados no capítulo de remate.

Dos montijenses, destacaram-se Veredas, Artur, Juca e Rui Silva. Dos olhanenses todos corresponderam, mas Reina, Agostinho e André estiveram em plano de maior evidência.

Arbitragem correcta.

PEDRO MARTINS

Reacção do Juventude

Do despique travado entre o Juventude e o Portimonense saiu vencedor o primeiro pelo escasso «score» de 2-1, que premiando, justamente, a equipa com melhor comportamento no terreno não traduz, com fidelidade, o desenrolar da partida.

Na realidade, ao longo dos noventa minutos, o Juventude exerceu acentuado domínio territorial e podemos classificar de boa a sua organização defensiva; e a manobra atacante, desenrolada a meio do terreno, também foi clara.

Uma vez, porém, na área de finalização, os eborenses tiveram quase sempre um compasso, de espera, que facilitando a manobra defensiva dos contrários, embaraçou a sua própria objectividade.

Em consequência da sua inoperancia, os juventudistas viveram grande parte do encontro em desvantagem no marcador. Mas, ao fim e ao cabo, a sua reacção enérgica, registada nas derradeiros quinze minutos da partida, provocou a queda da equipa visitante que, assoberbada com imenso trabalho na defesa, deixou, por duas vezes, a bola ultrapassar o risco fatal.

A vitória assenta, portanto, bem á equipa alentejana, na qual se distinguiram Ornelas, Viegas, Canhão e Fanico. Nos vencidos, o seu melhor elemento foi Duarte, seguindo-se-lhe Cabrita e Caldeira, dois veteranos com muita experiência.

Arbitragem criteriosa.

CÉSAR DE CARVALHO

O S. L. Olivais fez boa exibição durante 45 minutos

O S. L. Olivais foi feliz em Montemor-o-Novo. Realizou boa exibição durante a primeira parte do jogo, tendo chegado a 4-0. Depois abrandou. Os seus dianteiros passaram a encarar com sossego os acontecimentos. Por isso, e também porque quiseram dar mais aceitável amostra de possibilidades, os Montemorenses, no segundo período, imprimiram á sua actuação um cunho de mais agressividade ao ataque, vendo os esforços coroados de êxito, pois reduziram a desvantagem para 4-2.

Todavia, a sua exibição, no decorrer da segunda parte, não se equiparou, em qualidade, á produzida pelos Olivalenses no transcurso da primeira. Com efeito, inicialmente, o S. L. Olivais dispôs de avançados rápidos e decididos no remate, dentro de conjunto muito aceitável, embora deva recordar-se que dois dos seus golos foram por demais fruto de lapsos da defesa adversária.

O Estoril Praia desiludiu em Vila Real de Santo António

Porque os Estorilistas, duas semanas antes, haviam imposto em Olhão, um empate aos guias da prova, o Lusitano de Vila Real de Santo António, tratou de acautelar-se, ao mesmo tempo que a presença da turma da Costa do Sol atraía numerosa assistência. Mas a exibição dos visitantes não satisfez. Constituiu até, uma decepção. Os Lusitanistas algarvios venceram por 2-0; com todo o merecimento, porque dominaram nos vários capítulos do jogo, mostrando-se os Estorilistas demasiado frágeis, sobretudo na linha de ataque. Os locais podiam ter alcançado vitória mais robusta se os seus dianteiros se mostrassem mais hábeis e decididos na execução do remate. Os melhores momentos dos visitantes residiram na produção do jogo, por vezes hábil, no centro do terreno. Com o aproximar da grande área vinham, porém, a incerteza, os atabalhoamentos e a renuncia nos disparos á baliza.

Seminário transforma um «livre» directo mas a bola, tabelando na barreira, sairá pela linha de cabeceira

Com a vantagem de três golos

os «leões» passaram a viver dos rendimentos

(Continuação da 1.ª página)

brosos pesadelos, a magicar no solitário ponto que anima a sua tabela classificativa, era uma formação minada pela descrença, ainda avolumada por se ver incapaz de suster a enxurrada.

Os «leões» começaram, portanto, o «ensaio geral» da grande representação da Luz, com uma demonstração clara de que todos os actores sabiam, de cor e sem hesitações, os seus papéis. Acrescente-se, no entanto, que conheciam os cantos ao palco e as dimensões do mesmo favoreciam os seus movimentos.

Ao contrário, os barreirenses, afeitos a terrenos onde o adversário directo nunca pode andar longe, perdiam-se na imensidade do Alvalade. Chamados a colmatar as brechas constantemente originadas pelos avanços dos visitados, eles deparavam com problemas insoluveis, criados pelos lances de primeiro toque e estupenda visão dos dianteiros «verdes».

Quando havia 20 minutos de jogo, já Fernando fizera 3 golos. O Sporting pensou então, ou já o tinha pensado antes, que estava cumprida a sua missão. A maneira como transformou o seu modo de actuar, deixou, claramente, a impressão de que forçara o andamento inicial para adquirir vantagem e, depois, viver dos rendimentos.

Deu-se, então, início ao segundo «andamento» da partida, que podemos enunciar deste modo, segundo as divisões que a caracterizaram: «alegro vivace», «alegro non troppo» e «moderato».

O Sporting que, práticamente, despachara em menos de meia hora, o «expediente» de hora e meia, deixou-se de golos e remates e enveredou pelo caminho da exibição. Foi o período dos toques e passes a mais e dos «bonitos» para as bancadas.

Aproveitou o Barreirense a pausa para refazer forças e cuidar de tapar os «buracos» que os «leões» anteriormente haviam causado na sua cortina defensiva. Com os visitados menos empenhados e acutilantes, o labor dos «encarnados» da outra margem passou a conhecer uma utilidade que não tivera anteriormente, isto é, valeu-lhes um longo período sem sofrerem mais golos.

Nos 45 minutos da segunda metade, o desafio perdeu muito do agrado da primeira e entrou no ultimo acto: «moderato». O desprendimento «leonino» acentuara-se na medida em que subira a segurança da extrema defesa do Barreiro. Os flancos do ataque deixaram de ter a utilização frequente do princípio e, no eixo da linha avançada, Figueiredo, que é todo intuição e espontaneidade, e assim actuara nos primórdios da contenda, deu em «pensar duas vezes» o que, desde logo, fez baixar o seu rendimento.

Assim, o jogo passou a ser «outro». Onde tinham estado a inspiração e a rapidez passaram a figurar a hesitação e a morosidade. Depois de exemplificar como se avança pelos extremos, o Sporting passou a «ir» pelo meio, onde é muito mais difícil passar. A retaguarda barreirense, com um futebol mais a seu jeito, tornou-se então menos vulnerável e, por isso, aos 3 golos relampago do início, apenas foi acrescentado um, assinado por Seminário.

No Sporting, que serviu um excelente «hors d'euvre», para acabar por pôr na mesa um prato trivial, impressionou o «alto nível» da fase em que se empregou a valer.

Embora sem grande tarefa a seu cargo, a defesa dos «leões» mantem-se certa em todo o jogo que pisou o seu reduto. Nos médios, Ferreira Pinto, chamado a substituir o «capitão» Mendes, foi menos feliz de começo, mas convincente depois.

A avançada esteve toda bem enquanto quis e Fernando salientou-se como goleador.

No correcto «onze» do Barreirense, onde há desanimo demasiado, o que influi deprimentemente no rendimento dos seus elementos, a defesa, práticamente sempre em acção, esteve em evidência.

Isidoro, isento de culpas nos golos, e a sua cortina defensiva revelaram-se de princípio impotentes perante os atacantes adversários, mas melhoraram bastante com o decorrer do encontro.

Na frente, houve pouco poder de penetração nos contra-ataques. O grupo revelou, porém, boa condição física e soube ser correcto, o que é sempre de elogiar.

O sr. Renato Santos, de Coimbra, terá perdoado um «penalty» aos visitantes. Nos outros erros do seu trabalho, não encontrou auxílio conveniente nos seus «auxiliares».

FRANCISCO CAMILO

Provas da A. F. L.

Uma jornada... de 36 jogos

Com o começo do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, a actividade da A. F. L. cresceu consideràvelmente. Disso não restam duvidas. Pela primeira vez o numero de encontros realizados excedeu a trintena. Mais concretamente: realizaram-se ao todo 36 desafios correspondentes a cinco campeonatos.

Sempre assim... estava bem

A nossa primeira referência é para as reservas. Atingiu-se a 6.ª jornada e aconteceu terem-se efectuado todos os encontros simultaneamente. Sempre assim... estava bem.

Nos três desafios em que entraram os «grandes», tanto o Benfica, como o Sporting, como o Belenenses ganharam algo folgadamente. A traduzir a superioridade do trio B. S. B., nada mais, nada menos do que 16-1. Nos dois outros desafios... dois empates a dizerem da melhor maneira que as previsões de lutas equilibradas não eram destituidas de fundamento. Recordando os resultados: Olivais-Benfica, 0-7; Alhandra-Sporting, 0-5; Oriental-Belenenses, 1-4; Sacavenense-Atlético, 1-1; Estoril-Torriense, 0-0.

O melhor resultado para o «leader»

O «Distrital» da 1.ª Divisão venceu a sua 12.ª jornada. Os dois clubes que têem andado sempre nos dois lugares cimeiros da tabela da classificação averbaram vitórias: Casa Pia-Sintrense, 2-0; Vitória-Alverca, 1-0.

E como os mais próximos competidores sairam derrotados, mais se consolidou a posição dos casapianos e dos vitorianos, pois o Arroios venceu o Ericeirense, por 1-0, e o Futebol Benfica bateu o Vilafranquense, por 3-2. E como estava escrito que a jornada seria dos visitados, eis que o Vialonga venceu o Desportivo dos Olivais (4-2).

A invencibilidade do Linda-a-Velha e do Fanhões

Ficaram decorridas três jornadas do «Distrital» da 2.ª Divisão. Os resultados mais expressivos não foram além de uma diferença de três golos. Assim: Linda-a-Velha venceu Loures, por 3-0; Charneca venceu E. Amadora, por 4-1; Operário perdeu com Santa Iria, por 0-3.

O Odivelas, este ano com magnífico comportamento, desfeiteou o U. Povoense (3-1) e o Palmense nada pôde frente ao S. L. Fanhões (3-4) num jogo em que se marcaram sete golos.

Chuva de golos (60) nos juniores

A 10.ª jornada do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão ficou assinalada por dois factos: derrube do «record» de marcação de tentos num só desafio e verdadeira chuva de golos.

Na verdade, o Benfica ao brindar o Oriental com 17-0 suplantou o Belenenses que há poucas jornadas fizera 15-0 A.o mesmo tempo atingiu-se um total de 60 golos — média de 7,5 golos por desafio.

Na série A, se a vitória do Benfica sobre o Oriental (17-0), se o êxito do Algés sobre o Amadora (3-2) e o do Palmense sobre o Estoril (4-1) estão certos (mais golo menos golo), já o empate Casa Pia-Sporting (3-3) tem foros de surpresa.

Na série B, ao invés, só há um resultado normal, que é o do Torriense-Olivais (2-0); nos outros campos os «scores» surpreendem, por demasiadamente expressivos: Charneca-Vialonga (10-0), Vilafranquense-Sacavenense (1-6) e Atlético-Belenenses (0-8).

Jornada de apresentação

O «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, deu-nos oito encontros, cujos resultados nada dizem, por ora, de concreto. Em cada uma das séries, os resultados mais claros foram obtidos pelo Alhandra (5-1 ao Odivelas), pelo Sintrense (5-1 ao Amadora) e pelo Tarujense (5-0 ao S. Vicente da Beira). Nos outros jogos... marcas niveladas.

Campeonato de França

O RACING voltou a perder

desta vez em Monaco

PARIS, — Resultados dos jogos para o Campeonato francês:

Mónaco-Racing, 3-0; Toulouse-Angers, 3-1; Rennes-Nice, 1-2; Nimes-Grenoble, 2-2; Sedan-Troyes, 4-1; Limoges-Reims, 0-1; Lens-Ruão, 1-0; Havre-Lyon, 3-2; Saint Etienne-Valenciennes, 1-0; Stade Français-Nancy, 2-0.

Classificação:

1.º, Racing, 26 pontos; 2.º, Mónaco, 24; 3.º, Reims, 21; 4.º, Angers e Lens, 20; 6.º Havre, Nimes e Rennes, 19; 9.º, Sedan, 18; 10.º, Toulouse e Saint Etienne, 17; 12.º, Grenoble, 16; 13.º, Ruão, 15; 14.º, Nancy e Nice, 14; 16.º, Lyon e Stade Français, 12; 18.º, Troyes e Valenciennes, 10; 20.º, Limoges, 9. — (A. N. I.).

A A. F. L.

vai reunir-se em assembleia-geral

No dia 28 do corrente, ás 20.30 horas, reunir-se-á, em assembleia-geral ordinária, a Associação de Futebol de Lisboa.

Otto Glória DIZ...

*** Que continua a não compreender porque motivo se proibe entre nós oficialmente os treinadores de transmitirem instruções aos jogadores durante os encontros, quando vários dirigentes usufruem dessa regalia sem margem para reparos...**

CONTINUAM a chover os protestos dos interessados em torno das medidas punitivas que vêem sendo aplicadas aos treinadores e maçagistas, pelo facto de comunicarem com os jogadores durante o jogo. Não sabemos as razões por que o publico português se manifesta tão ruidosamente contra uma coisa tão corriqueira em todas as partes do Mundo. E, muito menos, a razão de ser do rigorismo observado pelo código disciplinar da entidade máxima no que concerne ao mesmo assunto. Embora conste que não deve haver interferência de qualquer espécie de pessoas que não estejam participando activamente do jogo (o que — em profissionalismo — continuamos a considerar um absurdo clamoroso...) em todos os centros desportivos, a acção dos treinadores — desde que não seja feita de maneira ostensiva nem prejudicial ás boas normas — é olhada sem qualquer animosidade. Aqui, no entanto, e sem que haja um motivo justificado, esta acção é considerada como um acto atentatório á disciplina e rigorosamente punível. Dissemos já, há tempos, que o próprio publico que invectiva e se rebela contra a actividade «extra» dos treinadores e maçagistas (que não são mais do que os veículos de transmissão das ordens...), mostra pouca compreensão dos seus interesses, uma vez que paga caro — especialmente agora com os famigerados escalões — e devia exigir um espectáculo cada vez melhor. Ora, se a interferência dos treinadores objectiva tão sómente a melhoria do espectáculo e se a possibilidade de intervenção e consequente influência pode ser exercida por ambos os orientadores, ninguém lucrará mais do que o próprio publico pagante. No caso, a intervenção do técnico seria semelhante á actuação do «ponto» no teatro.

Entretanto, assim não o consideram os mentores do futebol português, embora nos compromissos da selecção, tal atitude seja permitida e até incentivada por estes mesmos próceres. E neste caso então, com foros de deslealdade, como muitas vezes temos observado, já que seguindo as influências do publico — inconsequente e apaixonado — não se permite ao responsável pela equipa adversária agir de maneira idêntica. Estamos ainda bem lembrados da tremenda assuada feita pelo publico no Estádio Nacional, há anos por ocasião do jogo Portugal-Argentina, todas as vezes que o treinador da turma visitante, Guillermo Stabile, dizia qualquer coisa, se pronuncie desta ou daquela forma, influenciado por estes afastar-se do campo. Enquanto isto, porém, os responsáveis pela selecção nacional, passeavam em redor do campo e — sempre que havia uma interrupção — até entravam no terreno para dar instruções. Porque, nestes momentos o publico não assobiava nem as autoridades intervinham? Será isto, por acaso, honesto e correcto? — Que o publico, por paixão, clubismo, ou qualquer outra coisa, se pronuncie desta ou daquela forma, inflenciado por estes sentimentos, ainda se compreende. Mas que os paredros queiram seguir ao «pé da letra» o que está estabelecido, embora deixem de agir da mesma forma em outras questões, é que não se pode admitir. — Além disto, continuamos a pensar que constitui um erro, punir profissionais com suspensões, por qualquer falta. Suspender um treinador ou um maçagista por 15 ou mais dias, pode constituir motivo para um sem numero de contrariedades. Se, por acaso, um clube que tenha o seu treinador suspenso por determinado prazo, entender não lhe pagar o ordenado, quem será responsável pelo prejuizo causado a ambas as partes, já que o treinador, lógicamente, deixará de prestar serviços? — Não seria mais certo aplicar apenas sanções pecuniárias? — E' que assim, em nosso entender, não só ninguém seria prejudicado (no caso os clubes), como os cofres da Federação ganhariam mais. Mas, como as coisas estão a fazer-se presentemente é que não pode ser! Sabemos, por exemplo, do caso de um treinador que pelo simples facto de haver mandado uma ordem a um jogador para executar uma penalidade máxima, foi multado e suspenso por 15 dias. Não será isto um exagero?

Afinal, se o futebol vem evoluindo tanto no seu aspecto desportivo própriamente dito, é preciso que também a mentalidade dos dirigentes e do publico sofra uma evolução. E' que já acabou o tempo das «balizas ás costas»... Agora o que existe é futebol profissional, que se classifica em todo o lugar como um espectáculo publico e não apenas como um simples passatempo. A interferência ostensiva ou escandalosa deve ser reprimida e é censurável; mas uma simples ordem quase despercebida não constitui nenhum atentado ás leis. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

O jogo Braga-Belenenses

Na continuação da nossa fase de infelicidade, tivemos de jogar em Braga desfalcados dos mesmos elementos-chaves que não têm podido alinhar, tendo desta feita, ainda de actuar também sem Matateu. Embora, por estes motivos, a equipa não possa render o que lhe é possível, principalmente devido ao seu estado de espírito, conseguimos ainda assim, alcançar um empate.

Na fase inicial, apesar do evidente equilibrio, os bracarenses foram mais perigosos, embora sem darem muito trabalho ao nosso guardião. Na etapa complementar, no entanto, o nosso quadro dominou amplamente as acções, só não conseguindo melhor resultado do seu labor pelo acerto da defensiva contrária e por infelicidade dos nossos atacantes em inumeros lances. Além disto, para completar o «azar», o árbitro, — que fez uma excelente arbitragem — cometeu um erro clamoroso (por influência do fiscal de linha), anulando-nos um tento legítimo, ao considerar «fora de jogo» um jogador que tinha á sua frente o goleiro e um outro adversário, que se encontrava junto á linha de fundo, numa bola que fora centrada para trás.

Entretanto, por aquilo que ocorreu em compo, o resultado foi justo.

Entretanto, por aquilo que ocorreu em campo, o resultado para voltarmos ao nosso normal!

OTTO GLÓRIA

Vitória merecida do F. C. Porto

na melhor partida de futebol

disputada esta época nas Antas

O F. C. Porto-Sporting da Covilhã, de ontem, terá sido a melhor partida de futebol disputada, esta época, nas Antas.

De facto, apesar do mau estado do relvado — ensopado e escorregadio, armando ciladas aos jogadores, aqui e ali —, uma e outra equipa entregaram-se à luta com uma vontade que, praticamente, não teve quebras, excepção feita a um curto período de minutos no ocaso do jogo, quando a chuva já chegava aos ossos e um manto de névoa cinzenta e triste descia sobre o estádio.

Só então abrandou o ritmo vivo dos lances, a procura constante da bola, o dispêndio generoso dos esforços, o espectáculo movimentado e recheado de lances de boa técnica.

O Porto apresentou-se com uma equipa algo diferente: verificou-se o regresso de Montaño, há muito ausente; e o brasileiro Ivan surgiu no lugar de médio-direito. Em relação há equipa que jogou em Coimbra, os Portuenses fizeram substituir, ainda, Paula por Barbosa e Morais por Perdigão. Digo-se, desde já, que a manobra geral do grupo foi, principalmente, afectada pelo rendimento do argentino (a avançado-centro) e de Ivan, que após uma série, talvez demasiado longa, de exibições insuficientes no ataque, revelou ontem um somatório notável de qualidades.

Assim, enquanto Montaño, na frente, aparecia na explanação de quase todos os lances de ataque, não perdendo ensejo para colocar o seu pontapé forte e colocado, Ivan, na linha média, foi o elo ideal de ligação da defesa para o ataque, integrando-se neste não poucas vezes como convém. Um pormenor deixou bem patente o brasileiro: sentido de derivação do jogo. Sempre que as circunstancias o exigiam, Ivan cruzava o terreno em passes rasteiros, medidos, que se transformavam em perigo instantaneo para a baliza de Rita.

Quanto a Montaño, a sua exibição tão feliz, ficou assinalada com um golo magnifico daqueles que levantam estádios.

Observada, em bloco, a equipa «azul-branca» teve trabalho de muito mérito e a margem de golos que a separou do antagonista fala, com certa clareza, desse mérito. E fala porque o Sporting da Covilhã exibiu-se com acerto e desenvoltura, até com personalidade, o que se pode explicar pela sua excelente carreira no campeonato em curso no qual, em sete jornadas, sofreu apenas quatro golos, tantos quantos encaixou nas Antas. Rita, como de costume, foi a figura máxima da equipa, realizando um punhado de intervenções de grande categoria, a provar a sua bela forma actual.

Diante do Porto, só no remate os Serranos terão claudicado já que um golo a seu favor não seria prémio de modo algum imerecido para o trabalho do grupo.

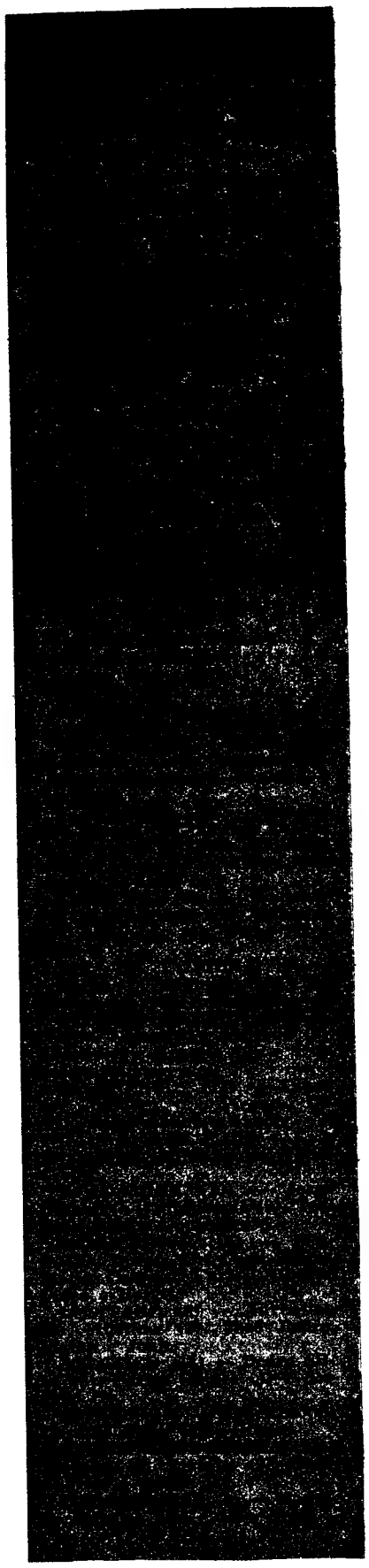
A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu ontem a sua marcha, tendo-se efectuado todos os encontros da oitava jornada, com os resultados que a seguir recordamos:

Sporting-Barreirense	**4-0**
Atlético-Salgueiros	**2-2**
C. U. F.-Benfica	**1-3**
Spt. Braga-Belenenses	**1-1**
Leixões-Académica	**1-1**
F. C. Porto-Spt. Covilhã	**4-0**
Lusitano-V. Guimarães	**3-0**

Pode dizer-se desta jornada que ela decorreu com a maior calma, entendendo-se por «calma» que ela não forneceu surpresas. Mesmo, considerando que se verificaram três empates, nem por isso, se poderá afirmar que eles são de causar espanto, mórmente pelo que respeita aos desafios de Braga e Leixões: relativamente ao jogo da

(Continua na 6.ª página)



Rita antecipou-se a Montaño

O atacante alcantarense Vieira Dias tenta a despeito da oposição

Uma excelente defesa

tirou a vitória

(Continuação da 1.ª página)

Só depois do Salgueiros ter chegado á igualdade de 2-2 é que o Atlético voltou ao seu melhor ritmo, atacando com mais decisão e estando, de novo, muito perto do triunfo, num remate de Angeja a que Pinho correspondeu com a defesa da tarde.

Bom começo do Salgueiros...

A equipa do Salgueiros, atléticamente bem constituida, apresentou-se, na Tapadinha, a praticar um futebol fácil e prático, desenvolvendo no período inicial da partida bons lances ofensivos pelos dois flancos, com Ivson, recuado, em funções de «homem do meio campo».

Girando, acertadamente, de homem para homem, o esférico rondou, inicialmente, com mais frequência as balizas do Atlético, comprometidas com um golo num remate de surpresa de Borges, deixando Bastos escapar das mãos a bola para dentro das balizas.

Não viria a ser esse, todavia, o único lance comprometedor de golo...

Também nas jogadas que permitiram aos Alcantarenses a recuperação até chegarem á situação de vencedores... a defesa dos visitantes falhou e facilitou os tentos...

No golo do empate, Gabriel e Sampaio deixaram escapar o esférico dos seus pés para os de Carlos Gomes, que aproveitou, muito bem, a dádiva para aplicar um fortissimo remate, quase rasteiro.

No segundo tento dos Lisboetas, a seguir á marcação de um canto, toda a defesa do Salgueiros ficou parada, dando ensejo á recarga vitoriosa de Pedro Silva.

Esperava-se depois dos 2-1, pela feição que o jogo ia tomando, melhor continuidade por parte dos Lisboetas.

Contra a expectativa, porém, na primeira meia hora da segunda parte, foi o Salgueiros que melhor deteve a bola a meio campo, só não sendo verdadeiramente perigoso nas suas tentativas de assalto ás balizas de Bastos.

Foi essa falta de decisão e, também, a pouca afoiteza dos Alcantarenses nos momentos de ataque, que deu ao jogo a tal fase de amolecimento já referida — e que acabou por ser melhor aproveitada pelos Nortenhos, não obstante Edgar (o n. 8), ao longo da partida, ter falhado dois golos á boca das balizas de Bastos...

Os Alcantarenses desfrutaram de melhores oportunidades para ganhar o desafio, mas...

E' evidente que o empate serve menos ao Atlético, que, todavia, desfrutou de melhores oportunidades para ganhar o desafio, mas...

O empate, o resultado mais lógico no jogo Sporting de Braga-Belenenses

O péssimo estado em que se encontrava a relva do Estádio 28 de Maio, pesado e escorregadio, pode, até certo ponto,, justificar o fraco trabalho dos Minhotos e dos Belenenses.

O Belenenses, sem Matateu, Vicente, Pires, Didi e Potengi, teria de ressentir-se, pois a falta destes homens não podia deixar de influir no conjunto da equipa.

Na segunda parte, o xadrez lisboeta apareceu com profundas alterações. Carlos Silva passou para o lugar de Tonho e Paz foi ocupar o seu posto, sendo substituido por Moreira. Estêvão passou para interior, em permuta com Jandir.

Estas alterações proporcionaram melhor estruturação no «team» e a defesa bracarense, então, viu-se forçada a trabalho aplicado para anular os continuas incursões dos «azuis».

Os Bracarenses, porém, não se sujeitaram a defesa cerrada, pois, tentaram, por diversas vezes a sua sorte. Mas, a sua linha avançada, em tarde de fraca inspiração, não conseguia levar perigo ao ultimo reduto dos Lisboetas.

O golo do empate veio na pior altura para os donos da casa. Se até esse momento não souberam explorar os pontos fracos do adversário, só com golpes de entusiasmo (e neste aspecto também não se mostraram prodigos) poderiam repor a vantagem que até aos quarenta e cinco minutos defenderam com o auxilio do seu guarda-redes, que mais uma vez teve oportunidade de mostrar a sua classe.

O facto da equipa lisboeta se ter apresentado algo desfalcada dispensa-nos de fazer um exame demorado ao seu trabalho, pois este não podia, de forma alguma, corresponder ás responsabilidades do grupo alfacinha.

Quanto aos Bracarenses é que há muito para dizer. A sua defesa continuou a ser o sector mais regular. E para isso terá concorrido o valor do seu guarda-redes. A linha intermedia melhorou, sem duvida, com a presença de Rafael, rápido e trabalhador, faltando-lhe, no entanto, a calma necessária para organizar o jogo. Mesmo assim, é elemento para auxiliar o responsável a resolver os principais problemas da equipa, quando se adaptar melhor ao lugar.

Á linha avançada falta um ou dois homens decididos que entrem na grande área. Teixeira é ainda o elemento que se entrega á luta com maior ardor, mas falta-lhe presença de espirito para finalizar as jogadas. Francisco Mendonça ainda não se adaptou ao jogo da primeira divisão. E não nos parece — acrescente-se — que venha a conseguir-lo. Carlos também não nos pareceu á vontade no lugar de extremo. A ele se deve, é certo, o golo da sua equipa, numa jogada de grande mérito, mas por aí se quedou. Com extremos assim como é possível aos Bracarenses resolverem a sua aflitiva situação? Marciano, no lugar de interior, não desiludiu

Chaves e José Pereira foram os melhores dos «azuis». Jandir, que se estreou, ontem, revelou poucas qualidades técnicas.

COELHO ALVES

José Pereira defende com segurança ameaçado por um avançado contrário

A primeira regata do «mundial» de «stars»

RIO DE JANEIRO, 21. — Começou ontem, na baía de Guanabara, o Campeonato Mundial de «Stars», em que Portugal está representado, e no qual tomam parte 46 tripulações de onze países, por Mário Quina e José Quina, medalha de prata das Olimpíadas, por Duarte Belo e Elder Sousa e por Posser de Andrade e Carlos Brito, correndo com os barcos «Má Lindo», «Fanec» e «Pukki III».

Nas provas de ontem — o percurso é de 10 milhas e meia e ao longo de um triangulo com vértice em três das ilhas da baía — os Estados Unidos obtiveram os cinco primeiros lugares, seguidos pelo Brasil (6.º), Estados Unidos (7.º, 8.º, 9.º, 10.º) Brasil (11.º e 12.º), e PORTUGAL (irmãos Quina) em 13.º.

Duarte Belo e Elder Sousa colocaram-se em 19.º lugar e Posser Andrade-Carlos Brito em 31.º lugar.

Os primeiros cinco lugares couberam ao «North Star III», tripulado por Lowell North e Tom Skahillo, em 1 h. 57 m. 26 s.; ao «Shandon», de Ethels e Mary Etheells, em 1 h. 57 m. 59 s.; 3.º, ao «Glider», de Richard Sterus e Robert Haljering em 1 h. 58 m.; 4.º, ao «Deamon» de Don e Kent Edler, com 1 h. 58 m. 36 s.; 5.º, ao «Fierce», de Robert Lippingoote e Frank Hogg, em 2 h. e 7 s.

A regata disputou-se a vento ligeiro de 1.5 a 2 milhas por hora. — (A. N. I.).

MAIS UM ÊXITO

do automobilista Stirling Moss

RIVERSIDE (Califórnia), 21. — Stirling Moss, num «Lotus», foi o vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos, disputado no percurso de 400 quilómetros, ganhando 7500 dólares e subindo ao terceiro lugar na classificação do Campeonato Mundial de Condutores.

O segundo lugar foi para Innes Ireland, também em «Lotus», e o terceiro para Jack Brabham, em «Cooper». — (A. N. I.).

encaminhar-se para as redes contrárias, do defesa salgueirista

de Pinho
ıo Atlético

ıma vez que as desperdiçou não eve, depois, a força de vontade ne- essária para continuar, na segun- ia parte, o ritmo de jogo que ha- ia imposto antes do intervalo.

Os dois grandes momentos para triunfo estiveram nos pés de An- eja, que os perdeu sem culpa sua, nas sim por vrtude dos adversá- ios. No primeiro, quando a bola a transpor o risco da baliza sur- iu Neca, no ultimo momento, a mpedir que a bola entrasse... Fa- ia 3-1 — muito difícil de recupe- ar.

No segundo, a poucos minutos do fim, já com o resultado em 2-2, Angeja rematou com força, mas... Pinho defendeu primorosamente, impondo assim a igualdade que prevaleceu até final.

Alvaro Rodrigues dirigiu o en- contro muito bem.

HENRIQUE PARREIRÃO

Sousa Cardoso e Onofre Tavares
no Sul?

Os meios afectos ao ciclismo foram há dias alertados por informações vindas a publico as quais têm por figuras centrais dois dos mais populares ciclistas nortenhos, um do presente (Sousa Cardoso), outro do passado (Onofre Tavares).

Ambos estiveram na semana finda em Lisboa e enquanto o primeiro foi dado como futuro corredor do Sporting, Onofre Tavares, teria fechado contrato para treinar os ciclistas do Benfica.

Tentando tirar o caso a limpo, procurámos um director de cada um destes clubes lisboetas.

O sr. Jaime Duarte (Sporting) disse-nos:

— Não tenho conhecimento de qualquer tentativa de aliciamento de Sousa Cardoso feita por qualquer elemento do meu clube. Mais: no Sporting isso não é possível porque todos os assuntos desse género não podem ser tratados sem o conhecimento do director do pelouro do ciclismo que sou eu, por enquanto.

— Acontece ainda — frisou o sr. Jaime Duarte — que neste momento em que o Sporting está intimamente ligado ao F. C. Porto por motivo da organização do importante torneio quadrangular de futebol, no qual participarão dois clubes brasileiros, tentar um atleta qualificado pelo clube portuense, seria, mais do que impolítico, prejudicial aos interessses do meu clube.

Ao concluir as suas declarações o referido dirigente emitiu a opinião de que se trata de um simples caso de especulação da parte do corredor, em clara tentativa de ver melhorada a situação no seu clube.

Sobre o caso de Onofre Tavares perguntámos ao sr. Pinheiro Machado, vice-presidente do Benfica:

— Pode confirmar se o Benfica fechou contrato com o técnico Onofre Tavares para treinador dos seus ciclistas?

— Posso garantir-lhe que não foi ainda assinado contrato com qualquer treinador. Se me perguntasse se fazemos diligências para conseguirmos assegurar os serviços de um técnico de ciclismo e qual o seu nome, aqui é que já não podia ser tão peremptório. Mas no primeiro caso, sim, a resposta é negativa.

O golo anulado á C. U. F. Alvaro bateu Costa Pereira depois de se isolar num lance absolutamente regular, mas que o árbitro considerou «off-side»

Com dez unidades válidas
a C. U. F. soube perturbar o adversário
até ao limite do esforço permitido

(Continuação da 1.ª página)

recia atento a um facto para dele, mais tarde, tirar o proveito devido. Todavia, os dianteiros da Luz, acentuadamente estáticos, permitiram que os homens do Barreiro na zona da defesa chamassem a si a primazia nas intervenções.

A passividade dos campeões, que no entanto não davam largas ás mãos-cheias nem tão-pouco consentiam situações de apuro em frente do reduto de Costa Pereira, estranhou-se dado que o adversário, ainda completo, conseguira um golo lícito e o que o árbitro anulou por «off-side» mal assinalado. O lance, com todo o jeito de regularidade, foi obra de um enlace «1-2» e de um movimento rápido de Álvaro que se escapuliu á defesa visitante.

O êxito negado, devia, pois, constituir um aviso, visto que, gradualmente, as dificuldades aumentavam para a consumação da manobra benfiquista — a agir em zona cada vez mais curta.

Uma espécie de filtro invisível parecia escoar os avançados da Luz...

■

Quando se entrou no segundo tempo e se verificou uma disposição francamente decidida pela banda dos Cufistas, logo se esqueceu um fugaz período de três minutos em que Oliveira se excedeu no jogo duro, com duas entradas mal intencionadas a Santana e José Augusto. E esqueceu-se também o 1.º golo do Benfica, marcado por José Águas a meio minuto do intervalo.

É que, com efeito, os homens do Barreiro, modificado o plano táctico em face da «amostra» do Benfica, lograram em meia duzia de movimentos espevitar o andamento do jogo. A alegria era outra. A paz podre dera lugar á vivacidade, ao ardor, ao despique emocionante.

A fé da Cuf cedo obteve o justo prémio, quando o jovem José Carlos, que trocou de missão e de posição com José Luís (aliás, com êxito) logrou num rasgo de vincada emotividade bater Costa Pereira. A bola chutada de angulo difícil e em posição difícil, com agravamento do estorvo do guarda-redes, bizarramente encaminhou-se para a baliza em marcha ao «ralenti»...

Um golo próprio de um jovem. Uma jogada de arrojo, fortemente corajosa.

Em seis minutos, o marcador acusava igualdade e no mesmo espaço de tempo as forças em confronto afiguravam-se capazes de dirimirem um despique nivelado. Os Cufistas, com o trio Álvaro-Uria-Medeiros na zona frontal, apoiado por J. Carlos, agiam, desembaraçados e intencionais, com o fito no golo que seria o efeito psicológico que interessava na circunstancia por forma a compensar a insuficiência de Faia, no entanto, presente e esforçado dentro do que lhe era possível e que bem pouco era.

Mas, de repente, tudo se transformou...

Um «livre» transformado por Coluna, a punir falta de Palma sobre o mesmo Coluna, foi o «abre-te, Sézamo». Um ressalto imprevisto da bola e estava consumado o 2.º golo, de autoria de José Augusto que, inteligentemente, soube situar-se quando a «barreira» se desfez.

A partir de então, o Benfica cresceu de minuto para minuto para se alcandorar a plano de realce, prin-

(Continua na 6.ª página)

O vimaranense Silveira alivia a sua grande-área

O Lusitano em festa

O Lusitano de Evora está a comemorar a passagem do 19.º aniversário da sua fundação e a mais apreciada prenda que recebeu terá sido, sem duvida, a vitória que obteve sobre a cotada equipa do Vitória de Guimarães.

E' evidente que os Eborenses foram bafejados por um sopro de sorte em vários lances que colocaram em apuros a sua baliza. Mas, em elevada dose essa sorte resultou também da inoperancia dos atacantes Vimaranenses que não tiveram o talento preciso para concretizarem as oportunidades que se lhes depararam ao longo da partida.

Por outro lado, Vital, em excelente forma, anulou as mais sérias tentativas dos atacantes de Guimarães e, no conjunto destas circunstancias, se baseia, afinal, a razão por que os Minhotos nem sequer conseguiram o ponto de honra que mereciam, diga-se, mais pela intencionalidade que denunciaram, do que, propriamente, pelo que conseguiram executar no terreno.

Os Alentejanos, moralizados com um golo-surpresa, obtido no princípio do encontro pelo médio Piscas, actuaram com muita vivacidade e foram, realmente, acutilantes na manobra ofensiva, bem apoiados pela sua linha média, onde Piscas actuou em excelente plano.

Ao atingir a margem de dois golos de vantagem, o Lusitano acautelou a sua extrema defesa, sem, no entanto, abandonar o sentido ofensivo. E a manobra envolvente passou a ter maiores dificuldades de execução.

Com o jogo a cair mais no seu terreno, Vital teve, então, oportunidade de se distinguir em meia duzia de intervenções, que chegaram a ser brilhantes. Nos ultimos momentos da partida, a equipa reencontrou-se e teve, ainda, forças para aumentar a conta com mais um golo, justo prémio do seu labor e tenacidade em busca de um resultado de que precisava em absoluto.

O Guimarães, não podendo classificar-se de «team» de antemão batido, não conseguiu impressionar favorávelmente. Pouco confiantes no seu guarda-redes, que foi mal batido nos dois primeiros golos que sofreu, foram pouco ousados no caminho para as balizas do adversário e oscilaram, demasiadamente, na extrema-defesa, onde só Silveira se manteve em bom nível.

No capítulo individual, distinguiram-se nos Eborenses, onde é difícil destacar nomes em face da homogeneidade dos seus elementos, Vital, Piscas e Falé. Nos vencidos, Silveira, João da Costa e Trenque.

Arbitragem em bom nível.

CÉSAR DE CARVALHO

Pensamento e força
factores opostos
no embate de Matosinhos

O encontro de Matosinhos, foi o choque de dois estilos de duas distintas mentalidades de jogo que, raramente, poderão observar-se com tanta nitidez como ontem pôde fazer-se no campo de Santana.

De um lado, um grupo de vontades entusiásticas, actuando mais em força do que em pensamento — esse, o Leixões; do outro, uma equipa estreitamente unida, a «imprimir ao futebol um desenho que, em muitos períodos, chegou a ser de rigorosa geometria e desprendendo, de tempos a tempos, centelhas fulgurantes de génio por intermédio desse prodígio, que é Augusto Rocha — tal, a Académica.

O contraste foi flagrante e temos de convir que a vantagem de um golo, que os estudantes conservaram até o ultimo minuto, poderia muito bem ter significado o triunfo, pois premiaria, sem a menor duvida, o conjunto mais apurado, aquele cuja acção foi sempre dominada pelo espírito subtil de quem joga com a cabeça a comandar os pés. Mas, temos de convir que o Leixões, embora com o padrão á base de energia, se esforçou generosamente, dominando em absoluto, em alguns espaços de tempo, nos quais, a baliza, á guarda de Maló, passou por transes aflitivos com o golo iminente em cada instante e só evitado a poder de enorme aplicação, segura confiança, organização e também — fortuna.

Se todo o esforço merece recompensa, temos de convir que a igualdade final, concretizada no derradeiro instante, em jogada semelhante, na rapidez e na forma á que tinha dado o tento da Académica não repugna, se bem que os estudantes possam lamentar, uma

(Continua na 6.ª página)

Jorge [illegible] no lance que precedeu o golo da Académica conduz a bola

Uria escapa-se a Artur

Cuf-Benfica

(Continuação da página central)

cipalmente num período de ouro que durou uns seis minutos, dos 20 até aos 26. Nessa fase, os avançados da Luz redimiram-se de erros passados. A manobra, já com espaço vital, desenhou-se com aquela lucidez tão própria ao estilo benfiquista.

O «cilindro» movimentou-se ameaçadoramente e do lado do antagonista era notório o depauperamento físico, visível sem disfarces em J. Carlos e Uria, este uma sombra do jogador brilhante do primeiro tempo e que bastante confundiu Angelo.

A pressão do Benfica, realmente impressionante, culminou com o golo da tarde. Na construção (Coluna) e na finalização (Águas, este sem deixar bater a bola no chão e entrando em rompante espectacular) o lance afigurou-se á apoteose que a exibição, da estirpe de um campeão, amplamente estava a solicitar. Ninguém decerto terá deixado de concordar com a confirmação do êxito.

■

Indiscutívelmente, a Cuf não teve a sorte do jogo a acompanhá-la. Negado o golo por errada visão do árbitro — o unico deslise de monta do juiz da partida — sucedeu a lesão de Faia. Dois golpes, portanto, de influência tanto na estrutura do «onze», especialmente no plano táctico concebido (defesa cuidada e aproveitamento de um contra-ataque com base na habilidade e visão de Faia), como no doseamnto das forças. Sem um homem, o esforço, como é evidente, excedeu a bitola do previsível. O processo da Cuf (que foi explícito até ao golo invalidado) decresceu de clareza consoante o cansaço natural.

No início do 2.º tempo, o grupo local, com 0-1, procurou imprimir outra toada, mais viva, por forma a contrariar o andamento dolente do período anterior. A «explosão» constituiu um desafio á capacidade dos Benfiquistas. Ou tudo ou nada, parecia ser a mensagem ditada sem evasivas.

A ousadia não resultou pelas razões já expostas. A fadiga exerceu o seu reinado e, acima de tudo, o «aparecimento» do Benfica que do 2.º golo em diante passou a ser senhor das situações.

O «onze» barreirense através do que se disse fez jus a uma nota simpática. O brio jamais desertou. Foi atributo expandido com a máxima devoção.

José Maria (uma boa exibição), toda a defesa, com realce para Palma, Orlando (no 2.º tempo) e Oliveira (este exorbitando nas entradas duras e visando a integridade física dos adversários), José Carlos (bom no período da «explosão»), José Luís (utilíssimo na missão de médio) e Uria (no 1.º tempo) formaram o naipe das melhores unidades da C. U. F.

■

O Benfica actuou consoante as circunstancias aconselhavam. Os azares do antagonista terão facilitado uma tarefa que se antevia algo complicada, mas as virtudes próprias, com saliência para a homogeneidade do «team» (que nunca esteve em causa), transpareceram na medida adequada para resplandecerem na segunda parte exactamente quando o jogo atingira a ebulição propícia ao afloramento de capacidades. Contudo, o «adormecimento» do 1.º tempo, visível no quinteto dianteiro, não será norma a aconselhar principalmente se o adversário adregar um ritmo mais veloz e mais constante. Nem sempre as demonstrações espectaculares são possíveis de produzir.

No conjunto, que é a «vedeta» n.º 1, salientaram-se Neto, José Augusto, cuja forma se consolida domingo a domingo e Mário Coluna, pelo labor operado no 2.º tempo, em terreno pesado e, portanto, propício ás suas condições físicas. José Águas foi um avançado-centro oportuno. O seu golo, o 3.º, enfileira por direito próprio na galeria dos seus melhores como inesquecíveis feitos desportivos.

As preocupações implantadas no sector defensivo foram consequência do talento de Uria, no 1.º tempo, e da velocidade de J. Carlos no período da tal «explosão». Por isso, Angelo claudicou, enquanto Uria «durou» o mesmo sucedendo a Germano, quando a agressividade cufista flectiu pela sua zona. Artur manteve-se na bitola da regularidade e Cruz não foi muito solicitado, excepto na referida fase do recomeço da partida.

Da arbitragem já apontámos o grande erro, a invalidação do golo da C. U. F. O sr. Abel da Costa mostrou-se também condescendente com algumas entradas «a matar». Puniu e repreendeu e pouco depois voltou a usar a mesma doutrina. É sempre arriscado contemporizar.

FERNANDO SOROMENHO

Leixões - Academica

(Continuação da página central)

vitória escapada por um triz. A verdade, contudo, é que no lance que produziu o empate a sua defesa se viu irremediávelmente batida.

Repita-se, entretanto, que o jogo da Académica, foi sempre superior ainda que não lhe concedendo o domínio territorial que o adversário dispôs. A equipa coimbrã, com Maló em excelente forma, com a experiência de Wilson e de Torres bem enquadrada por Marta e Araujo e ainda com elementos da estirpe de Rocha, de Jorge Humberto e Miranda a movimentarem o ataque, revela magnificas faculdades que só não atingiram o máximo da expressão por carência de autoridade na zona intermediária. Essa foi, cremos bem, a razão do conjunto dos estudantes não se ter afirmado de modo mais positivo.

O Leixões voltou a patentear crise no sector ofensivo, onde é sensível a falta de talento criador. Osvaldo Silva não consegue dar ao ataque ordenação necessária e Jaburu, vigiado de perto, não pôde substituir a força pela subtileza. E aos restantes componentes da linha avançada do grupo da casa falta inspiração. Valeu a actividade de Silva e de Carlos Alberto a empurrar jogo e o trabalho firme e resoluto dos homens da retaguarda.

Mas isso, quando muito, permitirá, como ontem, empatar jogos, ou perder por pouco — e o Leixões vai estando necessitado de mais alguma coisa...

ALBERTO LOBO

Factos importantes em Outubro

A' semelhança do que fizemos para os meses anteriores, vimos hoje referir os acontecimentos mais importantes do nosso desporto, ocorridos durante o mês de Outubro próximo passado. Como sucedeu quase sempre, não deixou de haver actividade internacional e neste aspecto deve salientar-se a actuação do Benfica, em futebol, eliminando da «Taça dos Campeões Europeus», o campeão da Escócia, o Hearts, a vitória de Portugal no «Europeu» de hóquei em patins e a actuação dos atletas portugueses nos I Jogos Ibero-Americanos. Eis o que o balanço da actividade nos oferece.

1 — Começou o 2.º Campeonato de Reservas da A. F. L. Joaquim Durão ganhou o torneio relampago de xadrez do Grupo «Alekine».

2 — Portugal ficou em 28.º lugar no «Mundial» de golfe. O Sporting inaugurou o Estádio Morumbi, em S. Paulo e foi vencido por 0-1. Eduardo José de Sousa ganhou a 5.ª Meia-Milha. O cor. Machado Faria e o junior P. Neto Rebelo ganharam as primeiras provas dos campeonatos nacionais de cavaleiros de obstáculos. Ficaram campeões nacionais de velocidade, em ciclismo: José M. Marques (Alpiarça), Orlando Silva (F. C. Porto), Raul Ribeiro (Aldoar) e Joaquim Coelho (ind.), respectivamente, em independentes, seniores, juniores e iniciados. João Lagos-Mário Figueiredo sagraram-se campeões nacionais de juniores em ténis.

3 — O Parede ficou campeão nacional de hóquei em patins, em juniores.

4 — Começou o Campeonato da Europa de hóquei em patins, tendo Portugal vencido a França, por 6-0. Raul Leitão ficou campeão nacional de juniores, em ténis.

5 — O Benfica venceu o Hearts, por 3-0, na 2.ª mão da eliminatória da «Taça dos Campões Europeus». O Benfica inaugurou o 3.º anel da bancada do Estádio da Luz. Abriu a época de golfe e Nuno A. Brito e Cunha foi o vencedor da 1.ª prova. Regressou do Brasil a equipa de futebol do Sporting. Realizou-se a festa de homenagem a Manuel da Silva, atleta do Sporting. Portugal venceu a Bélgica, por 3-0, a contar para o «Europeu» de hóquei em patins. Os cap. Neto de Almeida e Alvara Sabbo foram os vencedores da 2.ª prova do campeonato nacional de cavaleiro de obstáculos.

6 — Portugal venceu a Alemanha, por 4-0, a contar para o «Europeu» de hóquei em patins.

7 — Portugal venceu a Holanda, por 6-0, a contar para o «Europeu» de hóquei em patins.

8 — Seguiram para o Chile os atletas que foram disputar os Jogos Ibero-Americanos. Pedro Neto e o major Henrique Calado ganharam as 3.ª provas dos campeonatos nacionais de cavaleiro de obstáculos. Portugal ganhou á Espanha, por 2-0 e terminou vencedor do Campeonato Europeu de hóquei em patins, com o «score» de 21-0.

9 — O Campolide A. C. inaugurou o seu campo de basquetebol. O cap. Neto de Almeida e o junior José M. Saraiva sagraram-se campeões nacionais de cavaleiro de obstáculos. Mário e José Quina ficaram campeões nacionais de «stars». Abriu a temporada de hóquei em campo. Realizou-se o festival promovido pelos cinco clubes agraciados pelo Governo e considerados de «utilidade publica», tendo o Sporting ganho a Taça «Presidente da Republica».

11 — O Regimento de Artilharia Ligeira 1 ganhou o campeonato de voleibol, entre oficiais da guarnição militar de Lisboa.

12 — A equipa de futebol do Belenenses perdeu em Sevilha, com o Sevilha, por 1-3. Nos Jogos Ibero-Americanos, Manuel de Oliveira e Alvaro Conde classificaram-se em 4.º lugar, respectivamente, nos 1500 e 10 000 metros.

13 — Pedro de Almeida, foi o vencedor da prova de salto em comprimento, com 7.32 metros, dos Jogos Ibero-Americanos.

14 — José Galvão ficou em 6.º lugar na prova de peso, dos Jogos Ibero-Americanos.

15 — O dr. Manuel Teles de Carvalho ganhou o campeonato do Estoril do tiro aos pombos.

16 — Encerrou-se a época de natação. Começou o campeonato de Lisboa de handebol de onze. O A. C. Moscavide inaugurou o campo de basquetebol. Portugal bateu o seu «record» da estafeta de 4×400 metros, nos Jogos Ibero-Americanos.

Cruzeirense e Netunos foram os vencedores do torneio de futebol infantil do Belenenses. Disputaram-se as primeiras corridas de cavalos da «Reunião do Outono». António Cruz ganhou a prova de acrobacia do 6.º Campeonato Peninsular de Aeromodelismo.

17 — Portugal classificou-se em 7.º lugar nos Jogos Ibero-Americanos, no Chile.

18 — Uma equipa de Lisboa ganhou, nas Bermudas, um torneio de golfe, para companhias de navegação aérea.

21 — Começou o Campeonato de Lisboa de Basquetebol da Divisão de Honra.

22 — Começou o 7.º Campeonato Aberto de Portugal em Golfe, com 66 jogadores. A Escola Prática de Infantaria (Mafra), o Regimento de Artilharia Anti-Aérea (Queluz) e o de Lanceiros 2 (Lisboa) ganharam os campeonatos nacionais de voleibol, respectivamente, para oficiais, sargentos e soldados.

23 — Começou o torneio de ténis da taça «Dunlop», organizado pelo Belenenses. O profissional inglês, Ken Bousfield foi o vencedor do Campeonato Aberto de Portugal, em Golfe. Começaram os campeonatos de Lisboa de basquetebol, em juniores e infantis. Começou o torneio do «Primeiro Passo». Principiou a taça «Diário de Lisboa», em «infantis», em ténis de mesa.

24 — Os irmãos Quina foram condecorados pelo Presidente da Republica, com a medalha de «Mérito Desportivo».

25 — O Sporting venceu o E. C. Baía, por 5-1. Realizou-se uma assembleia geral da Federação Portuguesa de Badminton, que viria a ser considerada ilegal.

26 — Tomaram posse os noves seleccionadores nacionais de futebol — Armando Ferreira e David Sequerra.

27 — Começou a preparação da selecção B de futebol. O Campo de Ourique e o Infante de Sagres foram apurados vencedores dos torneios de qualificação para o campeonato nacional de hóquei em patins.

28 — A União Europeia de Futebol Association decidiu designar Portugal para organizar o Torneio Internacional de juniores em futebol.

29 — Começou o 19.º Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

30 — O Sporting Clube de Pombal ganhou o torneio do «Primeiro Passo» e o atleta Miguel de Jesus bateu o «record» de 700 metros do torneio. O eng.º José Corado ganhou o campeonato de Lisboa, de tiro aos pombos. O Amoreiras ganhou o torneio aberto pelo Avila. O Casa promovido pelo Avlia. O Casa Pia inaugurou o seu campo de basquetebol. Vilar Santos ganhou o Decatlo Nacional.

Campeonato de Espanha

REAL MADRID e BARCELONA

consentiram empates

MADRID, 21 — Resultados dos encontros na 10.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Saragoça-Bilbau, 0-0; Maiorca-Real Madrid, 1-1; Oviedo-Granada, 0-0; Barcelona-Sevilha, 2-2; Valladolid-Valência, 2-2; Betis-Español, 3-1; Santander-Elche, 5-1; Atlético de Madrid-Real Sociedad, 3-2.

Classificação:

Real Madrid, 16 pontos; Barcelona, 15; Atlético de Madrid, 13; Sevilha, 12; Valência, 10; Valladolid, 10; Santander, 10; Betis, 10; Real Sociedad, 9; Saragoça, 9; Español, 8; Elche, 8; Granada, 8; Bilbau, 8; Oviedo, 7; Maiorca, 7. — (A. N. I.).

A marcha do campeonato

(Continuação da página central)

Tapadinha é que, talvez, houvesse maior divisão de vaticínios.

Se a larga percentagem de empates pode constituir nota saliente da jornada, também, justifica uma referência á parte o bom comportamento das equipas lisboetas, pois é certo que nenhuma delas perdeu. O Sporting e o Benfica venceram, correspondendo ao que deles, legitimamente se poderia exigir. O Belenenses e o Atlético empataram e para a capacidade que um e outro têm revelado ultimamente... não desiludiram. Também os grupos do Porto não estiveram mal. O Porto ganhou mais folgadamente do que se poderia esperar; o Salgueiros veio buscar um ponto a Lisboa; só o Leixões fraquejou um tanto — mas do mal.., o menos.

De notar, ainda, que a jornada não trouxe alterações na tabela da classificação. A ordem das equipas é a mesma e com o mesmo aspecto de pares, como o Porto-Sporting, o Covilhã-Guimarães, o Cuf-Académica. De apontar que se abriu maior clareira entre o terceiro e quarto classificados.

Marcaram-se 23 golos, tendo ficado em branco três equipas. Assim se atingiu um total de 164 tentos, sendo 105 dos visitados e 59 dos visitantes.

Há 31 vitórias em casa, 13 nos campos dos adversários e 12 empates, para um total de 56 encontros disputados.

Campeonato de Itália

O INTER venceu em Milão

ROMA, 21. — Resultados dos encontros do Campeonato Italiano:

Atalanta-Lecco, 3-0; Bari-Spal, 2-0; Fiorentina-Lázio, 4-0; Juventus-Bolonha, 3-0; Lanerossi-Turim, 1-1; Milan-Inter, 0-1; Roma-Pádua, 3-1; Sampdória-Nápoles, 0-0; Udinese-Catania, 0-1.

Classificação:

Roma, 13 pontos; Inter, 12; Sampdória, Catana e Juventus, 11; Fiorentina e Milan, 10; Nápoles, 9; Pádua e Atalanta, 8; Bolonha, 7; Turim e Lecco, 6; Spal e Lanerossi, 5; Udiness e Bari, 4; Lázio, 2.

Fiorentina e Nápoles têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	4	—	—	17-2	8	4	3	1	—	9-4	7	8	7	1	—	26-6	15
F. C. Porto	4	3	1	—	9-0	7	4	3	—	1	9-4	6	8	6	1	1	18-4	13
Sporting	4	4	—	—	16-4	8	4	2	1	1	4-2	5	8	6	1	1	20-6	13
Covilhã	4	3	1	—	5-0	7	4	1	1	2	4-8	3	8	4	2	2	9-8	10
Guimarães	4	4	—	—	11-4	8	4	1	—	3	3-9	2	8	5	—	3	14-13	10
Belenenses	4	3	—	1	5-3	6	4	—	3	1	6-7	3	8	3	3	2	11-10	9
C. U. F.	4	1	1	2	6-8	3	4	1	3	—	2-1	5	8	2	4	2	8-9	8
Académica	4	2	1	1	5-3	5	4	1	1	2	5-7	3	8	3	2	3	10-11	8
Salgueiros	4	2	—	2	5-7	4	4	1	1	2	5-7	3	8	3	1	4	10-14	7
Lusitano	4	3	—	1	7-3	6	4	—	—	4	2-15	0	8	3	—	5	9-18	6
Atlético	4	—	3	1	7-8	3	4	—	1	3	4-10	1	8	—	4	4	11-18	4
Leixões	4	1	2	1	4-5	4	4	—	—	4	1-7	0	8	1	2	5	5-12	4
Braga	4	1	2	1	5-6	4	4	—	—	4	4-14	0	8	1	2	5	9-20	4
Barreirense	4	—	1	3	3-6	1	4	—	—	4	1-9	0	8	—	1	7	4-15	1

Uma fase do jogo Sporting-Alverca

Handeobl de onze

O Belenenses único vencedor fora de casa na jornada de ontem

Realizaram-se ontem os desafios respeitantes á sexta jornada do Campeonato de Lisboa de handebol de onze.

O encontro mais importante da jornada efectuou-se, no campo do Pragal, entre o Almada e o Belenenses. Os visitantes sairam na situação de vencedores, a despeito da excelente réplica, dada pelos Almadenses, que, até final da partida, discutiram o desfecho da contenda.

Graças a este triunfo, os «azuis» ascenderam ao quarto lugar da classificação geral, subindo três lugares, ao invés dos Almadenses que desceram um, sendo, também, a unica equipa vencedora, fora de casa, na jornada.

No Campo Grande, o Benfica recebeu a visita do Liberdade. O jogo não foi difícil para os «encarnados», como o próprio resultado indica (18-1), que lograram a marca mais robusta sem terem de se esforçar em demasia, a despeito do seu adversário, o Liberdade, não ser das equipas mais cotadas.

O outro guia da classificação, o Sporting, recebeu a visita do Alverca. Os «leões» não tiveram grandes problemas a resolver, tanto mais que cedo se adiantaram no marcador, motivo por que abrandaram o veloz andamento inicial, embora continuassem a actuar cautelosamente, a fim de neutralizar as descidas do Alverca, muitas das quais denotavam perigo.

Por ultimo, o Cova da Piedade derrotou, difícilmente, o «lanterna vermelha», por 8-6.

O jogo decorreu com certo equilibrio, embora no capítulo de remate os locais dessem mostras de serem mais expeditos, que os orientalistas que não conseguiram, ainda, conhecer o sabor da vitória.

Após os desafios de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	5	5	—	—	68-18	15
Benfica	5	5	—	—	54-13	15
C. Piedade ...	6	3	1	2	29-38	13
Belenenses ...	6	3	—	3	30-42	12
Alverca	6	2	1	3	25-34	11
Almada	6	2	—	4	27-31	10
Liberdade	6	2	—	4	19-43	10
Oriental	6	—	—	6	18-51	5

A próxima jornada, ultima da primeira volta estabelece os seguintes encontros: Alverca-Almada, Belenenses-Cova da Piedade, Oriental-Benfica e Liberdade-Sporting.

Atendendo ao que as várias equipas têem vindo a fazer ao longo da prova, os «comandantes» não devem ter dificuldades, enquanto nos restantes desafios se devem travar despiques animosos e equilibrados.

BASQUETEBOL

Lances livres

● Estão já nomeados os árbitros que dirigirão os encontros da 1.ª «mão» das eliminatórias da «Taça dos Campeões da Europa». Assim, o espanhol Aznar, apitará a partida entre equipas femininas da Académica de Coimbra e do P. U. C. (Paris Université Club) e o francês Robert Blanchard, que se desloca pela primeira vez a Portugal, dirigirá a partida entre o Sporting e o Antwerps Club. Os outros dois árbitros ainda não foram designados. Mas sabe-se que com o espanhol apitará um árbitro marroquino, e ao lado do francês estará um juiz suiço.

● A estada entre nós do árbitro internacional brasileiro Renato Righetto, que fez várias palestras nos principais centros do País, nomeadamente, em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Barreiro, custou ás entidades que o fizeram deslocar até nós, depois dos Jogos Olímpicos de Roma, a quantia de quatro mil escudos, soma, que, na verdade, (apesar da pobreza de fundos na modalidade) se pode considerar ínfima em relação aos benefícios colhidos para o estudo e desenvolvimento dos árbitros, jogadores e técnicos, que foram na sua quase totalidade os ouvintes das suas palestras.

● A fim de não se repetirem os mal-entendidos, que se verificaram quando dos jogos da «Taça dos Campeões Europeus», em que, nos anos anteriores, intervieram o Barreirense e a Académica de Coimbra, a Comissão Central dos Arbitros, pediu aos clubes interessados este ano naquele certame internacional (Académica e Sporting) informaçõse quanto á realização daqueles encontros, a fim de poder elaborar o seu orçamento relativo á nomeação dos seus membros (cronometristas, marcadores, etc.).

● Três árbitros portugueses — José Filipe, Artur Resende e Artur Tavares — pediram, a sua inscrição nos cursos internacionais que se realizarão, brevemente, na Austria e na Inglaterra. A Comissão Central de Arbitros, atenta ás iniciativas que possam resultar no bem da modalidade, vai patrocinar estas deslocações que, na verdade, são muito uteis para a assimilação dos novos métodos e processos de condução das partidas de basquetebol e, sobretudo, para a verdadeira interpretação das regras.

● Aproxima-se a efectivação dos encontros entre portugueses, (Académica e Sporting), franceses (P. U. C.) e belgas (Antwerp) para a «Taça dos Campeões Europeus», nas duas eliminatórias e, ainda, entre nós não se adoptaram as importantes alterações ás regras, ditadas na reunião do Congresso Mundial. Assim, tanto o Sporting como a Académica encontram-se em situação de desigualdade, pois os Franceses e Belgas já as puseram em prática. Desta forma, parece-nos ser imprescindível a adaptação imediata daz dez alterações ás regras do jogo, pois o Sporting propôs já aos Belgas as datas de 14 e 28 de Janeiro de 1961 para realizar em Lisboa e em Antuérpia os dois encontros. Por outro lado, a Académica deseja efectuar os seus dois desafios entre 26 de Dezembro e 8 de Janeiro, em Coimbra e Paris.

JOSÉ BATALHA

O ANIVERSÁRIO
do Ginásio do Alto do Pina

No próximo domingo, ás 16 horas, com a realização de uma sessão solene, o Ginásio do Alto do Pina comemora o seu 49.º aniversário.

A jornada de raguebi

Com os jogos ontem disputados terminou a fase de qualificação do «Torneio de Abertura». O primeiro classificado de cada série defrontará o segundo da série oposta. Assim, no próximo domingo, as «meias-finais» serão: Benfica (A)-Direito e C. D. U. L.-Belenenses (A). Teremos, deste modo, os quatro melhores grupos em disputa eliminatória para a conquista da prova

No recinto pelado do Campo Grande jogou-se a partida mais atractiva da jornada. Benfica (A) e Belenenses (A), até então sem derrotas decidiram o primeiro lugar na sua série, já que o apuramento tinha sido assegurado para qualquer deles. Muito bem arbitrado pelo eng. Pinto de Magalhães, este encontro foi bastante espectacular e revelou um grupo em plena ascensão (o Benfica) e outro que parece declinar (o Belenenses).

Dispondo dum «pack» avançado mais ligado, experiente e poderoso, o Benfica foi, quase sempre, superior ao adversário, em especial, nas formações ordenadas e espontaneas, das quais obteve os ataques de maior perigo. Saliente-se, ainda, a melhoria de jogo do médio de formação e dos três-quartos, sobretudo, Indalécio e Nobre. Foram estes dois elementos que interpretaram a jogada mais bela da partida — o segundo ensaio.

No Belenenses foi clara a ingenuidade dos seus jogadores, principalmente, três-quartos e defesa, facto que criou grandes problemas defensivos á equipa e inoperancia no ataque. Foram, ainda, os avançados e os médios que afastaram o «quinze» de uma derrota mais copiosa.

Direito disputou um encontro decisivo para as suas aspirações ao defrontar a equipa secundária do Belenenses. Evoluindo no relvado com uma desenvoltura que lhe não víramos na jornada anterior, os «advogados» actuaram com grande confiança nos seus recursos, acabando por assegurarem um triunfo indiscutível.

Os «azuis» ainda ofereceram apreciável resistência no primeiro período do encontro, mas depois não tiveram armas para contrariar a maior força de Direito.

Foi nítida a melhoria de forma do Sporting, no encontro com Agronomia. Maior força e dinamismo na linha avançada, a par de um sentido de ataque mais apurado nos sectores atrasados proporcionaram á equipa uma valorização que, a manter-se, pode guindá-la a plano de destaque.

Agronomia continua a manter-se num nível de insegurança e clareza que, de modo algum, lhe pode permitir aspirações. Muito lutadores, enquanto têm fôlego, os seus jogadores actuam desordenados e revelam pouca técnica individual. Constituiram, na verdade, a equipa mais fraca da prova.

Finalmente, o C. D. U. L. sentindo os efeitos de actuar num terreno pelado, não repetiu a exibição que fez contra Direito. A ausência de Begonha e Teles aliada á deficiente arbitragem, que pecou por não assinalar a maioria dos «off-sides» nas formações prejudicaram, sensivelmente, o rendimento da equipa.

No entanto, a sua superioridade acabou por impôr um resultado folgadio. O grupo secundário do Benfica ofereceu sempre luta, chegando mesmo a dominar, muitas vezes, nas jogadas de linha. No segundo tempo, ante o maior labor do ataque contrário não teve força nem rapidez para evitar uma derrota tão nítida.

A classificação da primeira fase do torneio ficou estabelecida como segue:

SÉRIE A

	J.	V.	D.	Marc	P.
Benfica A	3	3	—	39- 9	9
Belenenses A ...	3	2	1	26- 9	7
Sporting	3	1	2	14-28	4
Agronomia	3	—	3	6-45	3

SÉRIE B

	J.	V.	D.	Marc	P.
C. D. U. L. ...	3	3	—	41- 6	9
Direito	3	2	1	33-22	7
Belenenses B ...	3	2	1	17-30	4
Benfica B	3	—	3	3-42	3

S. M.

O ciclista do Arroios, Manuel Arnel, na sua tentativa de «record» da hora

CICLISMO

A tentativa do "record" da hora e outras notícias

O domingo ciclista foi assinalado com a tentativa de «record» da hora pedida pelo ciclista do Arroios, Manuel dos Santos Arnel. O jovem corredor compareceu á hora aprasada em Alvalade e, não obstante as condições desfavoráveis — pista molhada e temperatura agreste — dispôs-se a fazer a prova, numa clara manifestação de desportivismo. Aconteceu, ainda, que Manuel Arnel viu a sua prova interrompida por um arreliador furo, quando estava prestes a completar a 16.ª volta. Pois, nem assim o rapaz do Arroios esmoreceu, pedindo para que lhe fosse permitido começar de novo a prova.

O juri anuiu e ao cair do 60. minuto Manuel Arnel tinha percorrido, exactamente, 37 036 metros e 2 cm., menos 464,8 metros do que a marca averbada a Manuel Lino Avelar, retirado das competições, que cobriu, em 1 de Setembro de 1956, 37 500 metros e 10 cm.

Dadas porém, as circunstancias, Manuel Arnel, que fez uma prova muito regular, deixou bem vincadas as suas possibilidades de, em nova tentativa, vir a bater o «record».

A propósito deste máximo- informaram-nos há dias, na Federação, que não existia, nos seus arquivos, qualquer registo sobre tal tentativa, o que implicava a sua não homologação.

Posteriormente, todavia, foi-nos dado verificar que uma cópia da respectiva acta se encontra na Associação do Sul e nela consta que á prova assistiu um delegado da F. P. C. Nestas condições só nos resta considerar Manuel Lino Avelar como recordista da hora.

PEDALADAS

■ **A Asosciação do Sul marcou já as datas das três provas que constituem o seu campeonato de ciclo-«cross»: 11 e 18 de Dezembro e 1 de Janeiro, respectivamente, nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo, Pote d'Agua e em local a designar.**

■ **Por seu turno, a Federação fará disputar o Campeonato Nacional, daquela especialidade, em Lisboa, em 15 de Janeiro.**

■ **Inexplicávelmente, continua por decidir a questão da eleição dos corpos gerentes da Associação do Sul. Está já demonstrado que a culpa da anomalia do presidente da A. C. S. e presidente eleito do Congresso da Federação serem uma só pessoa cabe, inteirinha, aos clubes, que não há meio de indicarem os seus representantes.**

■ **E' possível que a coisa agora vá, pois a A. C. S. oficiou aos clubes, no passado dia 15, rogando-lhe a indicação dos seus delegados, até ao próximo dia 22, porquanto é sua intenção reunir a Assembleia geral.**

E' caso para perguntar: será desta?

■ **E guardámos para o fim uma inconfidência, cujo significado se reveste de muito interesse para a modalidade. Dois dirigentes da secção de ciclismo do Benfica diligenciam encontrar nos arredores de Lisboa um edifício que reuna os requisitos indispensáveis para nele ser instalado o futuro «Lar» dos ciclistas do clube. Será dada preferência a um local nas proximidades da Malveira, já que o Benfica pretende acordar com o Atlético local a utilização da pista do campo das Seixas para preparação dos seus corredores.**

■ **Para já, a notícia acima referida — que é verídica — diz-nos que o ciclismo nacional continuará a contar com o Benfica — um dos seus mais desejados praticantes.**

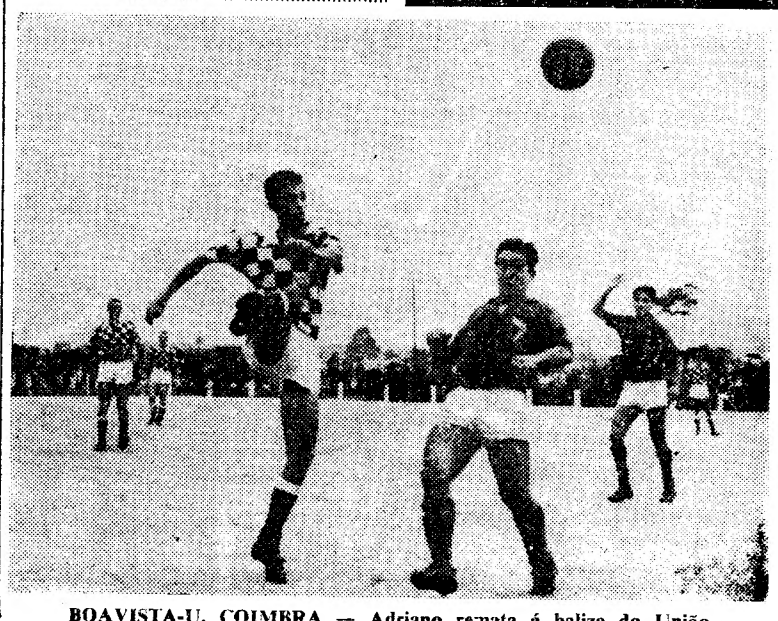
Na próxima 4.ª-feira:
Posse da Comissão Central de Árbitros de Futebol

Os novos dirigentes da Comissão Central de Arbitros de Futebol tomam posse dos respectivos cargos depois de amanhã, pelas 21 horas. A cerimónia realiza-se na sede daquele organismo na Rua da Emenda.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Sport Lisboa e Cartaxo e respectiva comissão organizadora quiseram ter a gentileza de nos agradecer as referências que fizemos ao 1.º Circuito Ciclista realizado, recentemente, naquela vila.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO



BOAVISTA-U. COIMBRA — Adriano remata á baliza do União

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

resultado, apesar da réplica dos Vianenses ter sido sempre valorosa.

Má tactica do Feirense

Foi rijamente disputado o encontro entre Feirenses e Torrienses, realizado em S. João da Madeira por interdição do campo de Vila da Feira.

O Feirense teve domínio acentuado de entrada, mostrando-se mais activo e insistente no ataque, mas os seus dianteiros não souberam tirar partido da vantagem de que desfrutaram, pelo que ao intervalo o resultado era de 1-1.

As dificuldades para marcar continuaram, por banda dos visitados, que só aos 70 minutos puderam colocar-se em vencedores. Uma errada táctica defensiva, com retenções de bola, proporcionou aos Torrienses a conquista do empate, de nada valendo os esforços feitos para alterar este resultado.

EDER JOFRE A BOMBA BRASILEIRA fulminou Eloy Sanchez

O nosso «patrício» de além-Atlântico, Eder Jofre, deu mais um seguro passo na sua ascensional marcha para o título mundial dos «levíssimos». Na passada sexta-feira, 18, em Los Angeles, Eloy Sanchez teve o mesmo fim de Joe Medel que, em Setembro, foi posto K. O. ao décimo assalto.

Agora Eloy Sanchez, que devia a sua notoriedade ao facto de ter «nocauteado» o campeão do Mundo Joe Becerra, não pôde resistir á velocidade e poder de golpe do «Galo de Ouro» brasileiro e foi «congelado» ao sexto assalto do combate em doze que estavam a disputar para se escolher o adversário do francês Alphonse Halimi, vencedor por pontos da meia-final europeia.

Pese, embora, á agressividade de Sanchez, o «Ciclone de Juarez», Eder Jofre, conquanto tenha tido dificuldade nos primeiros assaltos reagiu e no resto com um «cruzado» da direita atirou o mexicano para a «conta fatal». O «gancho cruzado» da direita é o golpe favorito do campeão brasileiro que com ele eliminou muitos dos seus poderosos adversários.

Do extraordinário valor pugilístico de Eder Jofre fala o seu extraordinário palmarés de 37 combates sem perder. O pugilista brasileiro foi amador olímpico em Melbourne, em 1956, mas não chegou ás finais. Tinha, nessa época quatro anos de pugilismo oficial, pois iniciou a sua carreira entre os puros em 1952, mas as primeiras luvas calçou-as aos 6 anos. Após a vinda de Melbourne, passou a profissional e as vitórias começaram. Eis a lista dos combates travados:

26-3 — Raul Lopez (Argentina) K. O. ao 3.° assalto; 23-4 — Raul Lopez (A.) K. O. ao 5.° assalto; 5-5 — Osvaldo Perez (A.) K. O. técnico ao 10.° assalto; 7-6 — Osvaldo Perez (A.) K. O. ao 2.° assalto; 14-6 — Juan Gonzalez (A.) K. O técnico ao 5.° assalto; 5-7 — Raul Jaime (A). K. O. técnico ao 10.° assalto

A lista das vitórias de Jofrinho é longa, sendo, apenas, empanada por dois «nulos» com o argentino Ernesto Miranda que, no entanto, este ano, foi vencido por «K. O.» em Buenos Aires.

No ano de 1958 disputou 11 combates ganhando dez por K. O. e um por pontos. Em 1959 disputou nove combates com adversários mais poderosos e categorizados a quem venceu. Entre estes contaram-se os categorizados Leo Espinosa, Gianni Zudas e Danny Kid todos vencidos aos pontos.

Este ano, ascendeu á posição de primeiro candidato ao título e foi a Los Angeles disputar a eliminatória americana, que venceu «nocauteando» o seu adversário.

Com vinte e três anos, 1m,64 de altura e 54,200 quilos de peso Eder Jofre é um atleta bem proporcionado, cujo poder de golpe, velocidade e agressividade lhe talharão um brilhante caminho na categoria

Eir Eder Jofre, (calções brancos), que, fiel ao seu estilo lança um «gancho» da direita á cabeça do adversário e avança, com a esquerda preparada, para golpear ao estomago

Possui as mesmas qualidades que fizeram de Becerra um campeão mundial. Por isso, Halimi vai ter muitas dificuldades na final e nós inclinamo-nos para a vitória do nosso «patrício» que tem por si a juventude ao passo que Halimi é um veterano, sabedor sim, mas cansado e castigado por uma carreira, que conta mais de uma centena de combates.

Eder Jofre deve vir a ser o primeiro brasileiro campeão mundial de pugilismo e cometerá uma proeza digna de enfileirar ao lado da conquista da «Taça Jules Rimet».

«SWING»

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A Académica de Espinho equipa de bom conteúdo técnico bateu o Sintra (campeão nacional)

O interesse especial que revestia a primeira jornada Sul-Norte do campeonato nacional de hóquei em patins, ontem, á noite, efectuada, no Pavilhão dos Desportos, residia na apresentação do «cinco» laurentino do S. N. E. C. I., já que, e segundo informações, emanadas do próprio meio, os «teams» do Norte estão longe da sua melhor forma.

A verdade, porém, é que das equipas que do Norte vieram de abalada até á capital, a que melhor classificação logrou obter foi a da Académica de Espinho, pois os Lourenço-marquinos não deixaram, na pista do antiquado Pavilhão, um rastro de valia á parte.

Os estudantes da Costa Verde, esses sim, conseguiram gravar na ideia das várias centenas de entusiastas que estiveram presentes uma recordação agradável. A sua boa exibição terá sido fruto de uma noite de feliz inspiração dos seus componentes, ou será uma consequência da sua estruturação? Embora um só desafio seja insuficiente para aquilatar do valor intrínseco dum grupo, supomos que a actuação de bom nível dos rapazes da Costa Verde se deve, em grande parte, á sua personalidade técnico-táctica.

E quanto ao S. N. E. C. I.? O sindicato não jogou de molde a convencer por aí além. Mas, se um jogo só se nos afigura insuficiente para dizer bem, é evidente que também, para nós, não é suficiente para se dizer mal... Todavia, não queremos deixar de registar que sòmente Bouçós esteve no alto plano já do nosso conhecimento. Dos seus companheiros ficamos a aguardar novas partidas.

O Infante de Sagres e a Sanjoanense não desceram a Lisboa em forma apreciável, segundo a indicação ontem dada.

Dos grupos do Sul, o melhor foi o do Paço de Arcos (há a considerar a réplica dos respectivos adversários), que, com efeito, merecia mais que um simples «nulo».

O Campo de Ourique, sem Barreto, viu-se e desejou-se para bater o Infante, mas a sua actuação foi assaz pobre.

O Sintra esteve, simplesmente, em «noite-não» e o Benfica, que já contra o Paço de Arcos (com o qual não perdia há duas épocas e não há três, como, por lapso, anunciámos) se exibira em bom plano, voltou, desta feita, a deixar boa impressão, embora haja que acrescentar ter sido a Sanjoanense a equipa menos certa do serão.

Os resultados foram:

Sintra, 3-Ac. Espinho, 4
C. A. C. O., 2-Inf. Sagres, 1
P. Arcos, 4-S. N. E. C. I., 4
Benfica, 8-Sanjoanense, 3

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	2	2	—	—	14- 4	6
S. N. E. C. I.	2	1	1	—	8- 6	5
Ac. Espinho...	2	1	1	—	7- 6	5
Sintra	2	1	—	1	7- 6	4
C. A. C. O....	2	1	—	1	4- 5	4
Inf. Sagres ...	2	—	1	1	1- 5	3
P. Arcos	2	—	1	1	5-10	3
Sanjoanense ..	2	—	—	2	5-12	2

Confidências e inconfidências da gente do desporto

O simpático «capitão» belenense Vicente jogou, pela primeira vez, numa primeira categoria, com 15 anos. Alinhava, então, no «1.° de Maio». Já lá vão 0 anos.

*

Dos futebolistas portugueses, o jovem Torres, que mede de altura 1,89 m, é, por certo, o que maior número de alcunhas tem. Assim, vários colegas de equipa chamam-lhe «Canada Dry», «Boi-Cavalo», «Girafa», «Cabra Alta» e «Eusin Bel».

*

O dr. Mário Torres, o futebolista-médico da Académica foi, também, praticante de atletismo. E tão grande era a sua vocação que, sem treinador, chegou a atingir 1,73 m, de altura, 6,34 m, de comprimento 13,38 m, em triplo-salto e 11,5 s. nos 100 metros.

*

Barbosa, o popular defesa portista, é uma das grandes revelações do futebol militar. Com efeito, foi este que lhe abriu as portas da fama. Barbosa, com três internacionalizações, pela selecção nacional, foi internacional 20 vezes pela selecção militar.

*

A primeira vez que Vaz Guedes envergou a camisola do Campo de Ourique, tinha 15 anos e alinhava na equipa de juniores. O adversário era o Hóquei Clube de Vila Franca. Resultado 5-1, com 4 golos do estreante Vaz Guedes.

*

Dos hoquistas portugueses, Amadeu Bouçós, do S. N. E. C. I., é, por certo, o mais eclectico. Até agora, já praticou, além do hóquei em patins, basquetebol, voleibol, ténis, pingue-pongue, natação, atletismo, futebol, vela e, até, xadrez.

HÓQUEI EM CAMPO

Dupla vitória benfiquista contra o Belenenses

A jornada de ontem do «Torneio de Abertura» de hóquei em campo — a terceira — tinha como jogos de maior interesse aqueles em que intervinham as equipas do Benfica e do Belenenses, que por possuírem valor aproximado deviam proporcionar um animado e equilibrado despique, seguindo-se-lhes por ordem de valia os jogos Palmense-Atlético e Futebol Benfica-Hóquei.

Na série A, o Benfica, com um golo em cada meio tempo, garantiu um triunfo que não lhe assentou mal, devido ao maior poder de remate evidenciado pelo seu quinteto atacante, em contraste com igual sector dos «azuis», porque na produção de lances ofensivos ambas as turmas se equilibraram, dando ao prélio uma nota de equilibrio.

Os Alcantarenses, em Palma,, se no primeiro tempo tiveram algumas dificuldades devido á excelente réplica dos antagonistas, na segunda parte, valendo-se da sua maior experiência e da quebra física do adversário, dominaram com certa insistência fazendo jus ao amplo triunfo.

No que diz respeito á série B, saliente-se que o Hóquei que não tinha ainda sofrido derrotas foi batido pelo Futebol Benfica.

O jogo, sob o ponto de vista técnico, foi incaracterístico, vencendo a equipa que dispôs de melhores rematadores — neste caso os «encarnados e pretos». Os vencidos tiveram, ainda, perto do final uma excelente ocasião de minorar o resultado, que não souberam aproveitar.

Os «atléticos», com uma equipa mais ligada, venceram, com inteiro merecimento, o Palmense que não deixou nunca de contrariar, com golpes de energia, o melhor labor global dos visitantes.

Finalmente, o Benfica, frente ao Belenenses, alcançou uma marca demasiado expressiva (3-0) se atendermos á maneira como o jogo decorreu — nítida feição de equilibrio durante os sessenta minutos.

Não quer isto dizer que o êxito dos «encarnados» não tivesse sido justo. Foi-o, pois souberam aproveitar, convenientemente, as facilidades concedidas pela pouca segurança demonstrada pelo guardião do clube da Cruz de Cristo.

Futebol internacional

ATENAS, 21. — A Alemanha Ocidental venceu o seu segundo jogo de qualificação para o Campeonato do Mundo, derrotando a Grécia por 3-0, resultado feito na primeira parte. A Alemanha deverá ainda disputar os jogos de segunda mão com a Grécia e a Irlanda no seu campo. — (A. N. I.).

●

BUDAPESTE, 21. — A Hungria venceu a Austria por 2-0, num jogo disputado perante 80 000 pessoas no estádio local.

Trata-se da segunda vitória da Hungria no intervalo de uma semana, depois de ter ganho á Polónia por 4-1, e é primeira derrota da Austria nesta época, depois de vitórias consecutivas contra a Escócia, a Russia e a Espanha. — (A. N. I.).

●

PARIS, 21. — A Associação Francesa de Futebol propôs á sua congénere espanhola a realização dum desafio entre as selecções dos dois países, em Paris, no dia 18 de Dezembro de 1961.

O ultimo jogo Espanha-França realizou-se em Madrid.—(A. N. I.).